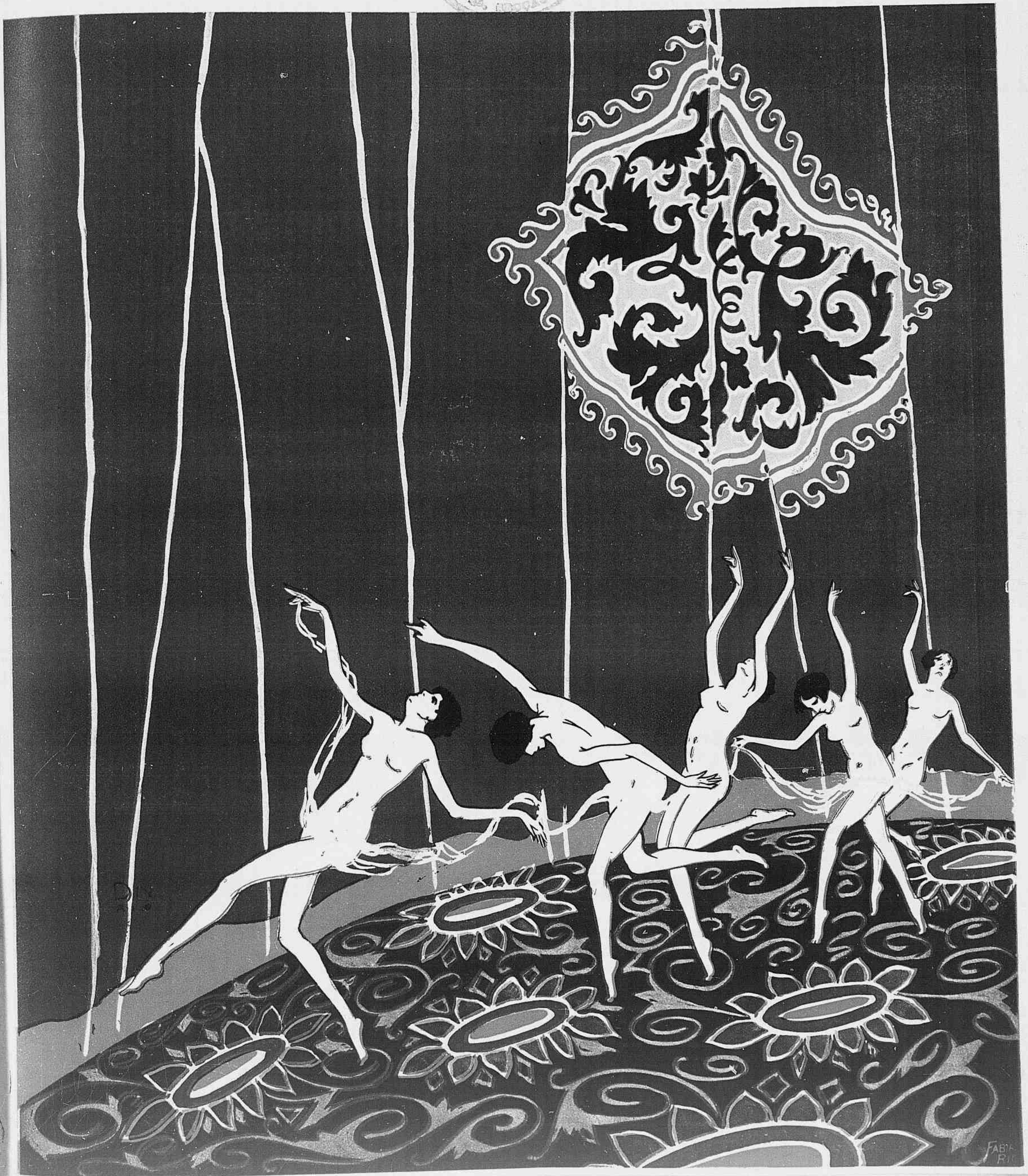
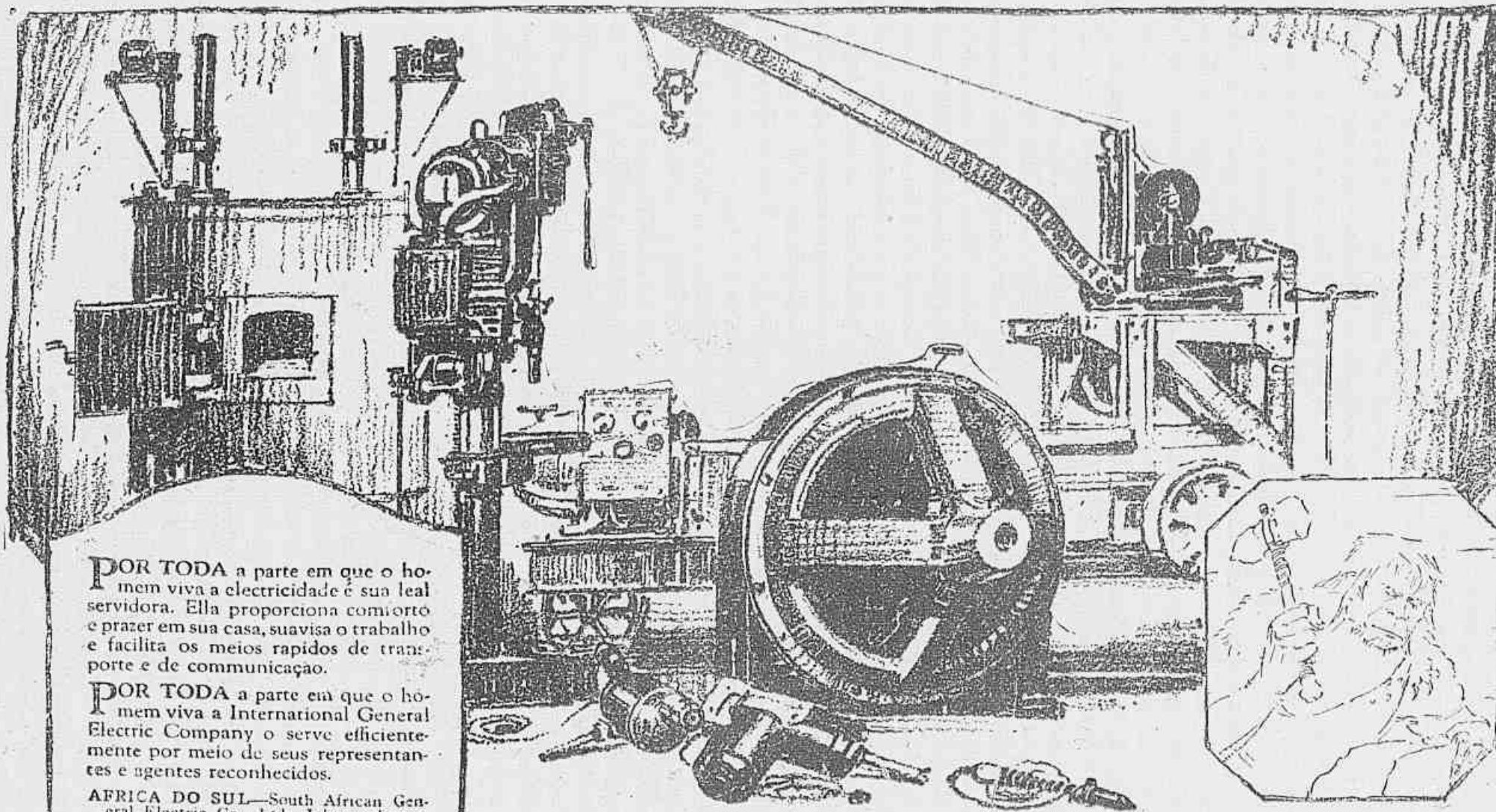
Revista da Semana

ANNO XXVII -- N. 33

7 de Agosto de 1926

POR TODA a parte em que o homem viva a electricidade é sua leal servidora. Ella proporciona comforto e prazer em sua casa, suavisa o trabalho e facilita os meios rapidos de transporte e de communicaçao.

POR TODA a parte em que o homem viva a International General Electric Company o serve efficientemente por meio de seus representantes e agentes reconhecidos.

AFRICA DO SUL—South African General Electric Co., Ltd., Johannesburgo, Cidade do Cabo.
AMERICA CENTRAL — International General Electric Company, Inc., Nova Orleans, La., E. U. A.
ARGENTINA—General Electric, S.A., Buenos Aires, Rosario de Santa Fé, Tucumán.
AUSTRALIA—Australian General Electric Co., Ltd., Sydney, Melbourne, Brisbane, Adelaide.
BRAZIL—General Electric, S.A., Rio de Janeiro, São Paulo.
CHILE—International Machinery Co., Santiago, Antofagasta, Valparaiso, Nitrate Agencies, Ltd., Iquique.
CHINA—Andersen, Meyer & Co., Ltd., Shangai.
COLOMBIA—Wesselhoeft & Poor, Barranquilla, Bogotá, Medellin.
CUBA—General Electric Company of Cuba, Havana, Santiago.
EGYPTO—British Thomson Houston Co., Ltd., Cairo.
EQUADOR—Guayaquil Agencies Co., Guayaquil.
GRAN BRETANHA e IRLANDA—International General Electric Co., Inc., Londres.
GRECIA e SUAS COLONIAS—Compagnie Française Thomson-Houston, Paris, França.
HESPANHA e SUAS COLONIAS—Sociedad Ibérica de Construcciones Eléctricas, Madrid, Barcelona, Bilbao.
HOLLANDA—Mijnssen & Co., Amsterdam.
ILHAS PHILIPPINAS—Pacific Commercial Co., Manila.
INDIA—International General Electric Co., Inc., Calcuttá, Bombaim, Bangalore.
INDIAS HOLLANDEZAS — International General Electric Co., Inc., Soerabaia, Java.
JAPÃO—International General Electric Co., Inc., Tokio, Osaka.
MEXICO—General Electric, S.A., Mexico (D.F.), Guadalajara, Monterrey, Tampico, Veracruz, El Paso (Texas).
NOVA ZELANDIA—National Electrical & Engineering Co., Ltd., Wellington, Auckland, Dunedin, Christchurch.
PARAGUAY—General Electric, S.A., Buenos Aires, Argentina.
PERU—W. R. Grace & Co., Lima.
PORTO RICO—International General Electric Co., Inc., San Juan.
PORTUGAL e SUAS COLONIAS—Sociedade Iberica de Construcções Electricas, Lda., Lisbôa.
SUISSA—Trolliet Frères, Genebra.
URUGUAY—General Electric, S.A., Montevideo.
VENEZUELA — Wesselhoeft & Poor, Caracas.

FABRICAS ASSOCIADAS

BELGICA e SUAS COLONIAS—Société d'Electricité et de Mécanique, S.A., Bruxellas.
CHINA—China General Edison Co., Shangai.
FRANÇA e SUAS COLONIAS—Compagnie Française Thomson-Houston, Paris.
GRAN BRETANHA e IRLANDA—British Thomson-Houston Co., Ltd., Rugby, Inglaterra.
ITALIA e SUAS COLONIAS—Compagnia Generale di Elettricità, Milão.
JAPÃO—Shibaura Engineering Works, Tokio. Tokyo Electric Co., Kawasaki, Kanagawa-Ken.

As Ferramentas de Hoje

JÁ se foi o dia da obra individual do artifice adestrado. Reina hoje a producção em massa. As machinas e ferramentas modernas são as que um desenvolvimento scientifico e racional tornaram indispensaveis. Os muitos e magnificos exemplares do trabalho dos artifices de hoje não são mais o producto da destreza e habilidade individuaes mas sim o resultado do emprego enqenhoso das ferramentas modernas. Entre éstas, as movidas por electricidade são as mais uteis e numerosas.

Eis ahi a razão porque em todas as partes do mundo encontramos ferramentas electricas, grandes e pequenas, de uma grande variedade de typos e de uma infinidade de applicações, todas servindo quieta e efficazmente a industria e a humanidade. Assim, ao todo redór de vós, ferramentas electricas dão conta de seu trabalho fiel e satisfactoriamente.

Si desejaes um ferro de soldar electrico ou um gigantesco guindaste electrico, por menor que seja a ferramenta ou por maior que seja o apparato, os nossos representantes em vossa localidade estão promtos a servir-vos—

Int.-9-26

GENERAL ELECTRIC

INTERNATIONAL GENERAL ELECTRIC CO., INC., SCHENECTADY, NOVA YORK, E.U.A.

A decana das Revistas nacionaes

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660 Directoria, Norte 112

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-RESPONSAVEL.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por série de 52 numeros (1 anno) 50$000

6 mezes... 26$000

Estrang... 65$000

Avulso... 1$200

Atrazado.. 1$500

Agentes em França.—DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet — PARIS
Agentes nos Estados Unidos — S. S. KOPPE & Co., Inc. Times Building — New York.

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 7 de Agosto de 1926 || NUMERO 33

BOHEMIOS

por ABEL JURUÁ

Os bohemios vão cantando
Pelas estradas reaes,
Emquanto o sol descambando
Doura as altas cathedraes.

....

— disse um poeta brasileiro que, como todos os poetas, sentiu inexprimivel encanto por esses seres errantes e mysteriosos. A observação, tentando definil-os, envereda-se em conjecturas enrodilhadas de que ella mesma não pode libertar-se, emquanto elles continuam vagabundeando pelos caminhos aridos da vida, sem destino, sem estimulo e sem ideaes.

A nossa imaginação, que se irrita com a verdade desoladora das coisas humanas, obstina-se a envolvel-os numa poesia que elles não teem e não conseguem comprehender. Musicos, escriptores e trovadores dedilham as cordas de sua lyra, para glorificar esses entes estranhos que a rua attrae como os passaros são attrahidos pela serpente. E' nella que sua mente abstracta busca a recompensa e o repouso. Habituados ao giro precipitado do vento e ás caricias bruscas do sol, o seu corpo escuro, rude e primitivo já não lhes soffre a inclemente aspereza nem o ardor inflammado. E vão aos magotes, indigentes, immundos, sem a alegria os surprehender com o leve roçar de um fugitivo sorriso. Elles, que accendem uma centelha genial no cerebro predestinado dos artistas, permanecem insensiveis perante as bellezas de que são os inspiradores. De onde veem? Onde se alojam? Que força desconhecida os impelle para este ou aquelle ponto? Quando necessitam ficar algumas horas em qualquer recinto, sentem-se oppressos, nervosos, e o seu corpo procura a liberdade dos campos onde o sol aquece sem predilecção palacios e casebres. Ha nelles um amalgama de selvagens e de civilisados. Para quê trabalhar, luctar, aperfeiçoar-se, se lhes é sufficiente um montão de palha ao relento e o alimento pilhado nos quintaes e nas hortas? O homem, a seu ver, deve contentar-se com o ar puro e o perfume agreste dos bosques.

— De onde viemos? Não o sabemos...
De onde vem a andorinha?
De onde vem ella?
Para onde iremos? sabemol-o nós?

E' esta a eterna resposta á nossa eterna pergunta. "Somos os filhos do vento, e como elle percorremos a terra" — dizem elles, e nisto está dito tudo. A sua origem tem desnorteado sabios e historiadores. Alguns julgam-os oriundos do Egypto, outros da Bohemia, e a lenda velando tudo, com seu manto de luz, fal-os expiar o castigo a que os condemnou um antigo rei da Bohemia. Como Ashavero, amaldiçoado por Christo, elles caminham tambem, sem cessar, pela superficie aspera do globo. Fieis aos ritos de sua raça, apenas os soberanos eleitos por elles no centro augusto das florestas, perto do altar sagrado da Natureza, lhes dão a illusão de uma verdadeira majestade á qual se devem curvar sem contestação nem protestos. Nesse instante supremo, os chefes de todas as tribus, ali reunidos, voltam-se tres vezes para o lado do Oriente, e tres vezes ajoelham diante das tres estrellas luminosas que lhes ampararam os primeiros passos.

Nada os prende á terra onde nasceram emquanto as caravanas faziam uma espera impaciente de vinte e quatro horas. Essa ou qualquer outra pouco importa, visto nada os interessar a não ser a luz clara do dia, o rio que fulgura ao longe, o astro que do alto lhes acena. Que lhes faz pertencer a este ou aquelle logar, se não ha patria que os acorrente ou peito que os faça palpitar? Os seus pés incansaveis marcham sempre com a perseverança silenciosa das formigas. Ha entre elles, a ligal-os como uma religião, uma solidariedade inquebrantavel que lhes não permitte deslealdades nem negligencias. Aquellas physionomias maceradas não revelam um desejo de paz ou de bem-estar. Embora Esmeralda e Mignon sahissem de suas hostes, é difficil distinguir, nessas mulheres desgrenhadas, aquellas magnificas visões que nos acalentaram a fantasia... E' difficil descobrir nessas creaturas atafulhadas de trapos multicores, com o lenço amarrado na nuca, as fulgurantes heroinas que a poesia engrandeceu e a musica embalou em seus rythmos seductores. A cigana romantisada pela intelligencia dos artistas, incendiando os corações no brazeiro machiavelico dos seus olhares deslumbrantes, suggere-nos a desconfiança e infunde-nos o terror. No emtanto ellas, que apenas se commovem com o vibrar sobresaltado do violino, excitam uma vez ou outra paixões desordenadas em homens ingenuos ou exaltados.

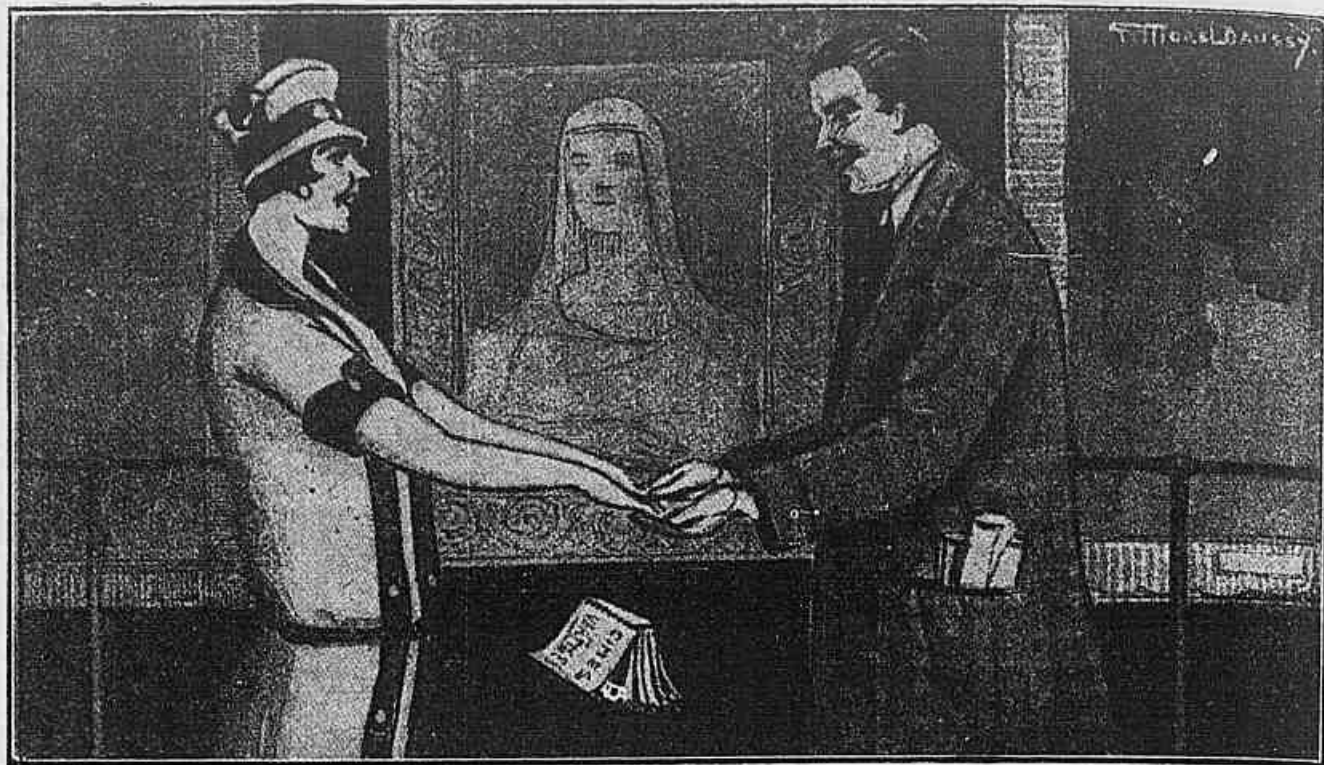
Alguns lords escossezes, querendo sorver da vida um filtro mais bizarro, ficaram presos nas ciladas que ellas lhes armaram, com a imperturbavel serenidade com que praticam todos os actos. Mas essas filhas do acaso, aves indolentes que desprezam a tepidez do ninho, escapam-se dos seus braços apaixonados, preferindo o emmaranhado grotesco de suas vestes esfarrapadas ao luxo esplendoroso que poderiam esperar. O amor e a fortuna não conseguem aprisional-as, nem ha argumentos bastante convincentes para essas almas, que nenhuma lei subjuga. Rapidas e ariscas como a corça bravia, ellas fogem á nossa attenção, e evadem-se do nosso alcance. A ociosidade sem devaneio é o que satisfaz a monotonia de sua existencia miseravel. A mesma indifferente dissimulação que as leva a decifrar a "buena-dicha" nas mãos que se lhes estendem confiantes ou ironicas fal-as agitarem os guizos farfalhantes do pandeiro no atordoado volteio das saias rodadas. No seu coração, que a rudeza do tempo resequiu, não brota nenhum sentimento mais terno ou compassivo, apossando-se do bem alheio com a mesma criminosa impassibilidade com que arrancam criancinhas do collo materno, sem o arrependimento lhes tolher a monstruosidade do gesto ou o remorso as ferir com a ponta do seu dardo. Assim é que, inconscientes e preguiçosas, não tendo a mais subtil emoção a perturbar-lhes a impassibilidade do rosto, ellas passam e repassam defronte dos nossos olhos admirados, sem deixar nenhum vestigio da sua graça ou a minima parcella do seu pensamento.

Abel Juruá

A ADMIRADORA

Conto de Rodolphe BRINGER

MUITO admirados haviam de ficar os habitantes de Chantepie, se soubessem que o sr. Julio Raysac, o mais importante fabricante de vasilhame da região, era um poeta! E não seria menor o espanto dalguns poetas de Paris ao saberem que Jorge des Glaieuls, o delicado poeta dos *Pincaros e Vertigens*, fabricava vasilhame em Chantepie de Tricastin. Com effeito, Julio Raysac e Jorge des Glaieuls eram uma e unica pessoa. A questão é que ninguem o sabia!

Terminados os seus estudos em Paris, obtivera Julio Raysac um emprego, ahi, em qualquer Ministerio. Expedindo, porém, as fastidiosas papeladas officiaes, como todos os funccionarios que mais ou menos se prezam, Julio Raysac fazia versos. Julio Raysac ambicionava as glorias litterarias; e, sob o pseudonymo de Jorge des Glaieuls, frequentava cafés de esthetas, assistia a chás poeticos em casa de damas maduras e colaborava em revistinhas ephemeras, onde, apezar dos seus vinte annos de edade, lhe chamavam mestre.... Tivera até um volume de poesias editado pela casa Abel Michin, os *Pincaros e vertigens*, e só num anno se venderam dezeseis exemplares dessa obra. Como se vê, na sua vida abria-se o mais risonho futuro.

Infelizmente, todas essas bellas esperanças foram subitamente deitadas a terra por uma rajada de fatalidade. Uma noite, foi Julio Raysac chamado por telegramma á terra natal, Chantepie, para assistir aos ultimos momentos de seu pae. E, antes de soltar o derradeiro alento, o velho sr. Raysac teve tempo de dizer ao filho:

— Escuta, Julio... Metti-me ahi numas especulações infelizes e vou morrer sem vos deixar grande coisa, a tua mãe e a ti... Morrerei, porém, socegado se me prometteres que cumprirás as minhas ultimas vontades. Trata-se do seguinte. Queria que casasses com a filha do meu amigo Figuiere, a Noemia. A coisa está mais ou menos combinada com o pae. Figuiere sente-se velho, cansado e deseja por isso casar a filha e passar ás mãos do genro a fabrica de vasilhame que elle não pode continuar a dirigir. E' a tua felicidade, meu filho. E', pelo menos, um excellente negocio porque no fabrico de vasilhame se ganha mais dinheiro que em todos os Ministerios juntos.

Que queriam os senhores que o pobre Julio fizesse?

Assentiu, prometteu cumprir as ultimas vontades do pae; e, depois de haver feito ao autor dos seus dias funeraes dignos delle, desposou Noemia Figuiere e passou a fabricar vasilhame, triste mas resignadamente.

Jorge des Glaieuls, o autor dos *Pincaros e Vertigens*, estava morto e bem morto! O respeito devido á verdade me obriga, porém, a dizer

que Julio Raysac o chorava com immensa saudade...

Estava rico, os seus negocios prosperavam, a sua situação tornava-se cada vez mais invejavel... Era um vulto importante no Tricassin. Valia, porém, essa notoriedade industrial a gloria litteraria cujo incenso elle respirara nos cenaculos parisienses?

Quanto á esposa, era sem duvida uma excellente creatura, nem bonita nem feia, mas intellectualmente duma vulgaridade lamentavel. Só lhe interessavam as receitas de doce e as barrelas; e com certeza nunca na sua vida lera uma poesia ou ouvira fallar de Verlaine, Mallarmé, Moréas — os deuses de Jorge des Glaieuls! E, gozando embora a sua fortuna, Julio Raysac lamentava que a sorte o houvesse arremessado a uma existencia tão banal e sem encantos...

Pode-se, pois, imaginar a sua emoção ao receber, um dia, num enveloppe da casa Abel Michin, uma carta assignada por "Uma admiradora" e em que a missivista lhe revelava o enthusiasmo que lhe provocara a leitura dos *Pincaros e Vertigens*, declarando bemdizer o acaso que lhe puzera debaixo dos olhos essa obra formosissima.

Naturalmente, a Admiradora não declarava o seu nome nem o seu endereço. Indicava apenas, para o caso de elle lhe querer responder, a Posta Restante, agencia 54, Paris. Isso, porém, que importava? Julio Raysac adivinhava a sua admiradora linda, elegante, fina, espirituosa — pois que ella aprehendera quanto de bello e sublime existia nos *Pincaros e Vertigens*, essa obra prima, por desgraça tão abandonada e esquecida... E naturalmente respondeu á Admiradora, abstendo-se de dizer que fabricava louça em Chantepie e rogando-lhe que continuasse a escrever-lhe para casa do seu editor.

Assim se estabeleceu entre o Poeta e a Admiradora uma correspondencia em que ella pouco a pouco ía revelando as delicadezas duma alma encantadora, ao mesmo tempo que desabafava a amargura de ser casada com um homem vulgar que absolutamente a não comprehendia. Sim, escrevia ella febrilmente, era casada com um homem sem elevação, sem sombra de grandeza moral, extranho por completo ás sublimidades da poesia, incapaz de se interessar por qualquer obra de arte, inteiramente absorvido pelos seus negocios, o seu bem-estar, a sua deploravel materialidade...

"Pobre mulher!..." suspirava Julio Raysac. Que alma deliciosa unida a semelhante bruto! Se eu houvesse tido a sorte de encontrar uma mulher destas... Que differença de Noemia!

E Julio Raysac considerava-se o mais infortunado dos mortaes... E a sua magua cres-

cia, á medida que a correspondencia com a Admiradora se tornava mais intima e mais affectuosa.

Chegaram as coisas a ponto que as duas almas, tão ditosamente talhadas uma para a outra, cansaram-se de se communicar sem se conhecer e um bello dia resolveram encontrar-se.

Marcaram o encontro para tal dia, ás tantas horas, no Museu do Louvre, diante da *Gioconda*. Ambos deviam levar na mão um exemplar dos *Pincaros e Vertigens*.

Julio Raysac receava causar certa surpreza á esposa, ao fallar-lhe duma viagem urgente a Paris, mesmo porque o vasilhame fabricado no Tricastin não era absolutamente reclamado pelo commercio da capital. O surprehendido, porém, foi elle ante a satisfação de Noemia:

— Que bôa ideia! Vou comtigo. Tenho lá umas voltas a dar...

Evidentemente Julio Raysac preferia ir sózinho... Mas, afinal, não era grande o inconveniente. Ser-lhe-hia facil desvencilhar-se da esposa pelo tempo necessario para correr ao Louvre e conhecer a creatura adoravel, a Alma gemea da sua, a sua admiradora.

Com effeito, Noemia accedeu em se separarem, declarando que aproveitaria o tempo a fazer umas compras nos armazens de modas...

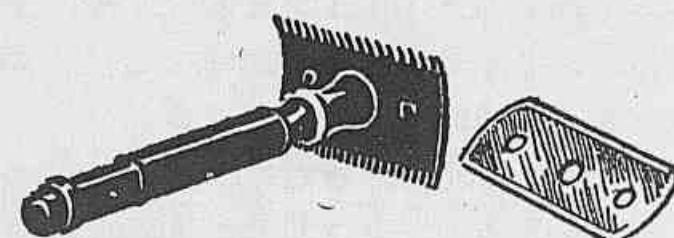
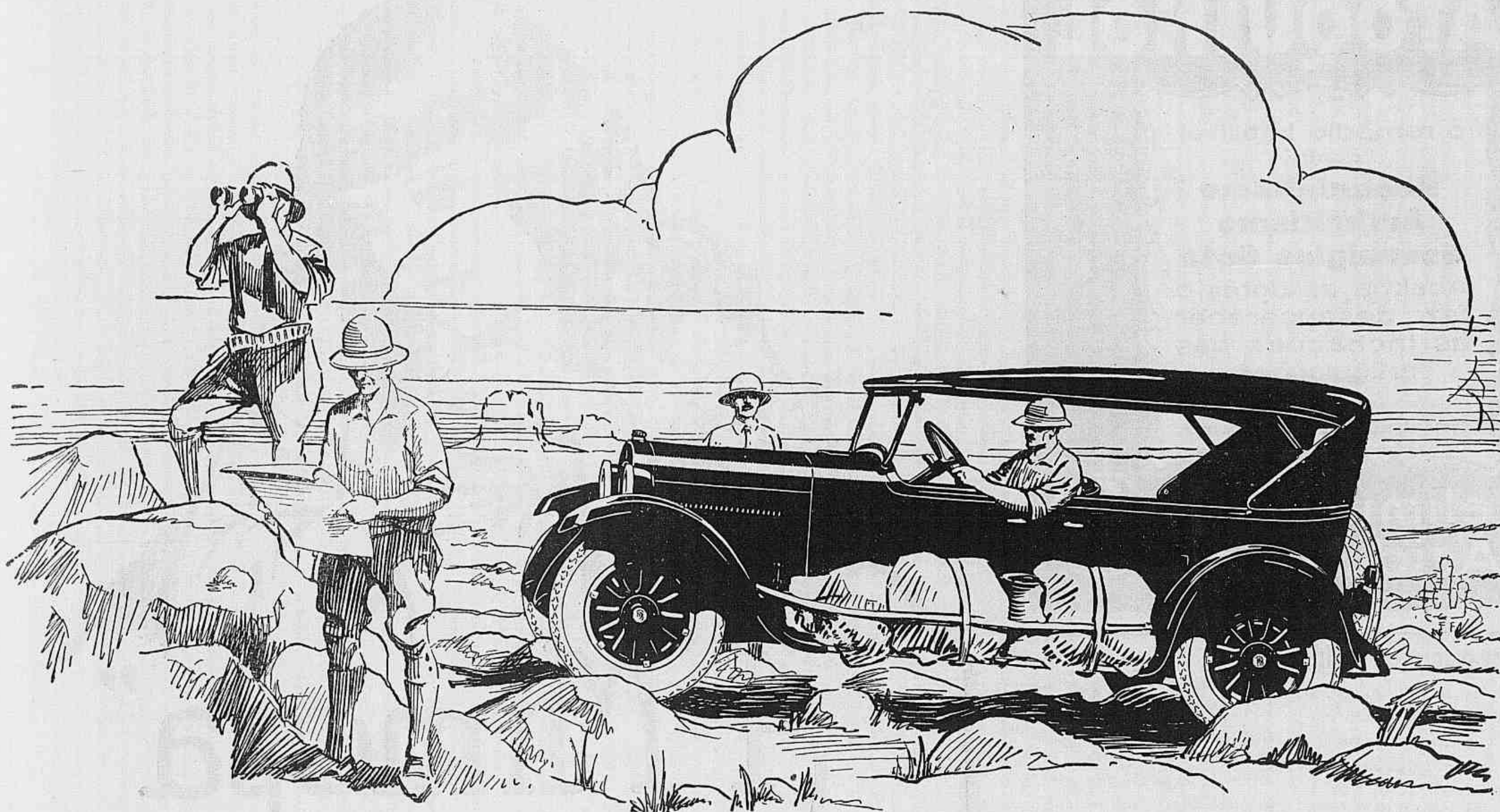
Foi com o coração a bater que Julio Raysac entrou no Louvre, se dirigiu ao salão da *Gioconda*, levando na mão um exemplar dos *Pincaros e Vertigens*... E quem havia elle de encontrar junto á obra immortal de Da Vinci? A propria Noemia!

— Tu aqui!

— Tu! Mas, então, és tú?... Jorge des Glaieuls és tu?!

Como felizmente eram ambos de excellente genio, desataram a rir.

E, de volta a Chantepic, não tornaram a fallar da ridicula aventura.

RODOLPHE BRINGER

Os Exploradores Empregam Este Carro Porque E' Digno De Confiança

Os exploradores e descobridores, cuja vida depende da segurança do seu systema de transporte, empregam quasi exclusivamente os automoveis Dodge Brothers.

Stefansson levou os automoveis Dodge Brothers através dos desertos desconhecidos da Australia Central. O Dr. Roy Chapman Andrews transpoz, em tres differentes occasiões, as regiões mysteriosas da Mongolia n'um automovel Dodge Brothers.

A segurança d'este automovel é universalmente conhecida, assim como a commodidade excepcional do seu andamento, o que permitte longas viagens em maus caminhos sem perigo e sem fadiga.

DODGE BROTHERS, INC. DETROIT

W. S. Evill
Treze de Maio 58
RIO DE JANEIRO

Antunes Dos Santos & Cia.
SÃO PAULO

Danree Y Cia.
Rua dos Andradas 52 A
PORTO ALEGRE

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

O COMMERCIO DE ANÕES

Observa um chronista parisiense que nunca o commercio de anões floresceu tanto como actualmente e nunca por consequencia se tornou tão evidente o que esse commercio tem de contristador e repugnante.

E' na Hungria que elle sobretudo se exerce. Ha alguns districtos como Borsad, Abans e Zemplen, onde, por motivos mysteriosos, cada casal pobre tem, entre os seus filhos, um ou diversos anões. Os emprezarios e directores de circo têm alli o seu mercado de abastecimento; e constantemente por alli andam agentes allemães, fazendo negocios.

Conforme a edade, saude e capacidade dos anões ou anãs, podem elles valer 2 a 3 contos de réis. O governo hungaro pensou já em intervir nesse trafico. Mas as familias pobres protestaram com a maior vehemencia contra uma possivel prohibição. A posse dum anão representa para elles uma pequena fortuna.

Os emprezarios levam os anões em rebanhos de vinte e cinco e trinta. O contrato, que é geralmente de tres annos, dá-lhes plenos poderes. Podem adestrar os anões livremente, fazendo delles acrobatas, prestidigitadores, equilibristas ou propriamente "phenomenos". Teem o direito de os apresentar como irmãos ou primos entre si, como casaes, como europeus, americanos ou asiaticos. Os anões perdem o direito a qualquer iniciativa, qualquer manifestação da vontade. São expedidos hoje para Londres, amanhã para Nova York, conforme o programma das tournées.

E' em summa uma especie de trafico dos "brancos", com a differença de dizer respeito a creaturas mais debeis e ainda mais desamparadas. E o chronista chama para o caso a attenção da Sociedade das Nações.

Os Tapetes Congoleum, ricos em cores e baratos, tornarão a sua casa alegre

QUE melhoramento não produz n'um quarto ou sala um lindo Tapete Congoleum Sello-de-Ouro! Como elle torna saliente o mobiliario! . . . . Como os seus amigos o admiram! . . . . Não é milagre que estejam hoje em uso milhões d'estes attractivos e hygienicos tapetes em toda a parte do mundo.

Bellos padrões para todos os quartos

Ha ricos padrões orientaes para as salas, exquisitos effeitos floraes para os quartos de cama e nitidas reproducções de ladrilho e madeira para a cosinha e quartos de banho.

Não necessitam ser batidos ou varridos

Não confundir Congoleum com os poeirentos tapetes tecidos hoje fóra da moda. Congoleum tem uma superficie lisa e sanitaria que não pode ser penetrada pelo pó, oleos, etc. Uma leve passagem com um pano humido é toda a limpeza que requerem estes modernos tapetes para que se tenham sempre tão limpos como quando novos.

Appropriados ao clima brasileiro

Tambem não são affectados pelos ataques dos insectos, o pelo calor. Ao contrario dos tapetes tecidos, são sempre frescos e comfortaveis.

Uma outra vantagem: Os Tapetes Congoleum ficam assentes e lisos sobre os soalhos. Não se necessitam taxas ou grude e nunca se enrolam ou enrugam nos cantos ou bordas.

Note os preços baixos

2,75x4,58	200$000	2,29x2,75	102$000
2,75x3,66	160$000	1,83x2,75	81$000
2,75x3,20	144$000	0,92x1,83	29$000
2,75x2,75	128$000	0,92x1,37	22$500
0,46x0,92	7$500		

NOS ESTADOS OS PREÇOS SÃO MAIS ALTOS DEVIDO A'S DESPEZAS DE FRETE

Procure pelo Sello-de-Ouro

Na face de cada Tapete Congoleum Sello-de-Ouro e em quasi cada metro do Congoleum Sello-de-Ouro ao metro, encontrará um sello de ouro identico ao que mostramos acima. Este sello de ouro mostrar-lhe-ha que o que compra é o Congoleum Sello-de-Ouro genuino e garante-lhe "satisfacção ou devolução do seu dinheiro."

Congoleum Sello-de-Ouro ao metro

O mesmo material fresco e limpo que os tapetes mas sem bordas e usa-se quando se deseja cobrir o soalho completamente e vem com 1m85 e 2m75 de largura.

Sello de Ouro

CONGOLEUM

TAPETES ARTISTICOS

Escreva-nos pedindo o folheto illustrado no qual mostramos todos os lindos padrões nas suas cores reaes

UMA NOVA PROFISSÃO FEMININA

Mais uma profissão feminina, e desta vez é no Japão que ella surge e, desde já, pelos modos, triumphante.

A cidade de Osaka possue, ha alguns mezes, vigilantes mulheres, encarregadas de correr as ruas, para cuidar da segurança dos habitantes e sobretudo para ver se algum incendio os ameaça.

As casas japonezas mantêm, na maior parte, a construcção tradicional de que lhes resulta uma exces-

siva fragilidade sobretudo em relação ao fogo. São construidas de madeira e bambú e ardem, por isso, com extrema facilidade e rapidez.

As vigilantes japonezas fazem serviço a noite inteira. Levam comsigo uma lanterna e uma bengala de bambú. São os seus accessorios e as suas armas. Usam tambem um apito para avisar, em caso de necessidade, a policia ou os bombeiros.

GENTE NERVOSA

Numa conferencia feita em Atlantic City, por occasião da reunião annual da Associação Neurologica Americana, fez o dr. Weisenberg, pouco mais ou menos aquillo, a que poderiamos chamar o Elogio do Nervosismo.

"Para os neurologistas — disse elle — nervosidade significa aptidão para reagir promptamente. A nervosidade acompanha a cultura, porque a cultura desenvolve a capacidade de reagir depressa em relação aos pensamentos e ás emoções.

Quanto mais alta e esmerada for a nossa civilisação mais nervosos nos tornaremos — o que é deveras para desejar. Actores, advogados, medicos, jornalistas são em geral nervosos. O nervosismo é um attributo do genio. E na Europa, por exemplo, o povo mais nervoso é o francez, porque é o mais civilisado".

Portanto, sejamos nervosos!

Se o amor te trouxe o seu fragil apoio, fecha bem a tua porta atraz d'elle.

SULLY PRUD'HOMME

A ESCOLHA DO CACHE-COL

Escolher um cache-col é um problema que põe cabellos brancos na cabeça de muitos homens. No emtanto, não é coisa que requeira assim tanta sabedoria.

A verdadeira elegancia requer que o cache-col entre em combinação com o tom fundamental do terno, e com os accessorios, como a gravata, a camisa, o sobretudo.

Explicando com exemplos praticos: uma pessoa usa um terno castanho. A camisa é castanho listada de branco, ou verde listada de branco. A gravata apresenta, em fundo castanho escuro, listas de verde e ouro. O sobretudo é castanho. Conclusão quasi que mathematica: o cache-col deverá ser de fundo castanho, listado de verde ou de branco, ou poderá ser de enxadrezados castanhos e verde, castanhos e brancos.

O terno é azul escuro. A camisa é de um tom azul claro listada de branco. A gravata apresenta, um fundo azul claro ou escuro, com listas pretas e verdes fortes. O sobretudo é de um tom escossez entre azul e castanho. O cache-col deverá ser de um tom azul claro com listas brancas.

COMBINAÇÃO DE CORES

Todos nós temos no espirito uma especie de livro mental de padrões e combinações de cores em que vamos pregando os modelos interessantes que encontramos durante o dia.

Desde que o temos no espirito, não perdemos nada em accrescentar de vez em quando alguns novos typos que ainda não conhecemos.

Aproveitando a opportunidade, vou apresentar aqui alguns que ficarão muito bem em todas as collecções de combinações de cores.

Ha dias, vi uma bella combinação que tinha por tom principal o azul escuro: é a côr fundamental da elegancia masculina, a côr mais sobria e a côr mais elegante que se póde imaginar.

O terno, como disse, era azul escuro e estava combinado com uma camisa azul clara listada de branco, gravata de laço azul pintada de branco para collarinho duro e de pontas agudas, sobretudo castanho escuro, chapeu de um tom cinza claro, cache-col e luvas castanhas.

Outra vez, encontrei um cavalheiro elegantemente trajado. O seu terno era castanho escuro, a camisa verde listada de branco, gravata verde escura, listada de azul e vermelho, sobretudo de um tom castanho escuro, cache-col verde e castanho ás listas, luvas castanhas, sapatos marrons, meias marrons listadas de verde.

Ha muita gente que não gosta do tom por consideral-o antipathico, anti-elegante etc. No emtanto não póde haver nada de mais falso, porque a razão dessa antipathia se encontra no facto de muita e muita gente não saber dispôr harmoniosamente os varios tons que devem entrar em combinação com o castanho.

PETER GREIG

(Serviço do «Bell Features Syndicate Inc.»)

Devil corria na dianteira de Bend Or, quando o seu jockey commetteu a imprudencia de olhar por cima do hombro. Tanto bastou para o cavallo perder a vantagem que já levava... e a corrida.

Em 1855, ganhou o pareo o famoso Will Dayrell. Quasi, porém, deixou de correr, porque o soalho do carro que o transportou ao campo fôra serrado e só, por assim dizer, por milagre elle escapou.

O mais bello dead-heat data de 1828. Os dois vencedores foram The Colonel e Cadland.

Como é de suppor, os creadores disputam a peso de ouro os vencedores do Derby. Um delles foi vendido por 39.000 libras ou sejam cerca de 1.100 contos ao cambio actual.

O DERBY DE EPSOM

O cavallo Coronach ganhou o mez passado a maior corrida do Reino Unido, batendo por cinco corpos o outsider Lancegaye.

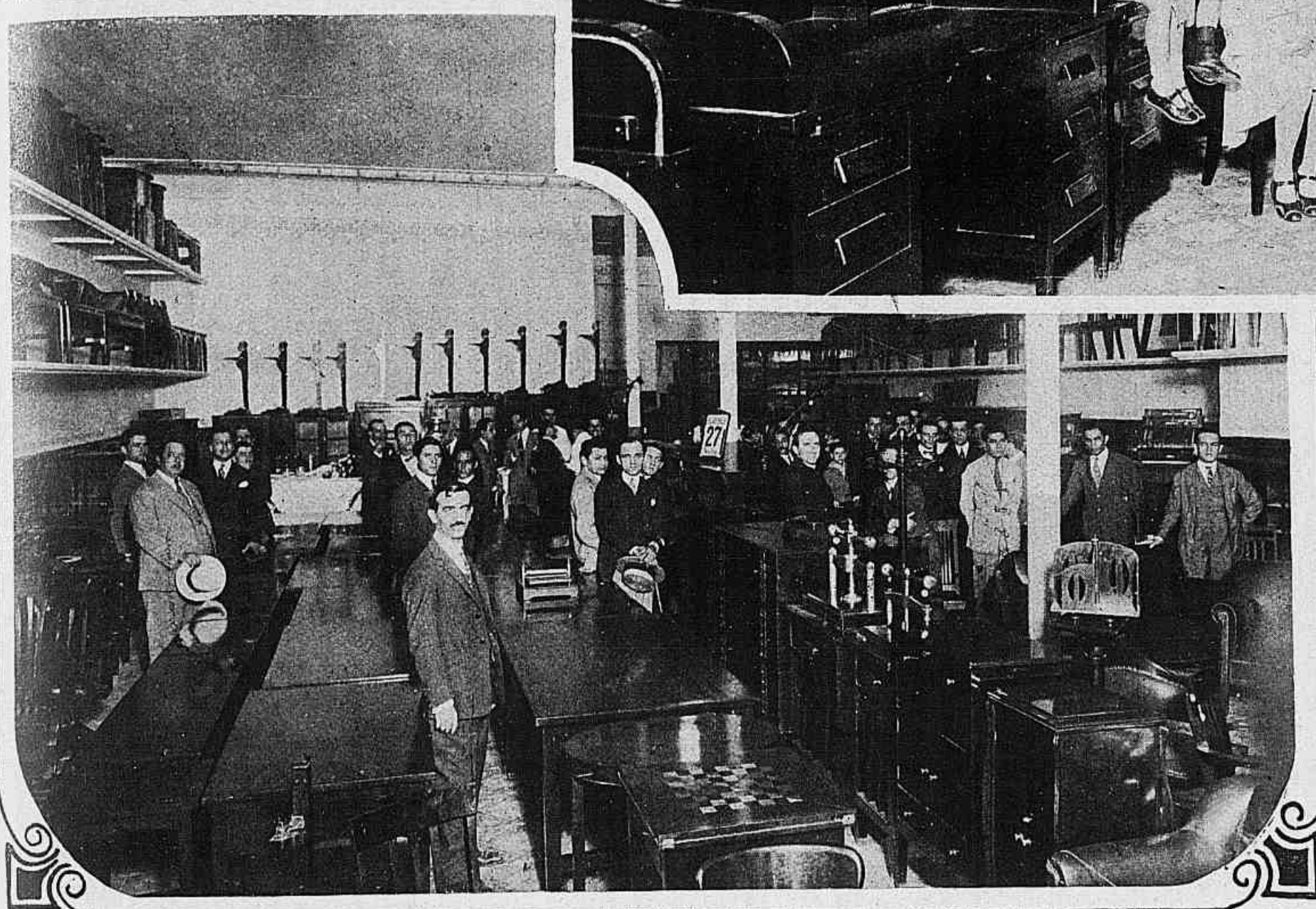
Não é positivamente um record. O vencedor do anno passado, Manna, distanciou-se do animal seguinte nada menos de oito corpos.

Os annaes do Derby de Epsom são ricos de anecdotas.

Em 1913, uma suffragista se atirou á frente do cavallo favorito e morreu instantaneamente; o jockey deu uma cambalhota formidavel e todavia sahiu perfeitamente indemne.

Em 1880, Robert the

A Casa Palermo

Uma data quatro vezes significativa

A CASA PALERMO E AS ETAPAS DO SEU PROGRESSO

1 — Aspecto tirado por occasião da inauguração do novo estabelecimento da importante fabrica de moveis.
2 — Aspectos das novas e magnificas installações da Casa Palermo.

A Casa Palermo é de certo a unica que assignala, á passagem de cada anno de sua existencia, um melhoramento tão notavel que se torna digno de ser commemorado no anno seguinte. E' um estabelecimento do qual se pode dizer que tem evoluido não só por augmentar sua capacidade de producção ou de transações, e sim porque attesta seus aperfeiçoamentos por meio de iniciativas que constituem verdadeiros acontecimentos de regosijo industrial.

E' assim que o 27 de Julho servia para relembrar a data da fundação da Fabrica de Moveis de J. Palermo & C. que tanto se coroava de exito na exposição do Centenario e introduzira entre nós uma especialidade de fabrico. Depois, o mesmo 27 de Julho não servia apenas de recordação da fundação. Era mais: celebrava a inauguração de sua grande fabrica, em edificio proprio, á rua do Riachuelo ns. 146 a 150, como tambem celebrava a creação da secção de varejo á rua Sete de Setembro n. 211.

Agora, a data em que se commemorou tres anniversarios se enriquece de mais um acontecimento notavel no nosso commercio: E' que a 27 de Julho findo Palermo & C. inaugurou a sua nova séde em espaçosos e renovados salões, á rua da Quitanda n. 72, bem proximo ao canto da Rua do Ouvidor, onde melhor poderão aquelles industriaes expôr o seu grande sortimento de moveis de escriptorio, suas ultimas creações de arte e commodidade, e onde melhor ainda poderão attender seus clientes, as exigencias da vasta e crescente clientela.

Nota curiosa: o telephone de Palermo & C. não mudou. E' o mesmo: Central 2556.

O DUPLO SEMBLANTE

Numa recente reunião da Sociedade Lavater, em Berlim, lançou o dr. Wilhelm Fliess uma theoria deveras curiosa, além de nova na sciencia da physionomia.

O dr. Fliess apresentou aos assistentes certo numero de photographias, nas quaes metade do rosto fôra ennegrecida. Em quasi todas os casos, os espectadores, por unanimidade, attribuiram a homens os semblantes femininos de que só se via a metade esquerda e attribuiram a mulheres rostos de homem dos quaes egualmente só se via a metade esquerda.

Esta differença profunda entre as duas partes da physionomia é bem conhecida dos photographos e dos artistas de cinema, para os quaes tem grande importancia. O dr. Fliess explica-a pela presença, nos individuos de cada sexo, de elementos especificamente caracteristicos do outro sexo. E esses attributos heterogeneos revelam-se mais visivelmente na metade esquerda do rosto, e quanto mais preponderantes se tornam mais a differença se accentua.

A DIVISÃO DO CEREBRO

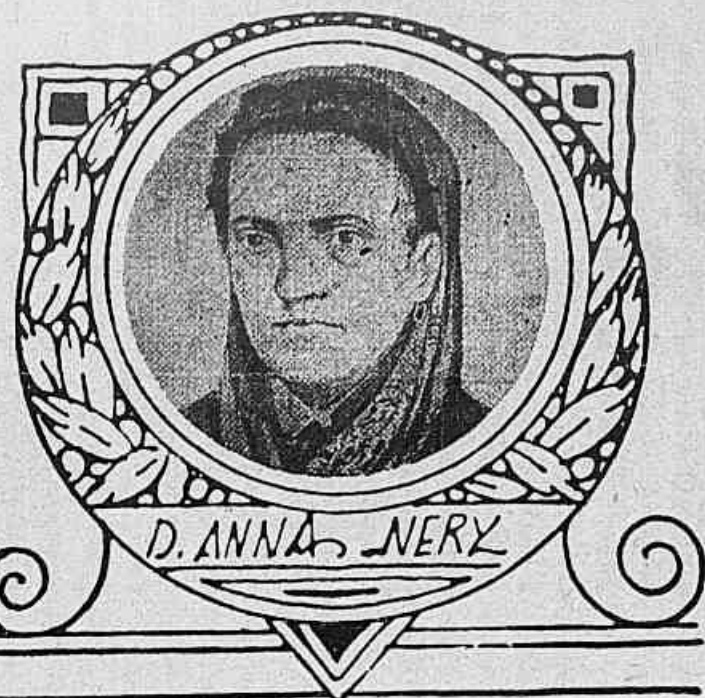
Um homem de sciencia conhecidissimo nos Estados Unidos, o dr. Paton, que se tem especializado nos estudos psychologicos, acaba de estabelecer uma theoria altamente interessante.

Fallando aos estudantes da Universidade de Harvard, declarou o dr. Paton que os homens, em geral, só faziam uso dum quarto da capacidade do seu cerebro, e insistiu em affirmar a necessidade de se crearem laboratorios destinados ao estudo do meio que permitta utilizarem-se os tres quartos inactivos.

"O estudante norte-americano, explicou elle, tem a maior difficuldade em pensar com independencia; o systema corrente de educação desenvolve apenas o meio de pensar em massa, o que determina a "estagnação moral".

Proseguindo, disse o dr. Paton que foi essa maneira de pensar superficialmente, utilizando uma pequena parte do cerebro, "que provocou o militarismo prussiano, o communismo, o Ku-Klux-Klan e a prohibição das bebidas alcoolicas na America do Norte.

Dentro da enebriante moldura tropical, a evolução da cidade cria para a Mulher Carioca outras molduras onde refulge cada vez mais a sua Elegancia e Distincção.
VISITE V. EX. A
SECÇÃO DE LUXO
INSTALLADA EM SALÃO RESERVADO NO 1° ANDAR SOB A DIRECÇÃO DE MME. YVONNE LABRIET, ONDE ENCONTRARÁ OS MAIS LINDOS MODELOS DAS GRANDES CASAS DE PARIS.
PARC ROYAL

Escola de Enfermeiras D. Anna Nery

Aspectos da solemnidade da inauguração da nova residencia das alumnas na Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, instituida de accordo com o nosso governo pela Fundação Rockefeller no edificio do ex-hotel Sete de Setembro, á avenida Ruy Barbosa. 1 — Grupo feito no acto, após a inauguração, na Escola, do retrato da chefe das enfermeiras. Vêem-se, entre outras pessôas, os srs. dr. Carlos Chagas, embaixador Morgan, o representante do sr. ministro da Justiça e dr. Leitão da Cunha. 2 — Aspecto tirado por occasião do chá servido aos presentes. 3 — Grupo de pessôas que compareceram á solemnidade. 4 — O eminente dr. Carlos Chagas, director da Saúde Publica, com a enfermeira chefe e alumnas.

Tailleur de poplalaine havana cuja jaqueta se abre sobre um collete de lingerie fina. Cinto de couro envernizado.

MOVEIS RUSTICOS

Paris, Julho.

Eis chegado o bom tempo. Já começou o exodo tradicional para o campo e para o mar. Nas praias mundanas continuam as praticas elegantes da cidade. A vida é a mesma no grande orbe, com suas exigencias da etiqueta estabelecida. Apenas o scenario varía: em vez de grandes armazens e amplas avenidas, vêem-se minusculas e alambicadas tendinhas e pequenas ruas ladeadas de acacias e tamarindes...

Mas de anno para anno se generaliza o costume de refugiar-se durante o verão numa povoaçãozita risonha e propicia onde possa prescindir-se de todo o protocollo mundano e estabelecer com a Natureza o contacto que avigora o organismo e dá ao animo um saudavel optimismo.

No campo devem utilizar-se moveis rusticos que pela sua linha graciosa se harmonizem com a paisagem. Cada coisa requer um ambiente adequado, e tão fóra de seu logar está uma cadeira Luiz XV na casa de campo como uma meza de pinho pintado na moradia citadina.

Deixemos voar a imaginação. Já estamos no campo. Encontramo-nos a uns metros da casita clara, á sombra da copada arvore. Para que incommodar-nos a utilizar o refeitorio da vivenda quando seria tão agradavel comer debaixo da frondosa arvore? Podemos construir uma pitoresca meza com pouco dispendio. Espetemos na terra um tronco de arvore de altura conveniente e colloquemos sobre elle uma prancha circular de madeira de tamanho razoavel. Uma camada de pintura a lacca, que resiste ás intemperies, dará ao rustico movel um bem sugestivo aspecto. As cadeiras e tamboretes offerecem a mesma facilidade de execução. Podem confeccionar-se rapidamente desde que se possuam algumas ferramentas elementares como: serra, martello, plaina, etc. Os espaldares das cadeiras decorar-se-hão traçando desenhos simples pyrogravados.

Do mesmo modo se poderá proceder para obter um canapé rustico. Uma prancha de madeira, quatro pés quadrados e grossos, o espaldar formado por travessas dispostas em forma de aspas. Pequenas almofadas bordadas a algodão com motivos campestres, como fructos, aves, etc. ou então orlas de caracter cubista.

A pintura lacca, indispensavel como protecção, será de tonalidades vivas: vermelho, amarello etc.

Conjuncto de crepe de lã. Saia plissada, modelo Arlequim.

Conjuncto de kashatoil azul de linho e kashatoil branco, com cinto de gamo.

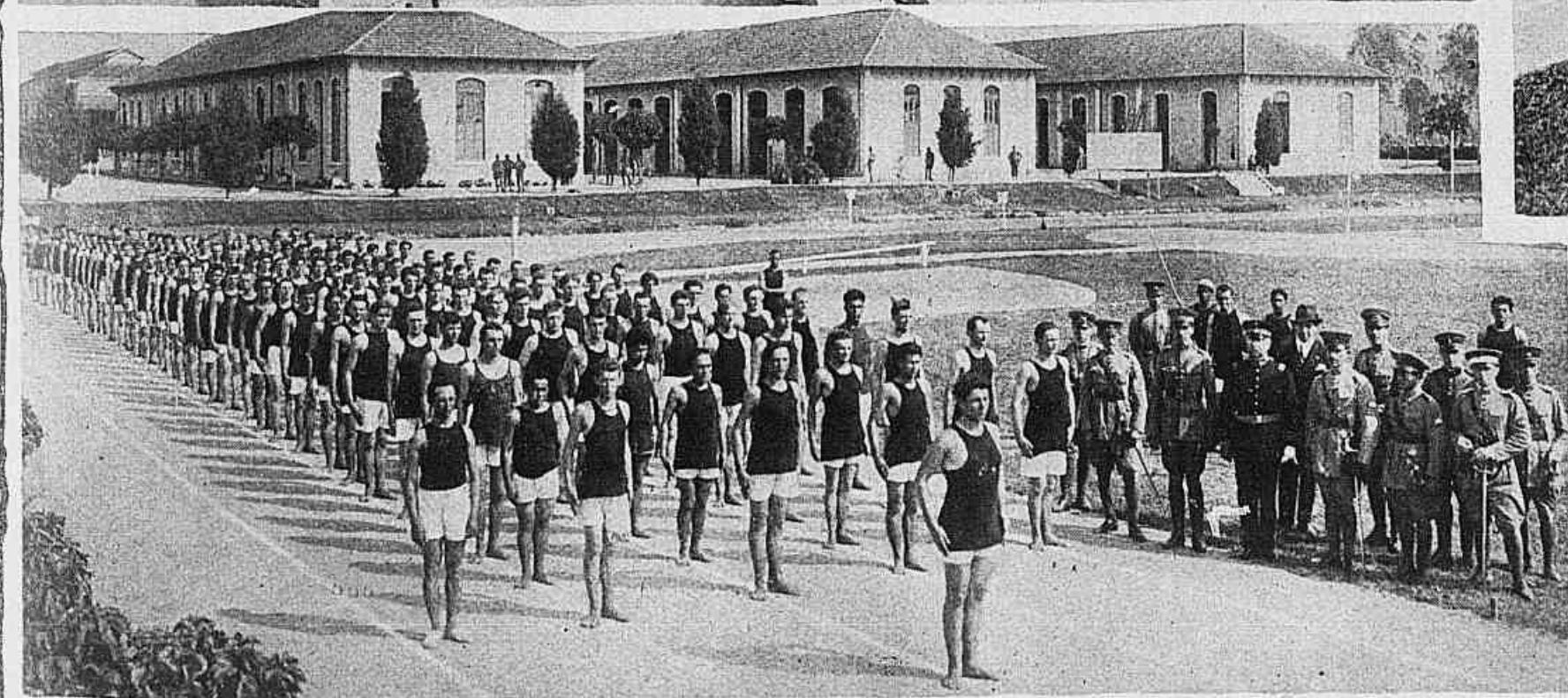
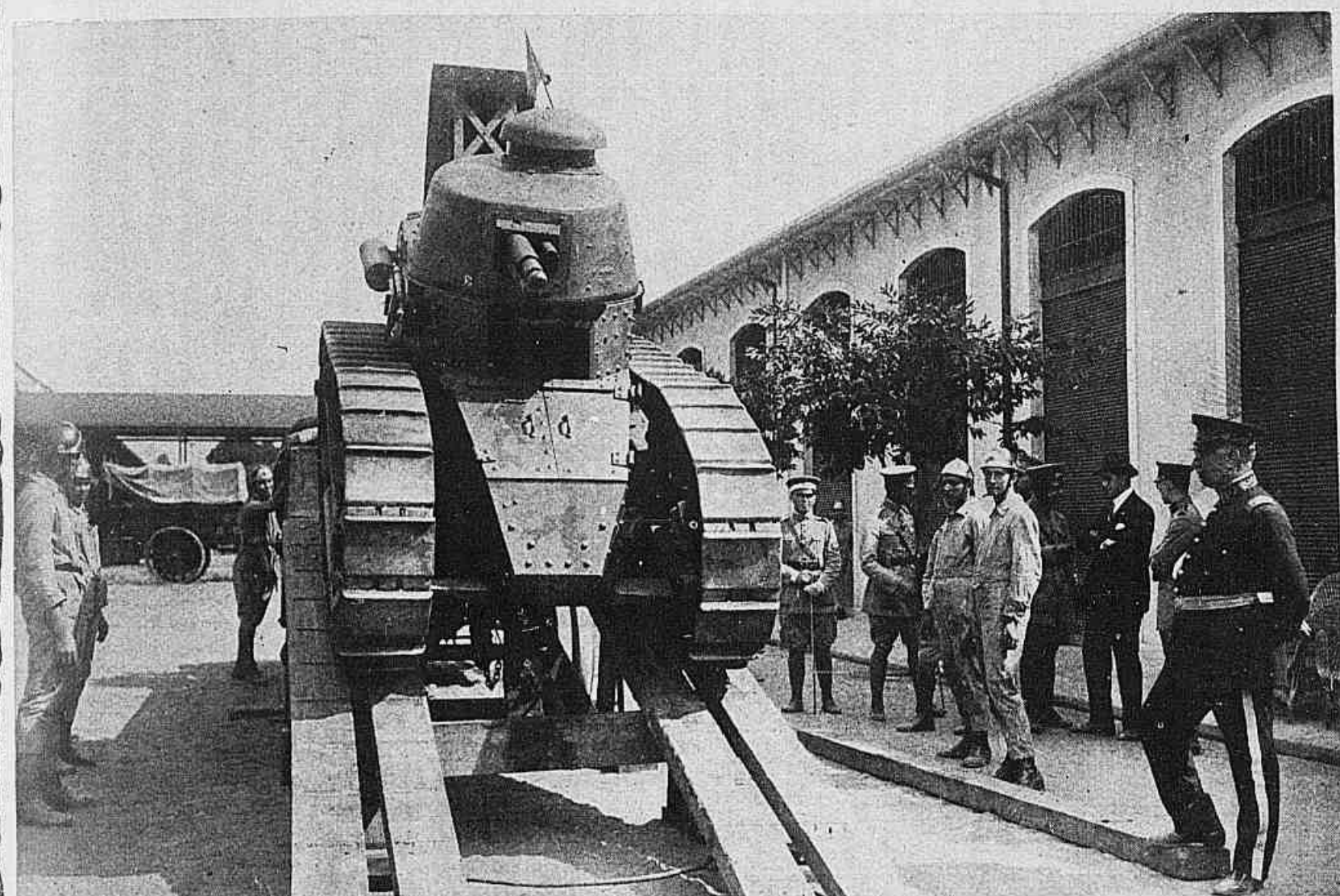
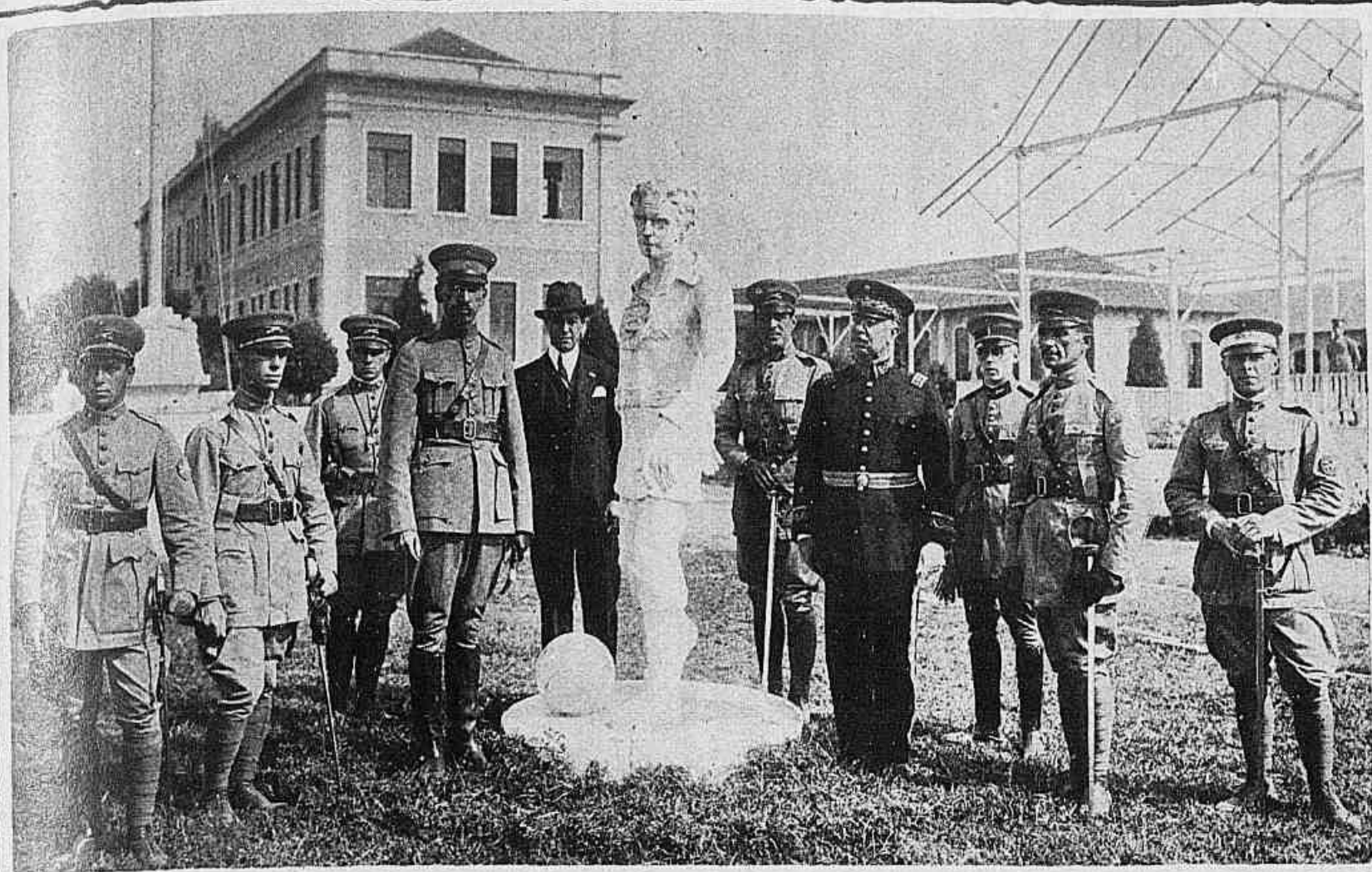
1—Para o sport. Chapéo e echarpe de lã escosseza e lã lisa.

2—Luvas de suéde beige bordadas de pelle ouro.

Saccos «artes decorativas» de couro de varios matizes.

Vestido de crepe georgette beige plissado em toda a altura, enfeitado de fita posta de modo original.

Vestido da crepe da China blond; écharpe de seda bayadère formando capa com applicações de velludo azul.

O Embaixador do MEXICO na Cia de Carros de Combate

Aspectos tirados por occasião da visita do illustre Embaixador do Mexico, general Pascual Ortiz Rubio, á Companhia de Carros de Combate. 1 — S. Ex., com a sua farda de general, em companhia da officialidade da C. C. Combate. 2 — Prova de athletismo realizada em homenagem ao illustre visitante. 3 — S. Ex. assiste ás evoluções de um carro de combate. 4 — Uma prova de salto. 5 — Os athletas formados diante do sr. Embaixador do Mexico. 6 — Aspecto geral da prova de *push-ball* em honra de S. Ex.

Massenet

por Escragnolle Doria

NUMA das ultimas noites, o Theatro Municipal resplandecia de luzes, na cópia da opera de Paris. Eil-o n'um local da Avenida outr'ora deserto e soturno, hoje frequentado e illuminado, pouso de trez grandes cinemas, aos quaes acode a população nocturna da cidade, tão diversa da diurna.

Espectadores em chusma subiam as escadarias externas do Theatro. Da calçada viam-se as internas, galgadas por damas que, em gestos lentos, principiavam a desvestir capas na proximidade dos vestiarios.

O annuncio de uma opera, o nome de trez cantores, pompeavam nos cartazes. Traziam a nova da representação da "Manon", de Massenet, interpretada por Yvonne Gall, Dino Borgioli e Crabbé.

Alguem passou na occasião e não se admirou dos cartazes, pela frequencia das representações de obras de Massenet no Rio de Janeiro.

A noite era de inverno carioca, grata de temperatura e bella de astros, convidando ao passeio vagaroso, ao fio das lembranças.

Poz-se o transeunte de passos sem pressa a relembrar Massenet e a opera annunciada, já por elle ouvida varias vezes em diversas latitudes.

O tardo da marcha sobre o do pensamento trouxe-lhe á mente os ultimos annos do segundo reinado, as noites memoraveis do Theatro D. Pedro II onde o Ferrari e seus artistas notaveis offereciam a preço modico, ao alcance de qualquer bolsa, a audição das operas mais apreciadas na época.

N'uma daquellas noites celebres appareceu no Rio de Janeiro a obra que espalhou no mundo a fama de Massenet: O *Rei de Lahore*, apresentada na opera de Paris a 27 de Abril de 1887.

A fina platéa do Ferrari, completada pelo escól dos camarotes e até das geraes, onde tinham ingresso familias da melhor sociedade, poude apreciar Massenet estreante na gloria através do libretto de Luiz Gallet, que sem viagem transportava da America á India posta entre cortinas de mysterio.

A musica de Massenet feria ouvidos, a scenographia posta ao serviço da literatura feria os olhos, em quadros como os da entrada do templo, do santuario e do paraiso da India, do acampamento de guerra, do deserto de Thol, do palacio real de Lahore.

Com o decurso do tempo, o Rio de Janeiro melomano entrou a conhecer outras obras de Massenet, cuja nomeada e cujo labor não cessavam de subir.

Nenhuma obra do mestre, porém, mais mereceu as sympathias da platéa carioca do que "Manon", opera de obrigação nos elencos das companhias lyricas de alto lá com os preços ou de modestia pecuniaria.

A opera-comica "Manon" recebeu libreto de um immortal, Meilhac, assistido por outro homem de lettras, Felippe Gille.

Montou a obra do compositor já consagrado a Opera-Comica de Paris, scena na qual se representou pela primeira vez "Manon" em 19 de Janeiro de 1864, tendo por protagonistas a Heilbron, Talazac e Taskin.

E' inutil rememorar demasiado a opera. Quantos a têm ouvido e gozado, e muitos são, não lhe esqueceram as bellezas e a sciencia musical, sobretudo a scena da ceia no aposento de Des Grieux, o adeus á mesinha d'elle, tudo isso que a voz de Caruso sabia pôr de encanto e de sonho.

Até aqui uma pouca de parte da obra, d'aqui por diante um pouco do homem, tão bem e longamente estudado por Luiz Schneider, desde o berço, a 12 de Maio de 1842, em Montaud, communazinha perto de Saint-Etienne, no Loire, até á morte do artista em 13 de Agosto de 1912, em Egreville, cantinho rustico de provincia.

Desde o exame de admissão de Massenet, candidato de dez annos, no Conservatorio de Paris, a 10 de Janeiro de 1853, quanto caminho percorrido até 1912! Existiu para trabalhar e no labor morreu.

Nome universal, Massenet continuou a ser porém a amabilidade em pessôa. Jamais vestiu a fama de empafia e com razão o classificaram *un tendre*, e os ternos se não alugam o caracter facilmente ao proximo emprestam logo a alma.

Tinha Massenet o dom do *charme*, e lh'o déra a bondade, senhora jamais corcunda, a ser verdade que quem dá e toma com gibba morre.

Mas ao bom Massenet era mistér não fallar no numero 13 ou não lhe escrever usando do prenome: Julio.

Não respondia ou evitava responder a cartas dirigidas a casas assignaladas pelo numero de implicancia, e as suas partituras jamais tiveram pagina treze.

Famosa a sua idiosincrasia pelo nome de Julio, mas certa vez d'ella forneceu a explicação a Schneider.

Um homonymo indelicado apparecera na Sociedade dos Autores e, aproveitando-se da ignorancia de um empregado, recebera direitos de autor devidos a Massenet, então pobre. A velhacada o mortificou tanto que até quiz renegar o prenome.

Benevolo em extremo, de apurada cortezia, não se julgava Massenet privado entretanto de mostrar, á felino, que sob o macio da bondade o imprudente se arriscava a encontrar a garra da ironia.

Convidaram-o um dia para um jantar de ceremonia. N'elle, em conversa Massenet elogiou bastante Reyer. A dona da casa observou-lhe porém que oito dias antes, no mesmo logar, o elogiado não fizera bôas ausencias do louvador.

Não perdeu este a linha e respondeu com toda a naturalidade: "que quer, cara senhora, Reyer e eu temos tanto o costume de mentir!".

Outra vez o arranhado pela garra foi um regente de orchestra da Opera parisiense. Massenet mostrou-se descontente n'um ensaio por não lhe agradar a interpretação de certo trecho de opera propria.

Assim interrompeu o regente da orchestra: "meu caro amigo, supponha que já nos achamos na noite da representação, o theatro está á cunha e o publico grita bis".

O interpellado comprehendeu, sorriu, levantou a batuta e a orchestra recomeçou a execução do trecho.

Ainda de outra vez, n'um ensaio da "Cendrillon", na Opera-Comica, isso por volta de 1899, uma interprete da obra, talvez a Guirandon, veio ao ensaio de máo humor, envolvida em sumptuosa capa de arminho.

Andando pelo palco, Massenet pisou involuntariamente a cauda da preciosa veste.

"Mestre, observou-lhe a cantora, de genio resinguento, o senhor está pisando a minha capa".

Massenet retorquiu de subito: "e a senhora a minha musica".

A vida de Massenet era a casa do trabalho. O musico adulado pela sociedade a evitava quanto podia.

Qualquer estação, e o inverno europeu não é de graças, o encontrava sentado na secretaria ás cinco da manhã para a composição até ás dez, no culto do latino e proverbial nenhum dia sem linha.

Quando desejava a solidão, parenta universal de todos os pensadores, ia refugiar-se na casa de campo em Egreville, junto da esposa, adorada desde a mocidade, e dos seus postos, no mais fundo de coração generoso.

Massenet não se limitou a produzir, teve carreira no magisterio musical. Ensinava o que sabia, mas sobretudo sabia o que ensinava.

Professou composição no Conservatorio de Paris, desde 7 de Outubro de 1878. De assiduidade exemplar, observou na cathedra duas regras, a de nunca entediar os ouvintes e a de respeitar as idéas dos discipulos, incapaz de contrariar a esthetica da qual provinham, embora em opposição aos principios que elle, Massenet, adoptava.

Dedicado aos alumnos, dando-lhes explicações supplementares em casa na epoca dos concursos, apoiava-os com todo o seu prestigio

Os "prix de Rome" e outros foram concedidos com frequencia a alumnos de Massenet, de 1878 a 1900, embora elle se demittisse de professor em 1896. Bastará citar as recompensas de Bruneau em 1881, de Pierné em 1882, de Charpentier em 1887.

Entre os discipulos de Massenet, um pelo menos houve brasileiro, Francisco Braga, que presente lhe mereceu estima e ausente saudade.

Tal o homem cujo esquife entrava, em Agosto de 1912, sob as abobadas baixas e pesadas da velha igreja de Egreville para cerimonia funebre. Rezou-se simples missa de corpo presente, nem uma nota de musica a acompanhou, por disposições de ultima vontade.

Modesto carro de enterro de roça, puxado por magro cavallo branco, levou Massenet ao cemiterio de Egreville, acompanhado somente pela familia e por amigos fieis.

Tudo isso vinha ao espirito do transeunte da Avenida Rio Branco. Resplandecia o Theatro Municipal; os cartazes em tinta vermelha aunnunciavam "Manon". O passeiador seguia solitario, grato á memoria de Massenet, sob a caricia de uma noite em joalheria de estrellas, como aquella em que a heroina do abbade Prevost, ao som da musica do mestre, expirara no caminho do Havre.

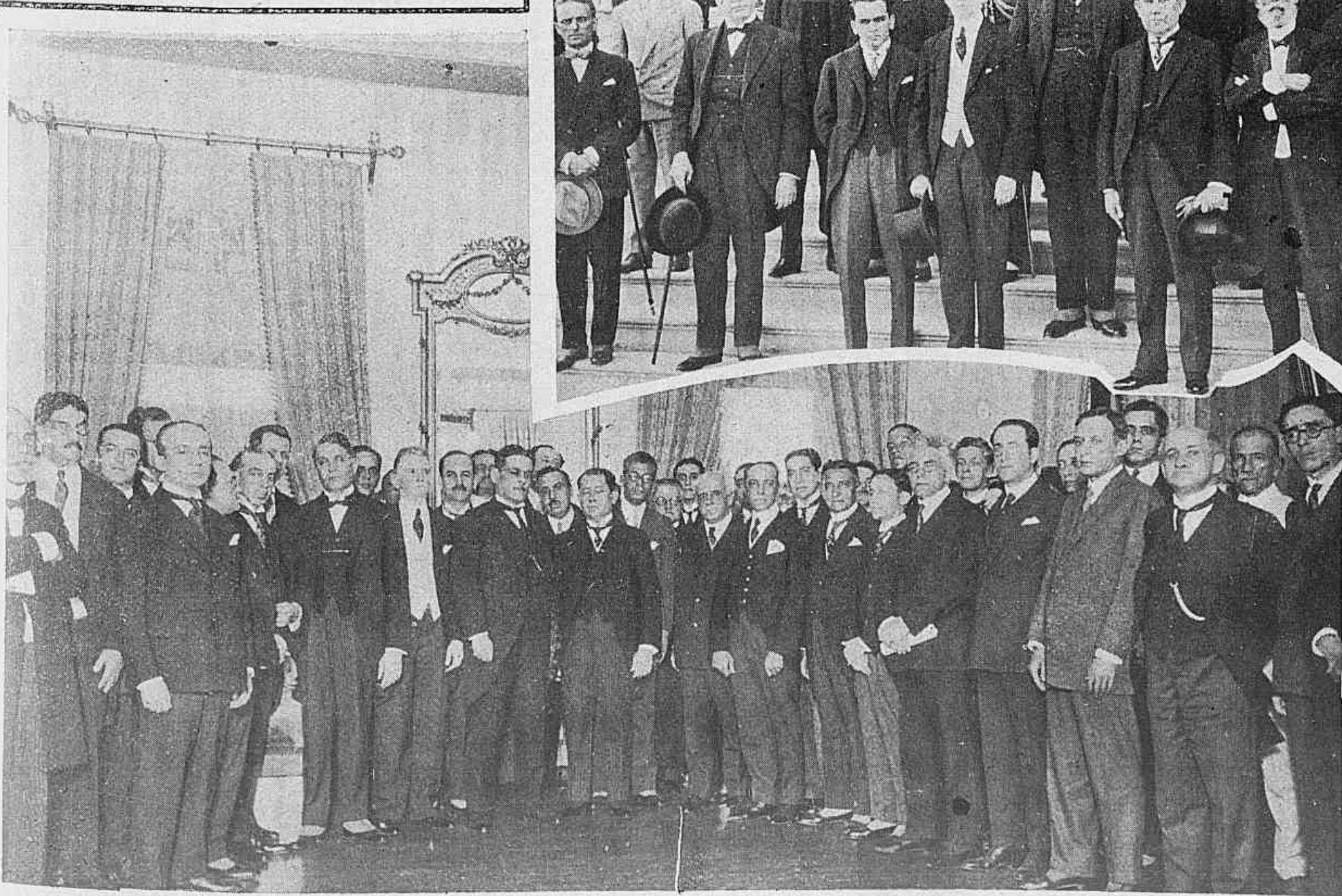
Escragnolle Doria

Retrato de Massenet

— Et cependant le voyage n'é-
tait pas complètement — et
celui là plus que tout —

— Je suis ravi des nouvelles
que vous me donnez de votre cher
et charmant collaborateur Braga!
— a-t-il conservé un
bon souvenir de celui qui
signe ici :
un vieil ami
Massenet

Trecho final de uma carta de Massenet com referencia a Francisco Braga.

1 — O sr. presidente Feliciano Sodré lendo a sua mensagem perante a assembléa do Estado. 2 — A chegada de s. ex. ao palacio da Assembléa. 3 — O sr. Presidente lendo a mensagem. 4 — Grupo feito na escadaria da assembléa. S. ex. o sr. presidente em companhia de membros do governo e deputados á assembléa do Estado. 5 — O sr. Presidente Sodré, com os deputados, no salão nobre da Assembléa.

O sr. Feliciano Sodré, o illustre estadista que preside o Estado do Rio de Janeiro, dirigiu-se pela segunda vez á Assembléa Estadual perante a qual leu a sua mensagem, que é, sem duvida, um vigoroso attestado do labor proficuo de s. ex. na administração do prospero Estado. Figura de accentuado relevo politico, talhado em moldes modernos, o sr. presidente Sodré tem correspondido, á testa do Estado do Rio de Janeiro, á esperança dos seus compatriotas, assignalando com emprehendimentos notaveis e medidas de sabedoria a sua passagem pela suprema administração fluminense.

RELEMBRANDO LAMARTINE

Foi emquanto, em traços firmes e leves a um tempo, o professor Paul Hazard retratava para o auditorio litterario-mundano da Academia de Lettras a figura romantica de Lamartine que aquelles versos me voltaram subitamente á memoria. Surgiram do subconsciente, evocados talvez pela fremencia de sympathia com que o illustre critico fazia reviver pormenores da vida politica e sentimental do grande poeta. Surgiram, palpitaram, cantaram, pondo como um acompanhamento de emoção interior nas palavras finas, graves ou espirituosas do orador. Por mais que elle nos mostrasse Lamartine crivado de dividas, Lamartine um pouco puerilmente vaidoso da sua farda diplomatica, Lamartine agricultor-fantasista, Lamartine poetando ainda entre as garras do dragão politico, Lamartine emfim solitario e velho jungido como um galé á sua mesa de trabalho afim de ganhar o dinheiro com que saldar os compromissos e, surdo á chacota alvar dos adversarios que o accusavam de haver transformado "*la lyre en tirelire*" explorando mercantilmente a Musa, proseguir, sonhando sempre, rumo da eternidade, a sua obra de inspirado, o homem a pouco e pouco desapparecia substituido pelo poeta. O professor Paul Hazard pouco se deteve em analysar este ultimo. Talvez achasse desnecessario para aquelle a quem Jules Lemaitre chamou a *propria poesia* ("*la poésie même*") um estudo mais encomiastico. Disse-nos simplesmente que a grandeza da vida de Lamartine, o que o marcou para todo o sempre com o estygma luminoso dos genios foi não só ter sido, em toda a maravilhosa accepção da palavra, mas ter vivido como um poeta. E' por isto, só por isto que elle ainda nos encanta, nos seduz, nos commove e a sua influencia tão profundamente se fez sentir, não só em França como em todos os paizes em que a lingua franceza exerce o seu predominio de transmissora official de intellectualidade. Confirmando a veracidade desta asserção, novamente a memoria me resoôu da musica distante daquelles versos:

"Le roi brillant du jour se couchant dans sa gloire
Descend avec lenteur de son char de victoire,
Le nuage éclatant qui le voile á nos yeux
Conserve en sillons d'or sa trace dans les cieux
. . . .
Comme une lampe d'or dans l'azur suspendue
La lune se balance au bord de l'horizon.
. . . .

Parecia-me lel-os outra vez, aflorando das linhas apagadas de uma pequena anthologia de litteratura, em que os diversos generos litterarios eram succintamente explicados, numa citação do genero de poesia descriptiva. Citação truncada aliás, terminando justamente nesta lua de magia balançando-se, qual lampada de ouro, á beira do horizonte crepuscular. A freira que nos ministrava estes principios elementares de litteratura estava longe de ser uma litterata. Lamartine nunca a enthusiasmara e, se qualquer uma de nós, meninas de onze para doze annos, se tivesse lembrado de murmurar as estrophes apaixonadas do *Lago* e de dar ao grande Alphonse o titulo donjuanesco de "*amante de Elvira*", com que o condecorou Musset nos celebres e tão sentidos versos da *Lettre á Monsieur de Lamartine*, creio que a bôa religiosa teria tido uma syncope de pudicicia alvoroçada.

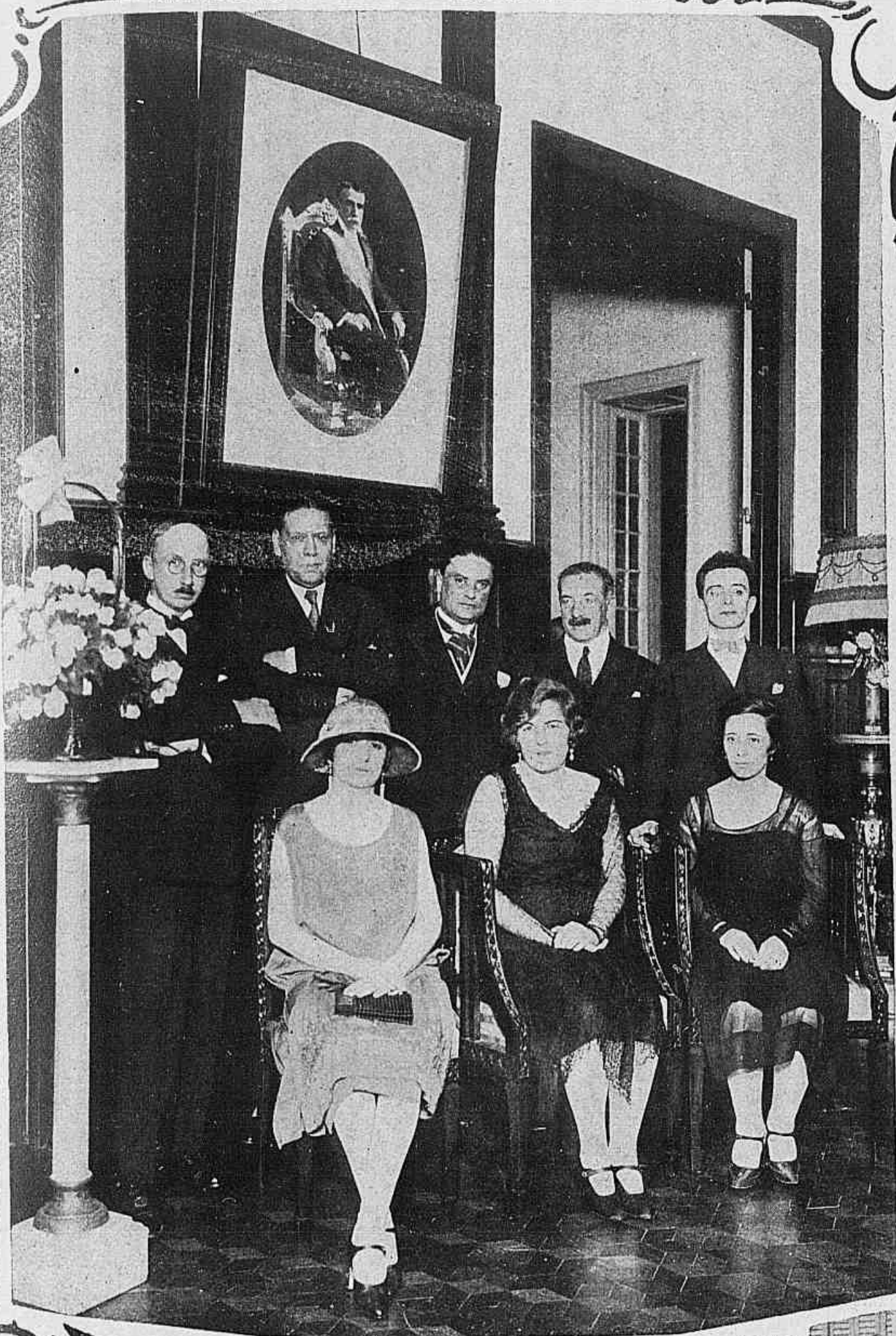
A syncope talvez não fosse certa, mas o castigo tel-o-ia sido impreterivelmente. Falar em amante!... Crime sem remissão, ao qual a consciencia escrupulosa de Mére Sophia teria applicado, num arrepio escandalisado, as penas mais severas do regulamento. Nenhuma de nós, porém, sabia ainda ao certo quem era Lamartine e a mestra podia á vontade dizer-lhe horrivelmente mal as estrophes divinas, sem nos magoar em cousa alguma o senso esthetico inexistente. Ouço-a ainda, numa voz aspera e uniforme, piscando um dos olhos num tic nervoso que se diria querer pontuar de ironia malevolente a cadencia harmoniosa daquelles rythmos, enunciando como a uma regra de grammatica este exemplo de "poesia descriptiva" que se gravou indelevelmente em minh'alma infantil. Por mais que Mére Sophia se esforçasse per demonstrar apenas a propriedade dos termos empregados na descripção minuciosa de um pôr de sol, por mais que na estreiteza de sua incomprehensão nos quizesse limitar apenas ás regras da metrica obedientemente observadas, Lamartine foi mais forte do que esta incomprehensão e, mais uma vez, triumphou o miraculoso sortilegio da poesia.

Indefinivel encanto nimbrou de uma auréola de apotheose a pompa cantante dessas estrophes, toda a augusta melancolia das tardes de jalde e purpura se me desvendou num confuso deslumbramento e a imagem da lua "como lampada suspensa no azul" poz-se a balouçar feericamente nos longes de minha imaginação extasiada. A palavra da freira, remoendo monotonamente a lição, apagou-se de subito a meus ouvidos, a pequena anthologia e capa cinzenta desappareceu igualmente substituidas ambas pela voz enleiadora do poeta cantando a belleza sem par d'aquelle céo de ouro onde uma lua, de ouro tambem, fantasticamente desabrochava... Onde desabrochara e para sempre, flôr immarcessivel de poesia, fôra dentro do espirito de creança a que o primeiro contacto com Lamartine inexprimivelmente exaltava o secreto pendor poetico. Desde este dia memoravel a pequena anthologia, com a sua série de mutiladas citações, passou a ser para mim o primeiro dentre os livros collegiaes... E quasi sem o sentir comecei a amar Lamartine. Li-o mais tarde, já sem o porta-voz tão desafinado da pobre Mére Sophia, sem que afrouxasse ou nem siquer se empanasse o mysterioso encantamento da impressão inicial. A conferencia do professor Paul Hazard, tão documentada no seu contexto e tão feliz na conclusão, pela discreta emoção com que soube retraçar os ultimos momentos do poeta, tão alto sempre no isolamento do seu castello, onde, abandonado dos seus contemporaneos, terçou armas até ao fim em prol do ideal a que votara a existencia, veio acordar em echos vivos sempre a grande voz outróra tão enlevadamente ouvida... *Le Lac*, *Le Crucifix*, trechos de *Jocelyn*, estrophes perdidas de *Graziella*, *Pensée des morts*, tudo isto despertou tumultuosamente, em lampejos de passado enthusiasmo, do fundo um pouco embrumado da minha memoria... Ao gosto futurista do dia talvez se afigurem hoje o que os proprios francezes denominam "*un peu romance*". Reveste-as, todavia, não obstante a emphase por vezes um tanto declamatoria do romantismo este sopro arrebatado de lyrismo e de sublime inspiração com que o genio, seja de que tempo e de que escola fôr, costuma cunhar as suas creações, eternamente bellas, porque eternamente vivas, da vida immorredoura da poesia.

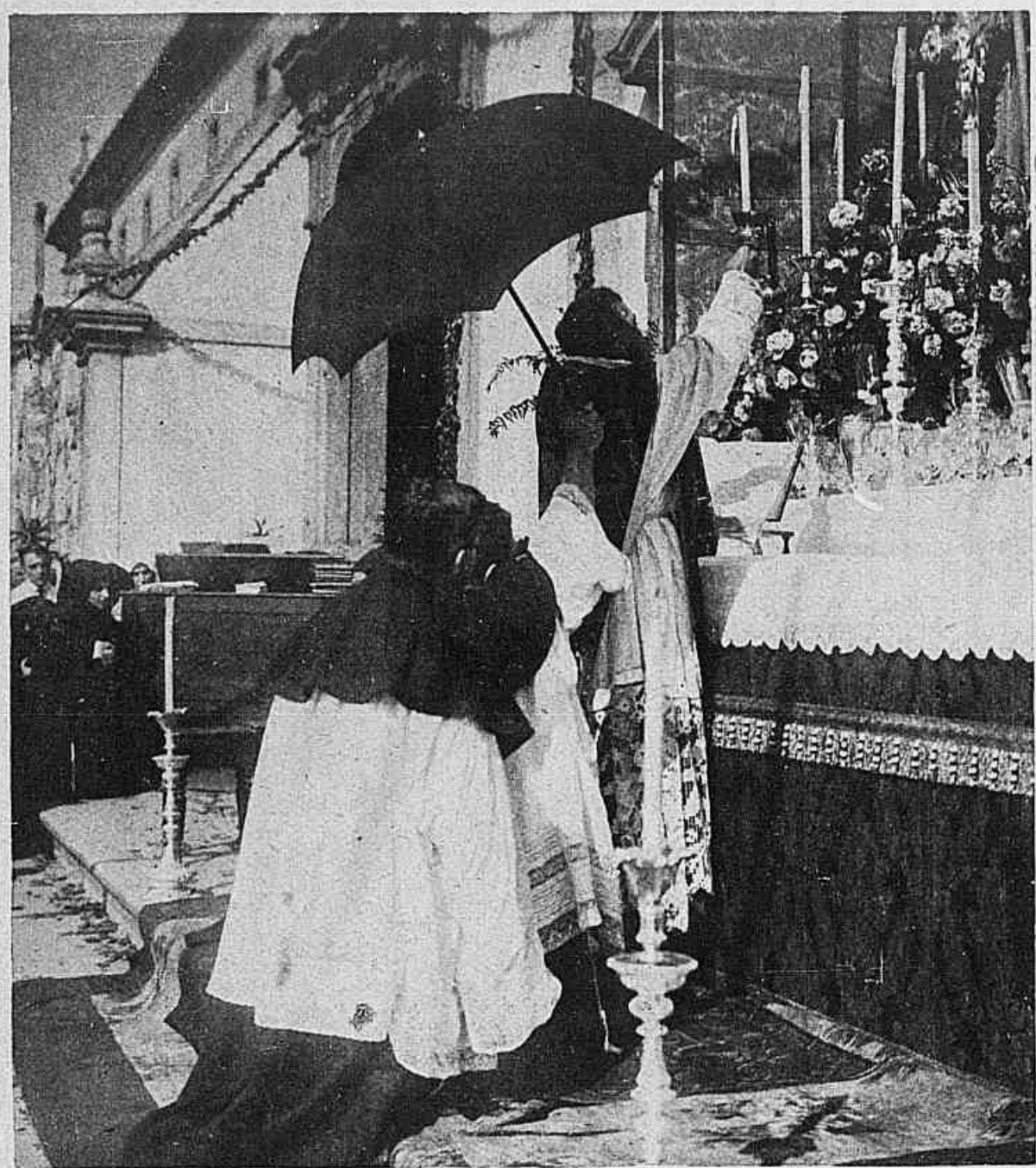
Maria Eugenia Celso.

A festa das Vocações Sacerdotaes em Paquetá

Aspectos tirados por occasião da festa das Vocações Sacerdotaes na Parochia de Paquetá. 1 — Grupo de meninos e meninas que receberam a primeira communhão. A' esquerda, o vigario, padre Castello Branco. 2 — O novo standarte de Santa Therezinha do Menino Jesus, offerta da senhora Anna Motta, que se vê ao lado esquerdo. Foram paranymphos o commandante Otto de Faria e sua senhora, que se vê ao lado direito. 3 — Grupo geral das meninas do Cathecismo Parochial, com as cathechistas e o vigario, padre Castello Branco. 4 — Aspecto da procissão em homenagem ás Vocações, no dia consagrado a S. Luiz Gonzaga patrono da juventude.

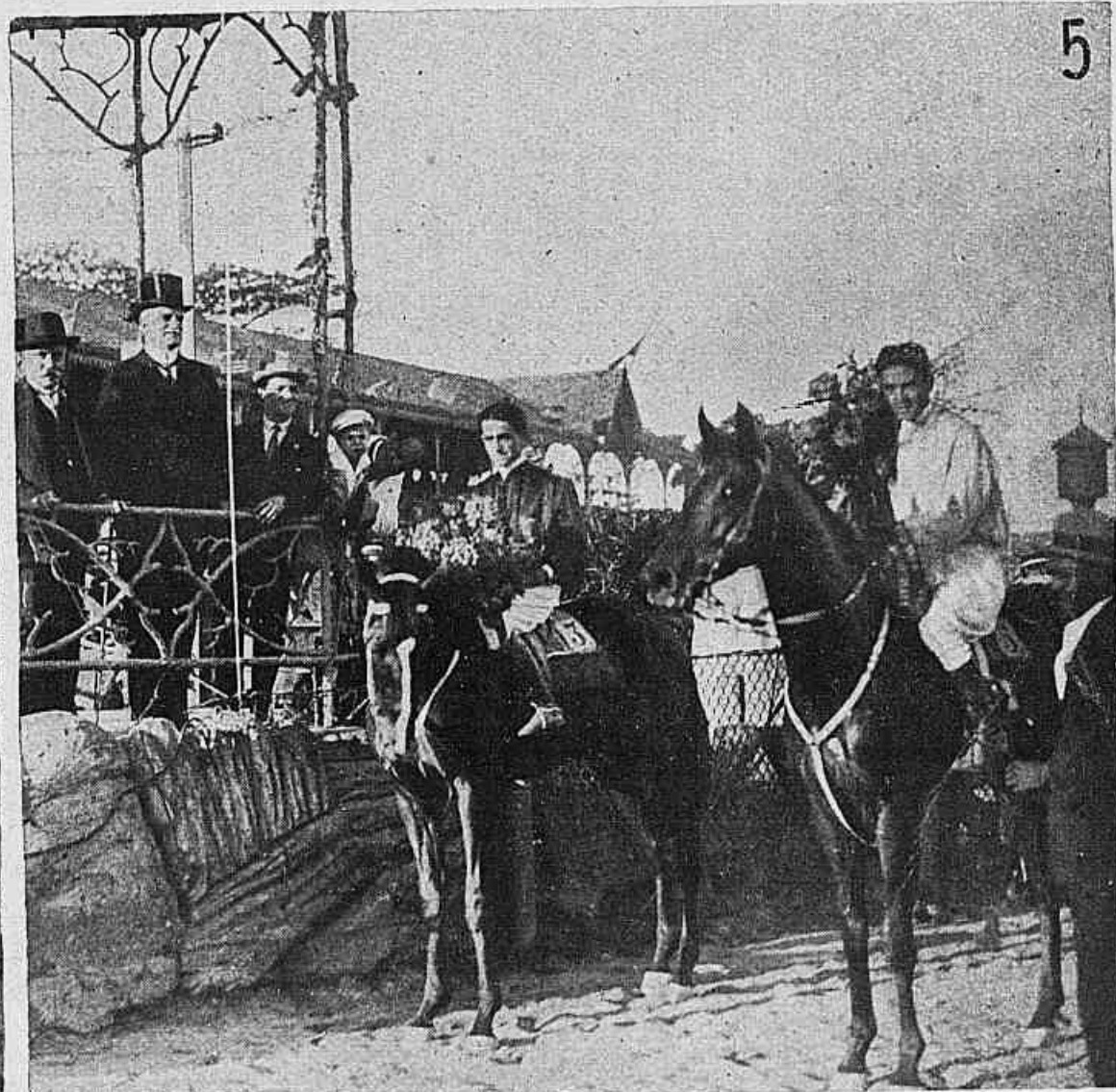
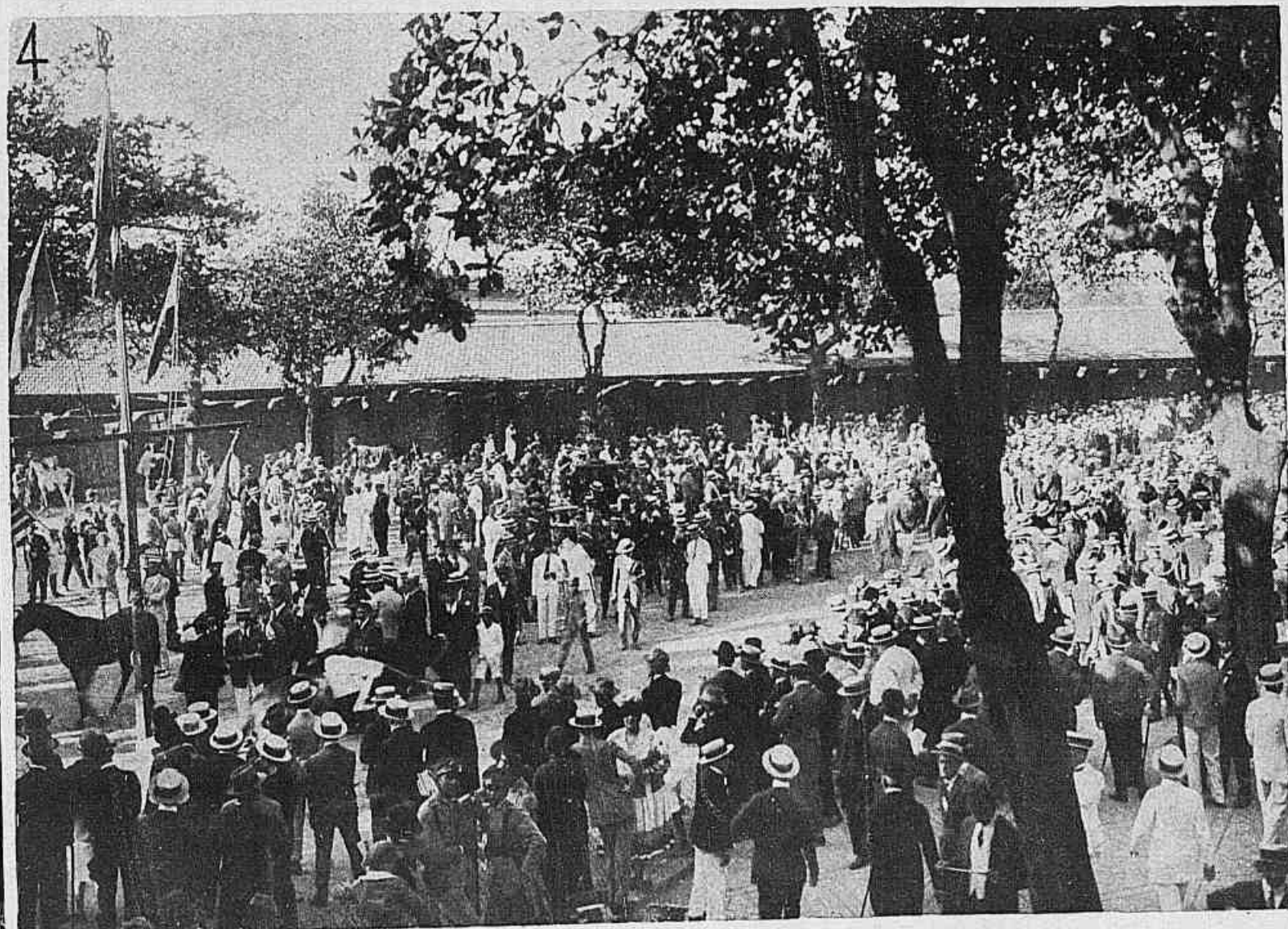
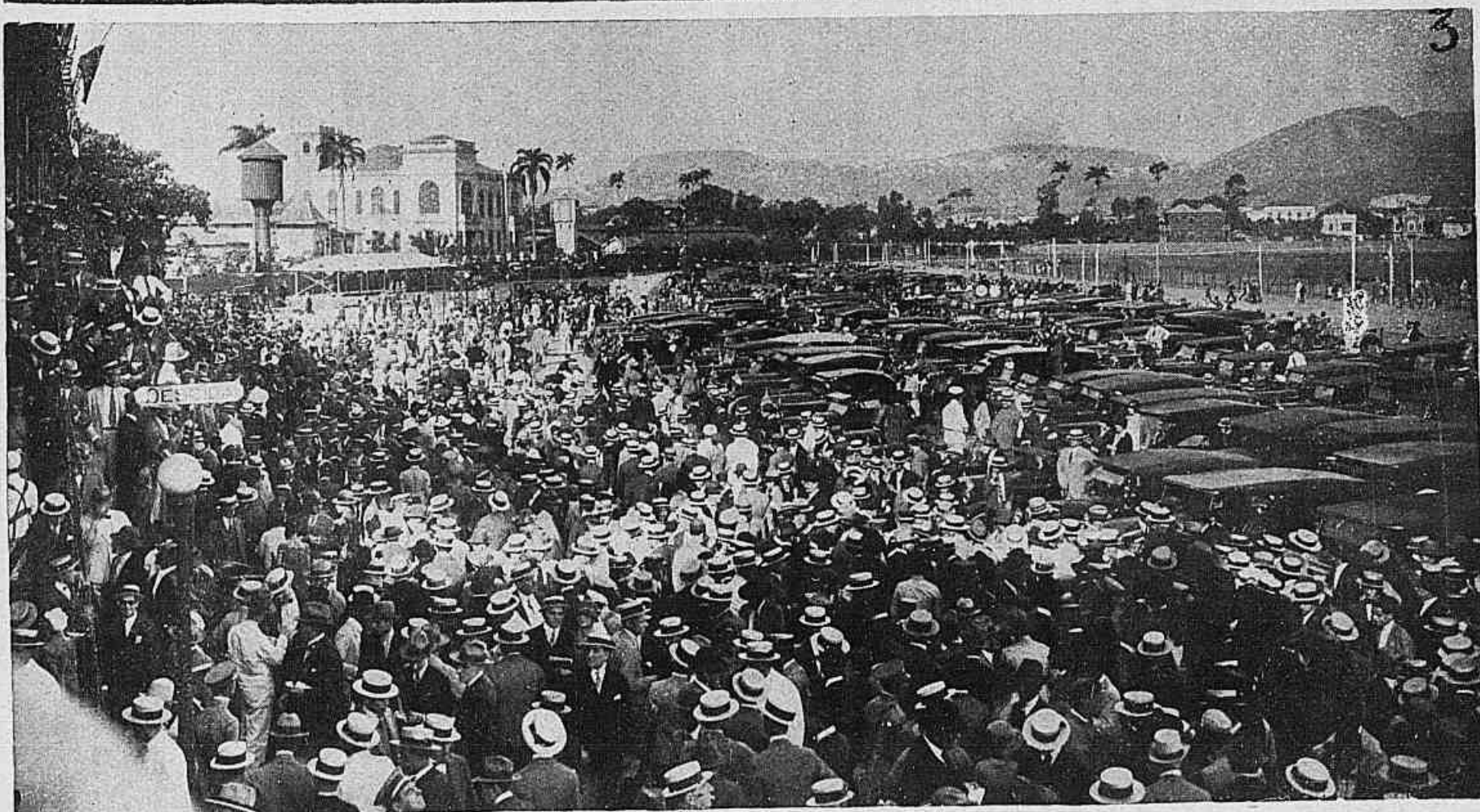
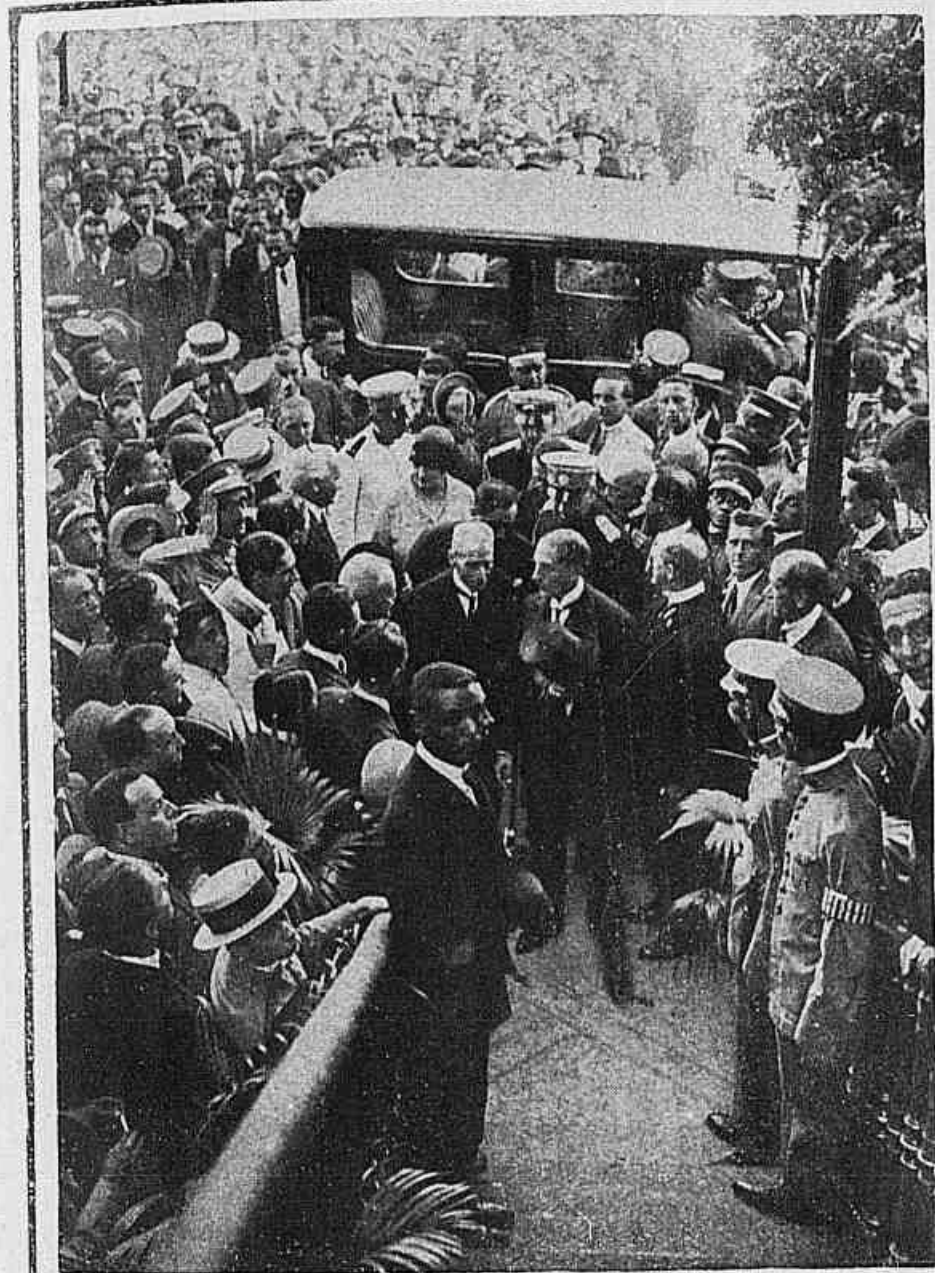
A COMMEMORAÇÃO DA INDEPENDENCIA DO PERÚ

Aspectos da brilhante recepção dada pelo illustre sr. Ministro do Perú e senhora Victor Maúrtua em commemoração da independencia da sua patria.

1 — O sr. Ministro e sra. Maúrtua, sob o retrato do Presidente Leguia, photographados em companhia de membros da Legação e da colonia peruana. 2 — Grupo feito na Legação, vendo-se em companhia do sr. Ministro e sua senhora, as senhoras Felix Pacheco e Alaor Prata e os srs. senador A. Azeredo, dr. Rodrigo Octavio e ministros Cestenos e Ibarra, de S. Domingos e do Paraguay. 3 — O sr. Ministro e sua senhora recebendo a visita dos alumnos da Escola Republica do Perú. 4 — Grupo do corpo diplomatico, senhoras e pessôas gradas na Legação.

São Francisco de Assis

O Anno Franciscano, que abrange o periodo de 2 de agosto deste anno a 2 de agosto de 1927, será, na archidiocese do Rio de Janeiro, solemnisado com as commemorações do setimo centenario da morte de São Francisco de Assis.

No domingo ultimo, vespera da abertura do Anno Franciscano, foi rezada missa campal no adro da igreja do Convento de Santo Antonio, tendo officiado o sr. vigario geral e occupado a tribuna, ao Evangelho, o reverendissimo padre dr. Henrique Magalhães.

Reproduzem-se nesta pagina cinco flagrantes colhidos durante a imponente ceremonia religiosa.

O Derby-Club realiza a mais animada corrida da temporada

A corrida realisada no domingo ultimo no Derby-Club, em commemoração do anniversario da grande sociedade hippica, foi um verdadeiro acontecimento sportivo, assignalado com o extraordinario movimento de cerca de quinhentos contos em apostas. Dessa importante reunião damos as gravuras que figuram nesta pagina e que representam:

1—A chegada do sr. dr. Arthur Bernardes, eminente chefe da Nação, ao Derby-Club, em companhia de sua dignissima senhora. 2—Grupo feito no Derby, vendo-se da esquerda para a direita: ministros Affonso Penna Junior, Miguel Calmon, Annibal Freire e Setembrino de Carvalho; senhora Arthur Bernardes, senador A. Azeredo, prefeito Alaor Prata, presidente Arthur Bernardes; dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; ministro André Cavalcanti, presidente do Supremo Tribunal; senador Paulo de Frontin, presidente do Derby-Club; embaixador Moraes Araujo, e ministros Pinto da Luz e Francisco Sá. 3—Aspecto da *pelouse*. 4—Aspecto do ensilhamento. 5—Karatan e Culinan, os primeiros collocados no Grande Premio Brasil, diante do pavilhão de chegada, onde se vêem os srs. ministros marechal Caetano de Faria e Miguel Calmon, no momento em que os seus pilotos receberam os ramos de flores que lhes foram offerecidos. 6—A chegada do Grande Premio Brasil.

Concurso da Aspiração Feminina

Iniciada no numero 17 de Julho ultimo e seguida nos subsequentes, de 24 e 31 do mesmo mez, a «Revista da Semana» continúa a publicação das respostas dadas pelas suas gentis leitoras á pergunta: QUE MULHER DESEJARIA A SENHORA SER?

Serão publicadas tão sómente as respostas dignas de publicação, pois, de accordo com a clausula 4.ª das condições do *Concurso da Aspiração Feminina*, a «Revista da Semana» supprimiu summariamente muitas respostas que lhe pareceram menos proprias para que figurassem nas suas columnas. A selecção feita diminuirá consideravelmente o trabalho do jury, que a seguir á publicação designaremos, trabalho esse que não será dos menores, attendendo-se á grande quantidade de respostas accordes com as condições do Concurso.

E' uma questão de sonho, e o meu sonho attinge a grandeza suprema nesta ambição inutil: alcança aquella pobre mulher da Galiléa, companheira de um operario, que recolheria em si o amor universal e seria o espirito adorado pela materia... a Noiva Mãe que se irradiaria, suavissima, no amor das mães, de braços cariciosos para embalar, de mãos santas para abençoar, de face pulcra para a infinita adoração dos homens... A mulher á parte e unica, por sobre quem a maternidade baixou, divina e genesiaca, "como o raio de sol penetrando o crystal"...

Mulheres — da lenda ou da realidade — só Maria de Nazareth me seduz para a hyperbole de *querer ser*. Para as outras eu estou como a creatura que, pela confusão de traços, recorda muitas raças: sou um pouco cada uma...

QUIA DILEXIT MULTUM.

—

Desejaria ser Joanna Francisca Fremyot de Chantal. Filha respeitosa, esposa amantissima, viuva exemplar e religiosa modelo, enfrentou, supportou e dominou todas as vicissitudes da vida com firmeza perseverante. Digna de ser imitada, merece encomios e louvores. O seu coração foi escrinio de todas as virtudes: piedade filial, ternura conjugal, misericordiosa benevolencia, caridade e generosidade para com os necessitados de todas as classes. Educadora de escól, tutora integra, administradora impolluta, patenteou dons de intelligencia e de bom senso pouco communs! O dever cumprido conscientemente, com maxima perfeição, em existencia tão complexa — é *heroismo*! Alma feminina, com toda a delicadeza, ternura, previdencia e sabedoria pratica, inherente ao seu sexo, alliada a um espirito masculo com todos os recursos de energica actividade e de firme perseverança, que se admira nos caracteres viris, possuiu e valorisou dotes preciosos, realisando o typo da mulher forte, ornamento do lar, da familia e da sociedade, gloria da patria terrestre e celestial!

BREVE RESUMO.

—

Entre todas as mulheres da historia ou da lenda, eu desejaria ser a Donzella d'Orléans, figura angelica cuja carreira rapida, gloriosa, assombrou o mundo. Como Socrates ella ouvia "vozes" e isto não era caso morbido pois, como Socrates, Joanna foi o typo da sanidade mental e physica. Chefe militar aos 17 annos, foi sempre a mesma menina alegre, bella e forte. A sua ascendencia sobre os homens era como fascinação. O seu companheiro d'armas, o duque d'Alençon, da casa Valois, jovem e formoso, seguramente sensual como os outros principaes da Renascença, declarou que, vendo a heroina despir a armadura, na sua tenda, adivinhou a belleza das suas formas e confessou que jamais lhe passou na mente a sombra de um pensamento impuro a seu respeito. A personalidade de Joanna D'Arc não pode ser comprehendida pelo materialismo retardatario e obtuso. Antes que ella fosse canonizada, já possuia um altar no meu coração e era objecto de culto vehemente.

CUYABANA

—

Que mulher desejaria eu ter sido? Izabel a Redemptora. Porque? Porque soube elevar bem alto o nome da mulher, e principalmente o da mulher brasileira. Como filha, honrou extraordinariamente o nome de seus paes. Meiga e dedicada, como esposa foi exemplar. Como mãe, quem mais do que ella soube transmittir ao espirito dos filhos todos os bons principios de dignidade e da nobreza verdadeira?

A sua missão de mulher, cumpriu-a sob a directriz de uma intelligencia superior e o poderio de uma bondade encantadora. E tambem soube ser brasileira, concorrendo para que fosse lavada do solo da patria a nodoa negra da escravidão. Dignificou o seu nome de mulher, como dignificou o nome de brasileira. E, como para coroar as qualidades peregrinas que caracterisavam a sua alma de eleição, banida da patria, cultivou no coração, para os seus compatriotas, esse sentimento que tanto embelleza o coração feminino que tanto exalta o coração de todo o ser humano — o sentimento magnanimo do perdão.

VICTORIA REGIA.

Symphonia Veneziana

por Paulo de Gardenia

Não é absurdo conceber Veneza como uma expressão musical. Ha tanta identidade entre o Som e a Côr que é possivel, por vezes, admittir que a Côr canta — certos escarlates são estridentes, certos arreboes clangorantes — e que o Som é colorido.

O erro de Ruskin foi o de pretender *materializar* Veneza, quando ella é, *por si mesma*, immaterial. Como uma melodia, ella *subsiste* mais no tempo do que no espaço—na renda dos marmores, nas luzes e nas aguas tremulas. Algumas auroras venezianas são explosões vulcanicas de esplendores. Depois, no desenrolar do dia, é a *Dansa das Horas Multicôres*. Oh! Flamma! Mas quando ella toda *se realiza em si mesma* e inteiramente se revela é no outomno e no crepusculo — esses raros e mysteriosos crepusculos venezianos, de cinza e rosa, opalinos de luar. Uma cinza translucida, de porcellana, que dá ao immenso ceu de Veneza e á laguna immensa o aspecto de dois desejos immateriaes que se buscam... O céu debruça-se sobre a perola verde das aguas e a sua caricia é como um grande beijo luminoso que a envolvesse toda. Ha ancidade, ha langor, ha syncopes de volupia nas tardes venezianas. Ellas são como voluptuosas e doloridas *Marchas Nupciaes* de amores irrealizados...

Só Veneza é sonho. Só ella nos *realiza* no sonho. Em outras cidades, em Paris, em Roma, em Florença, esta *pausa* do desejo, este desfallecer da materia não é possivel. Em todas ellas a *plastica* é tão intensa, os marmores tão *humanos*, as visões tão *sensiveis*, a dominante tão *carnal* que a Volupia triumpha da Abstracção e as *realizações* se finalizam n'um delirante espoucar de sensualidades magnificas.

Certa vez — quando pela primeira vez a vi — o meu coração estalou n'um singular minuto de enleio jamais reproduzido. A gondola que me arrastava — negra, funeraria, e silenciosa — pelos canaes adjacentes, fugindo á Laguna, levava, ao meu lado, um grande Sonho... Do rendilhado marmoreo dos velhos palacios, desciam sombras cheias de silencio. O luar começante as enlaçava tremulo, deixando-as morrer docemente sobre as aguas... A gondola seguia... Dobrava n'um canal... Surgia n'outro... Vogava... E, subito, foi o encanto, o desfallecer, o divino minuto do esquecimento.

A *Ponte dos Suspiros*, toda branca, *suspirava* entre marmores brancos e o branco luar...

Longos annos passaram. Eu *revi* Veneza com as figuras setecentistas da Rosalba, com o Canaleto, com as violencias de Turner.

Mas—nunca mais! — eu tivera a reproducção do minuto sem par, a fluidica libertação hyperphysica do meu sêr na aza do Sonho...

***

Ora, um dia — ha poucos dias — Navarro da Costa, o exuberante, o dynamico Navarro da Costa, quiz dar-me a honra de mostrar-me algumas das suas decorações em illustres residencias cariocas. Eu fôra acompanhado de amigos, na curiosidade de conhecer a sua alma — porque a obra é a *alma* do artista. O meu eu profundo esperava encontrar um clamôr de côres, um gritar de rubros, esplendores violentos de contrastes. Mas tanto é mysteriosa a transposição esthetica nos seres creadores que as minhas supposições falliram n'uma deliciosa e incomparavel surpreza. Todo o alarido exterior do pintor illustre desapparece, se anulla n'uma fusão intima, melodica e radiosa quando elle se exprime na téla. A sua pintura é toda em *poesia*.

Quiz ainda o acaso — o caprichoso acaso regulador dos prodigios — que o *motivo* dessas decorações fosse Veneza — a Veneza de minhas recordações impereciveis. Habil, elle me dispuzera, primeiro, a contemplar a Veneza matinal, sorridente, rubra, jovial e verde. Depois indicara-me a Veneza cambiante do correr do dia. E emfim a Veneza da tarde que vae morrer. E o que eu não vira com a Veneza de Canaleto, nem com a de Ruskin, nem com a de Turner, novamente *revi*: a Veneza de crepusculo, a Veneza de cinza rosa dos amores irrealizados. O minuto de *outróra*, o minuto de desfallecimento do meu desejo de novo surgiu pela evocação, na fuga crepuscular do meu sêr atravez do Sonho...

VENEZA — O Grande Canal

***

O que caracteriza um artista é o temperamento — é a predominante. A cultura não é mais do que um elemento de *correcção*. Ora toda a cultura visual europeia de Navarro da Costa, atravessando o seu temperamento, produziu, como resultante, esta Veneza irreal, pura e *exacta*.

Grande artista! elle intepreta as apparencias, cria a Belleza! Elle excelle — magnificamente excelle! — na reproducção, na revelação destas expressões translucidas, diaphanas e *mutaveis*: os ceus e as aguas. Que expressão da Natureza nos poderá dar mais maravilha do que a luz? Ella nos cria universos. Produz a magia innumeravel dos reflexos. Associada á agua, ella é *tudo*. E' o incendio, é miragem, é *multanime*, é fórma e é som porque, crystalina, faz uma atmosphera de echos. Da associação profunda e mysteriosa destes dois elementos surgiu Veneza. E são elles que vivem, em reflexos, prisioneiros da paleta de Navarro da Costa.

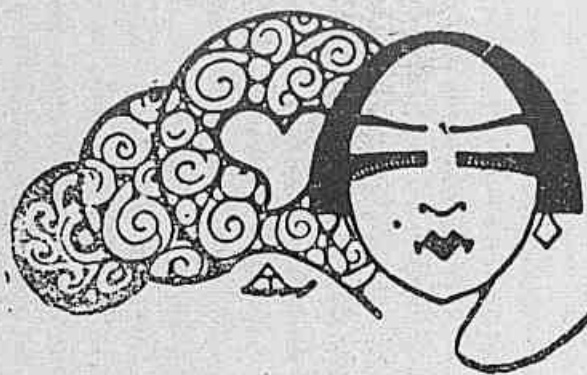
Si eu tivesse relações intimas com os seres eleusianos que habitam os ares e as espumas, eu lhes pediria que contassem como o pintor realizou este milagre — o da captação destes *reflexos*. E talvez elles me dissessem n'uma linguagem aérea e submarina, com palavras de nuvens e de coral, a historia mysteriosa, a grande historia secreta e ignorada da elaboração da obra, a transmutação dos valores ambientes através do artista que os transforma em Belleza. Mas isto é um segredo — é o segredo de Navarro da Costa.

A symphonia veneziana do grande pintor amortecia, entre sombras, nos ultimos accórdes, no salão perfeito. E fóra, como um applauso unanime á obra do Artista, os montes irisavam-se como grandes madreporas, o mar era verde, o ceu violeta — um ceu de apotheose...

RIO, 1926

PAULO DE GARDENIA

A Embaixada Boliviana de gratidão

Em visita de agradecimento ás nações amigas que se fizeram representar nas festas do Centenario da Independencia da Bolivia, mandou esse paiz irmão uma Embaixada, que é um symbolo da hoje indiscutivel fraternidade sul-americana. Esta pagina, encimada pelos retratos do illustre Presidente da Bolivia e do embaixador Abdon Saavedra, vice-presidente da Republica, fixa o momento solemne da apresentação de credenciaes ao sr. Presidente Arthur Bernardes. Ao alto: a chegada do sr. embaixador Saavedra ao palacio do Cattete; ao lado: S. ex. o sr. Presidente Arthur Bernardes em palestra com o sr. embaixador Saavedra vendo-se o eminente Presidente da Republica ostentando a Grã-Cruz do Condor dos Andes, conferida a S. Ex. pelo governo boliviano; em baixo: grupo feito no salão nobre do palacio do Cattete, vendo-se em companhia do sr. Presidente da Republica, das suas casas civil e militar e de todo o ministerio, o sr. embaixador Saavedra e os membros da Embaixada.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 7 — senhora Clovis Bevilacqua; as senhorinhas Maria Laura Chagas, Itala Ramos, Durvalina Gomes de Assumpção, Odette Soares e Carmen do Herbert Couto; o dr. José Augusto Devoto, o coronel Seto Valterim Pereira; o illustre estadista dr. Carlos de Campos, que preside com grande clarividencia aos destinos do Estado de S. Paulo.

No dia 8 — a sra. Olga Machado Guimarães (nascida Pinto Lima), as senhorinhas Esther Murillo Reis, Maria Carmen Pareto, Dormina Cordeiro da Graça e Iolanda Rangel Carneiro; o sr. Eduardo Luiz.

No dia 9 — as senhorinhas Sylvia Soares, Berlink, Alice Bailly, Eloah Travassos, Stella Moura Brasil do Amaral; o dr. Graccho Cardoso, illustre presidente de Sergipe; os drs. Henrique de Noronha, Luiz de Souza Dias e Joaquim Antonio de Figueiredo; o deputado Aggrippino de Azevedo; os coroneis Joaquim Faria Coelho e Antonio Alberto de Souza; a galante Abigail, filha do dr. João Honorato de Oliveira.

No dia 10 — a senhora Bueno Brandão, as senhorinhas Cecilia Ferreira de Almeida e Helena Epitacio Pessôa; a galante Maria de Lourdes Guilherme Cintra; o jornalista João Lopes; os drs. Hugolino de Albuquerque, Alves de Moraes, João Nery, Henrique de Azevedo e João Francisco de Moura Junior.

No dia 11 — a sra. Anthero de Moraes, a senhorinha Azurita Tenorio de Albuquerque; os drs. Raul Alves de Mendonça Pinto e Frederico Susseking; o coronel Accioly de Albuquerque, o illustre embaixador Duarte Leite, o coronel dr. Humberto Pimentel, o nosso illustre collega Ozéas Motta.

PRESIDENTE ARTHUR BERNARDES

S. Ex. o sr. dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, vê passar amanhã a sua data natalicia.

Quaesquer que sejam as opiniões ou paixões desta hora difficil, ninguem poderá negar a esse homem, integro e forte, as qualidades de honradez, intelligencia e patriotismo que se reflectem no periodo de luctas que tem sido o de todo o seu governo. Absorvido pelo ingente problema da normalisação da vida politica do paiz — problema que assumiu caracter quasi angustiante — nem assim o eminente brasileiro deixou de encarar, firmemente, outras questões primordiaes da nacionalidade, a financeira, por exemplo, que se apresentava com feição tão grave quanto a do restabelecimento da ordem e do prestigio da autoridade.

De como se vai sahindo de todas ellas é symptoma a grata certeza que no espirito publico seguiu ás sombrias desconfianças em que o paiz havia mergulhado.

O anniversario de S. Ex. decorre, pois, entre as bôas e largas esperanças de grandes e felizes dias para o Brasil.

***

No dia 12 — a sra. Robertina Abel de Almeida, as senhorinhas Heloisa Oliveira Carneiro, Annita Conrado Niemeyer, Zulmira Leal Ferreira, Beatriz Fernando de Magalhães, Maria Alves da Costa, festejada pianista; o senador Adolpho Gordo; o dr. Octavio do Rego Lopes; o brilhante jornalista Belisario de Souza.

No dia 13 — as senhoras Antonio Moitinho, Oliveira Monteiro, Francisco Fajardo e Alberto Torres Filho; a senhorinha Lourdes da Costa Magalhães; o dr. Lycurgo Hamilton; os capitães Smith de Vasconcellos e Hypolito Ribeiro de Lima; o dr. Manoel Bernardes, diplomata illustre e actual ministro do Uruguay na Italia.

***

Decorre nessa data o natalicio de Carlos Malheiro Dias. O fulgurante escriptor da *Paixão de Maria do Céu* é uma personalidade que dispensa louvores e qualificativos.

Alliando ao brilho adamantino do espirito a mais palaciana fidalguia de trato, Malheiro Dias é uma figura de estirpe, dessas que o utilitarismo dos dias correntes já vae tornando escassas.

A "Revista da Semana", de cujo resurgimento foi elle primordial factor, saúda-o nesta data, almejando-lhe, se possivel, ainda maiores triumphos em sua gloriosa vida.

NOIVADOS

— a senhorinha Analia de Oliveira Carreira e o sr. Antonio de Padua Bruno Junior;

— a senhorinha Lucy Pinto Moreira e o sr. Octavio Fortes;

— a senhorinha Elsa Muniz e o sr. Adhemar Souto;

— a senhorinha Magdalena Monteiro e o sr. Luiz Muniz;

— a senhorinha Antonieta Ferreira e o sr. Pedro Alves;

— a senhorinha Zulmira Linhares Goulart e o sr. Manoel Machado Velho.

Em Bello-Horizonte — a senhorinha Nicia Monteiro e o sr. Aureliano Dias Tavares Bastos.

CASAMENTOS

— a senhorinha Stella Motta e o sr. Abel Costa Valle;

— a senhorinha Gilza Faria e o dr. Almir Maciel;

— a senhorinha Orlinda Losso e o sr. Manoel Claudino da Silva;

— a senhorinha Sylvia Duque Estrada de Farias e o sr. Cecilio Costa Cotrim;

— a senhorinha Noemi Reis e o sr. Alvaro Lisbôa;

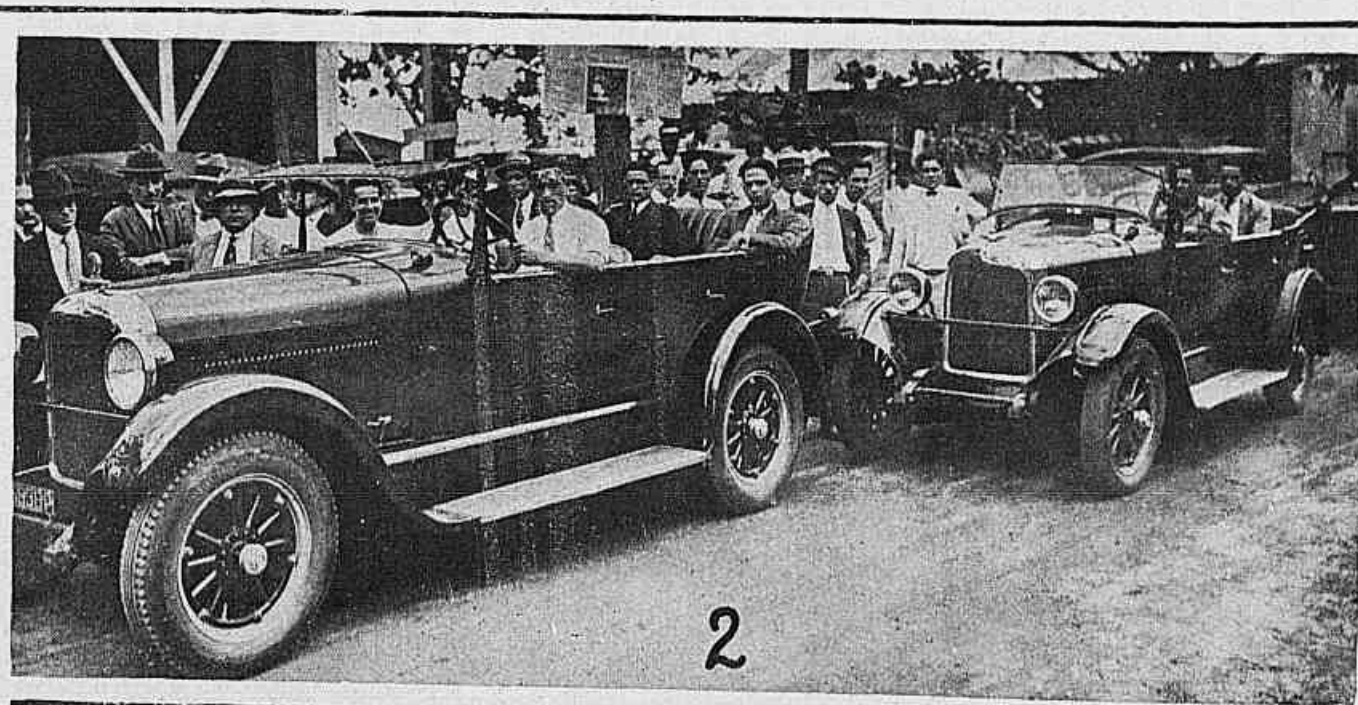
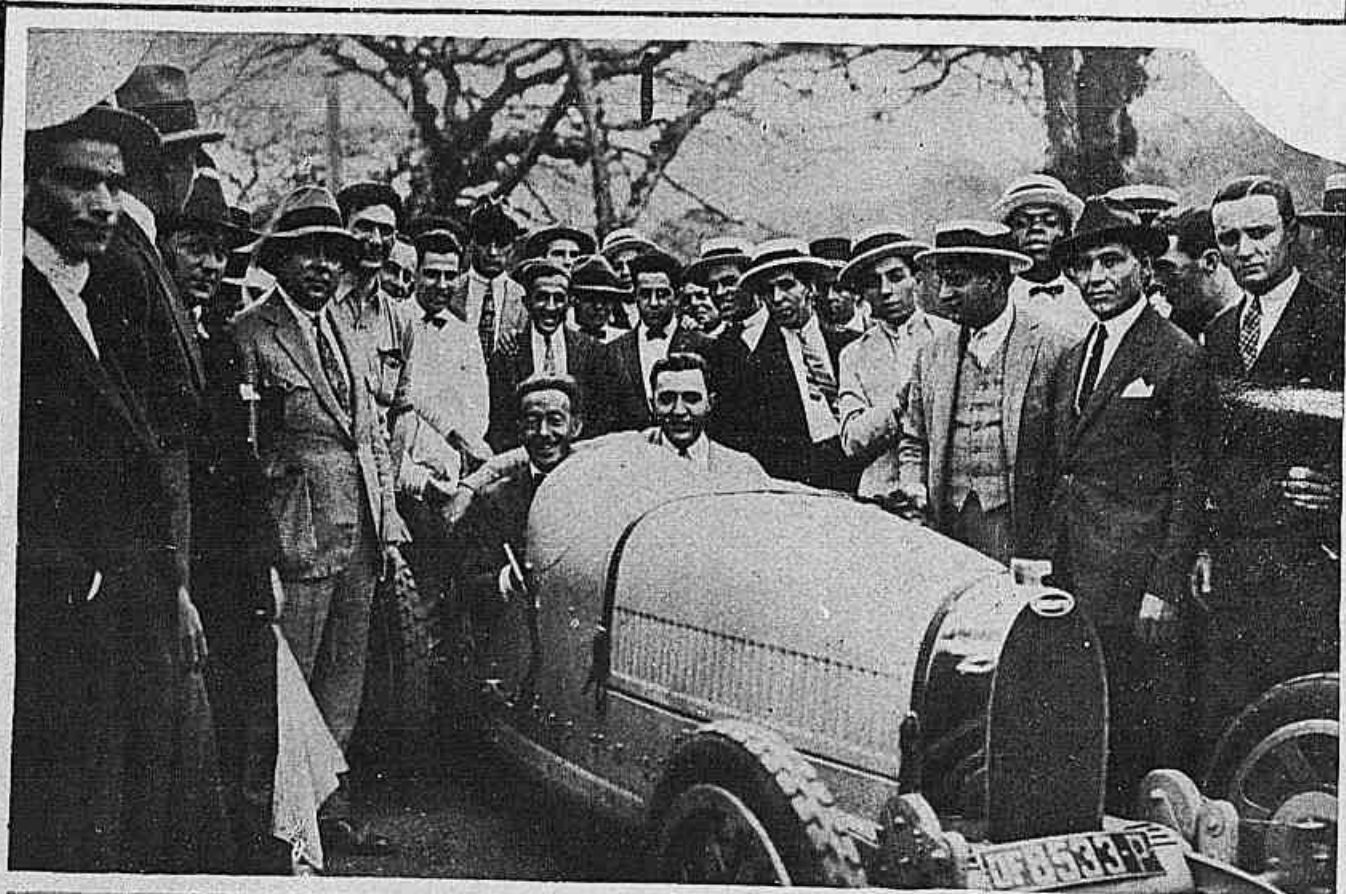
— a senhorinha Gilda de Oliveira e o sr. Velho Baptista;

— a senhorinha Thereza Magdalena e o sr. Antonio Mendes da Rocha.

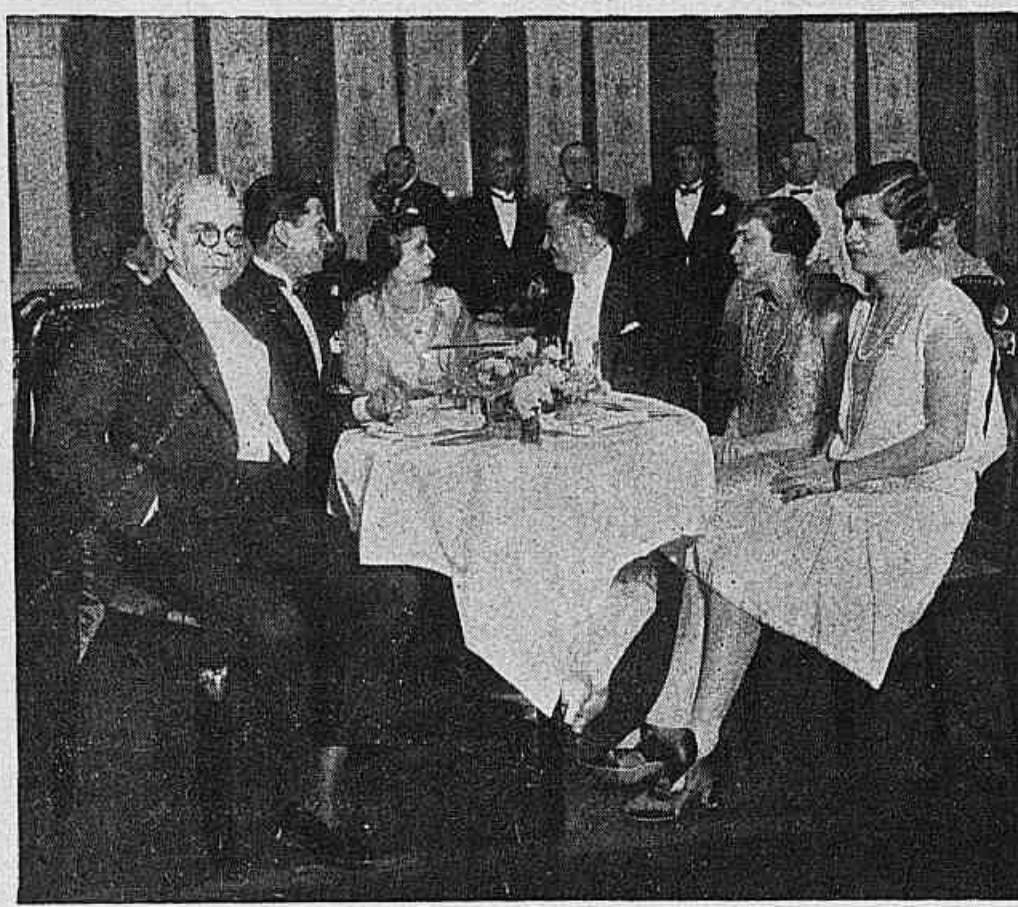
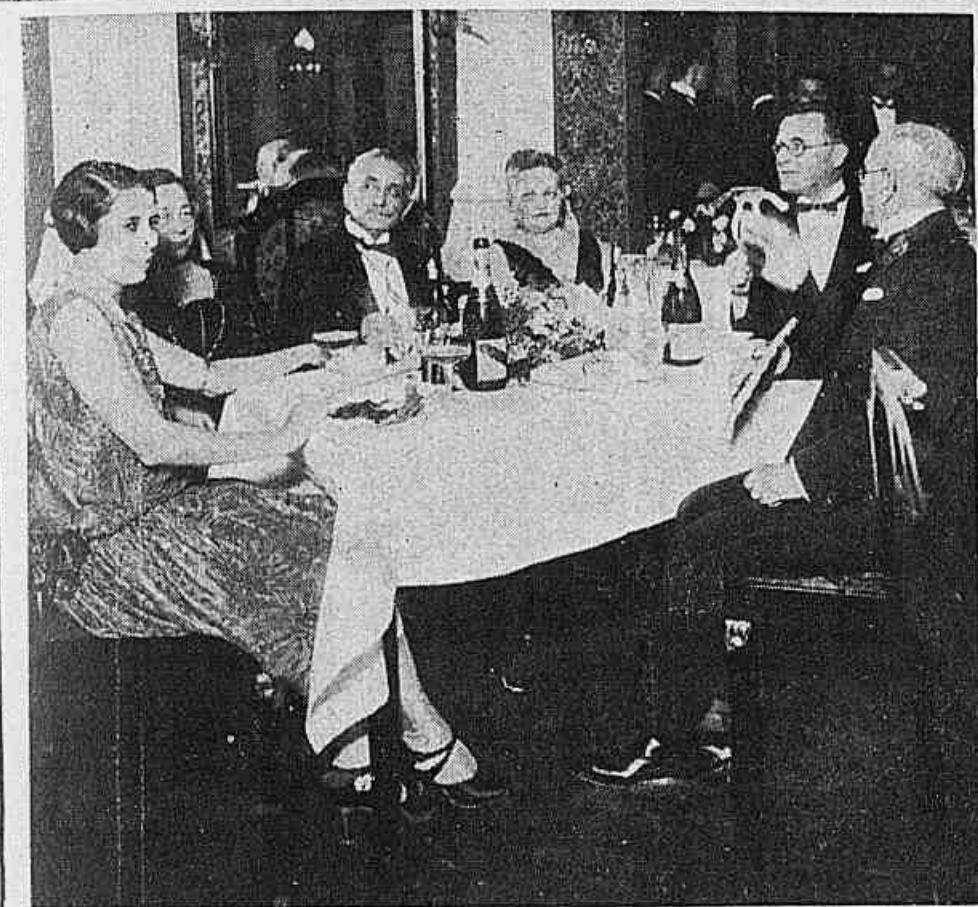
A abertura da quinzena automobilistica

2

3 4 5

6

O mez de Agosto foi iniciado com as interessantes provas automobilisticas que se realizaram na Gavea sob applausos e com immensa concorrencia. 1 — O vencedor da prova para «baratas», guiado pelo dr. Julio de Moraes. 2 — O vencedor da prova de kilometro (Studebaker Big-Six) dirigido por Irineu Corrêa. 3 — O segundo logar da prova extra, com o sr. Dias Garcia. 4 e 5 — Dois concorrentes. 6 — A barata 9.290 que, tendo antes da corrida ido de encontro a outro vehiculo, foi julgada sem avarias e, apresentando-se á hora das provas, foi bater de encontro a uma arvore, que ruiu, virando o vehiculo pouco adiante.

A inauguração dos elegantes salões do Casino Beira-Mar

Com a inauguração do Casino Beira-Mar conta o Rio mais um centro de elegancia, de alta elegancia póde-se dizer, porque as suas condições são em verdade extraordinarias, não só pela poetica localização á beira-mar como pela maravilhosa belleza interna. As nossas gravuras mostram: ao alto um aspecto do salão, vendo-se as *girls* do *Bata-clan* em um numero de dansas; em baixo, aspectos parciaes das mezas do *Beira-Mar*, em as quaes se vêem o sr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; ministro do Exterior e senhora Felix Pacheco; prefeito do Districto Federal e senhora Alaor Prata.

DIPLOMATAS

Seguiu para S. Thomé, afim de assumir as suas funcções de consul do Brasil, o dr. Ildefonso Falcão.
O distincto diplomata foi acompanhado de sua exma. familia e seguiu a bordo do *Flandria*.

*

Acha-se nesta capital, chegado pelo "American Legion", o dr. Luiz Soares, consul do Brasil na Bolivia.

*

Pelo *Croix*, seguiu para Shanghai, afim de assumir o seu posto no Consulado do Brasil, o dr. Floriano Nunes Pereira.
O distincto diplomata teve o seu embarque lindamente concorrido.

*

Por motivo de ausencia do ministro Herman Gade, deixou de haver a habitual recepção quarta-feira ultima, data natalicia de S. Magestade Haakon VII, rei da Noruega.

*

Para Paris partiu, afim de assumir o cargo de auxiliar de consulado, o dr. Colmar Daltro.

OS QUE VIAJAM:

Chegaram ao Rio: — o dr. Antonio Tasanaro, chegado de Bello Horizonte; o jornalista Alfredo Porto da Silveira, procedente de Recife; o sr. Altamiro Ferreira Vianna, que regressou da America do Norte, onde fôra aperfeiçoar os seus estudos; o sr. João Ribeiro, que regressou da Europa; o deputado Thiers Cardoso, que volta de Campos; o dr. Miguel Nazar, vindo do Maranhão; o dr. Abilio Machado, procedente de Bello Horizonte; o dr. José Brandão Filho, de Minas.
Deixaram o Rio: — o dr. Honorio Silgueira e familia, que foram a Buenos-Aires; o general Candido Rondon, que seguiu para Matto Grosso; o general Eurico de Andrade Neves; o major Fausto d'Elly, em tratamento de saude, para a Europa; o deputado Pereira Leite e sua familia, para Matto Grosso; para a Europa, em viagem de estudos, o professor Henrique Roxo; para Londres o sr. Francisco d'Alamo Lousada, *attaché* ao Consulado Geral do Brasil.

MUSICA

Com o salão do Instituto Nacional de Musica, totalmente cheio, realizou a semana ultima, o seu magnifico recital a pianista patricia Mathilde Nunes, uma das nossas maiores *virtuosi* do piano.

*

Outro concerto muito formoso, a semana que passou, foi tambem o do sr. Adacto Filho, tão festejado nos meios musicaes.

EM BENEFICIO

Conforme vinha sendo annunciado, realizou-se, terça-feira, o grande festival em beneficio dos escoteiros pobres da Associação E. de Copacabana.
Essa encantadora festa teve logar á noite, com uma assistencia verdadeiramente brilhante.

Patrocinado pelas illustres senhoras Estacio Coimbra, Alaor Prata e Felix Pacheco, realisou-se domingo ultimo, nos lindos salões do Hotel Gloria, o chá dansante em beneficio das crianças pobres do Morro do Pinto, que frequentam a Escola General Mitre.

*

E' finalmente hoje que terá logar a elegante festa em beneficio da Prelazia de Cuyabá, que tem como promotoras as senhoras Miguel Calmon, Antonio Azeredo e Affonso Penna Junior.

Para a realização deste festival foi escolhido o esplendido salão do Casino do Passeio Publico. Essa reunião, que vem sendo esperada ansiosamente pela nossa fina sociedade, tem um programma delicioso: — um chá dansante e dansas classicas e modernas, entre as quaes figuram uma "gavotte coquette", de autoria da sra. Richard Schumandeck, que pela primeira vez se executa no Brasil, e que foi estreada na Liga das Nações, numa festa promovida pelo Circulo Brasileiro: "Say it with a Uklele", bailado hawaiano; "Pas de Quatre", de Osborne Roberto; "Air de ballet" e "Cheminade".
Estes bellissimos numeros estão sendo ensaiados pela distincta professora Naruna Corder e serão executados pelas graciosas senhorinhas: Madaglena e Beatriz Bomilcar da Cunha, Eunice, Wanda e Lael Amaral, Isa Ruy Barbosa, Mary de Castro, Alice Pombo, Celia Corrêa, Eyleen Aguirre, Amalia Machado da Costa, Maria Lessa, Nilcéa Roma, Rosalina Pacheco Leão, Monna Robinson, Violeta Atley, Rosabella Ohanian.
Será por certo a tarde de hoje, no Casino do Passeio Publico, uma das mais brilhantes e formosas desta temporada de festas.

RECEPÇÕES

Esplendidamente movimentada e elegante foi a recepção que as senhoras baroneza de Bomfim e Jeronyma Mesquita offereceram, domingo ultimo, á eminente scientista madame Curie, que actualmente se acha nesta capital.

CENTRO SOCIAL FEMININO

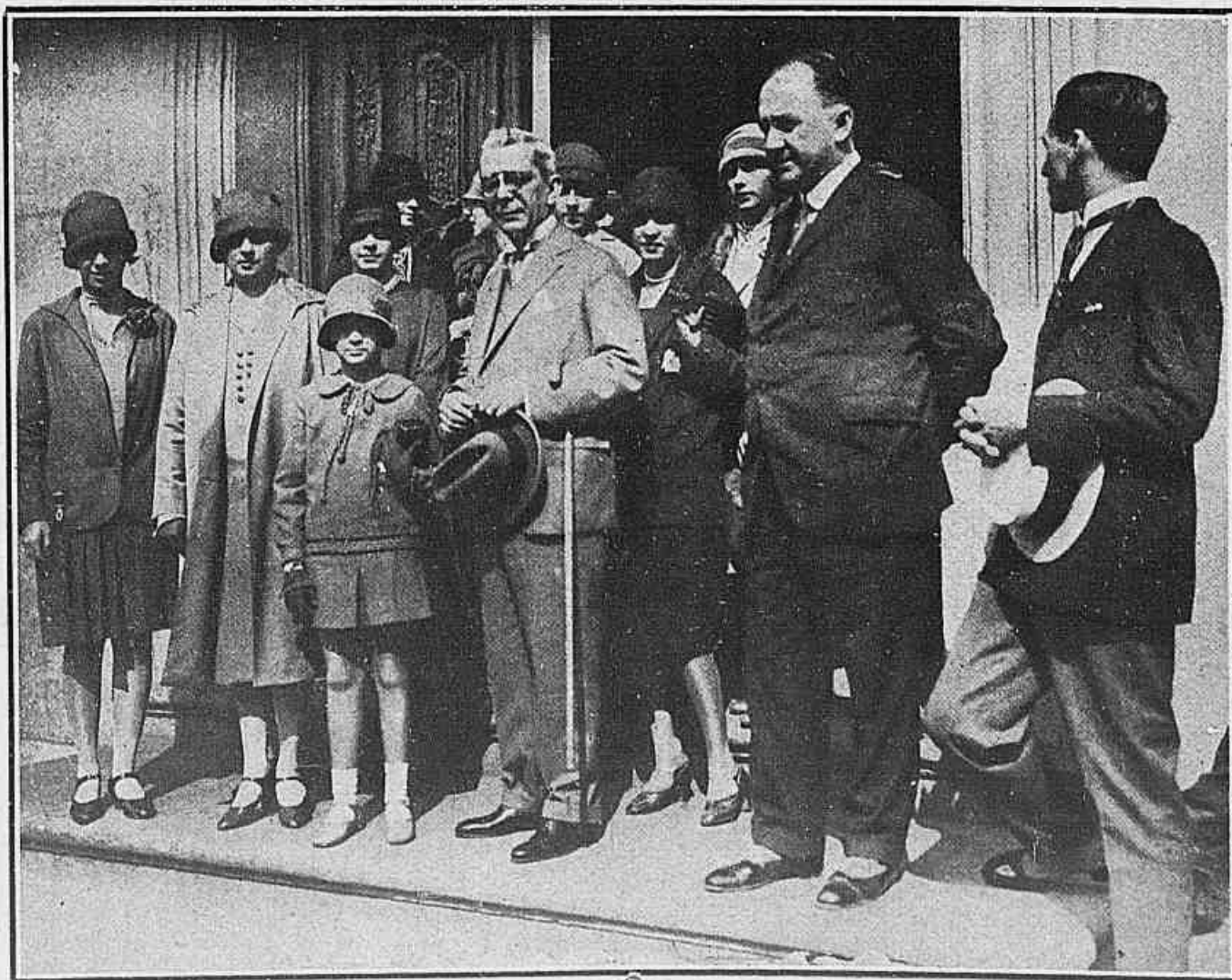
Em sua séde, realizou esta associação mais uma deliciosa tarde de chá e conferencia, terça-feira ultima, tendo sido conferencista o rev. padre Ascendino Gonzaga.

BABIES

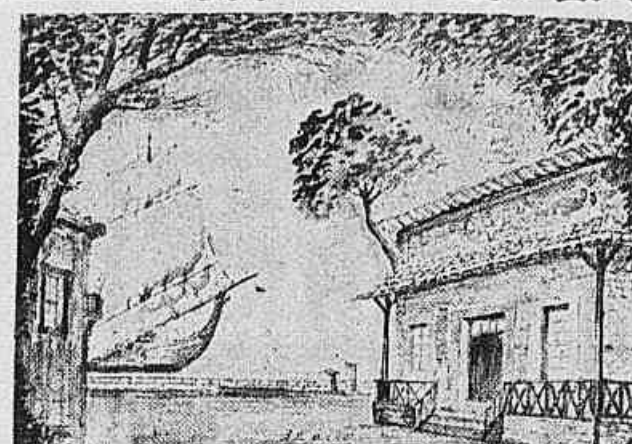
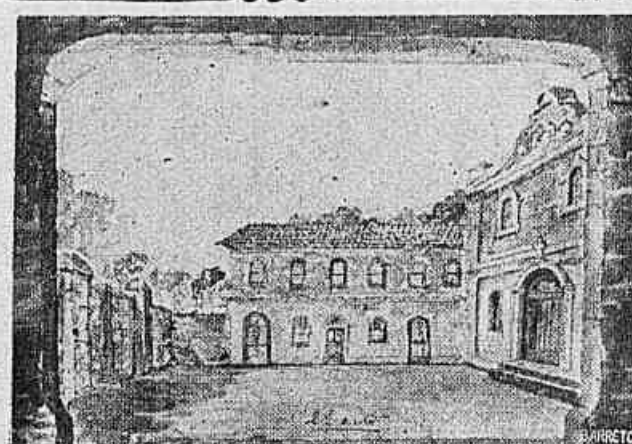
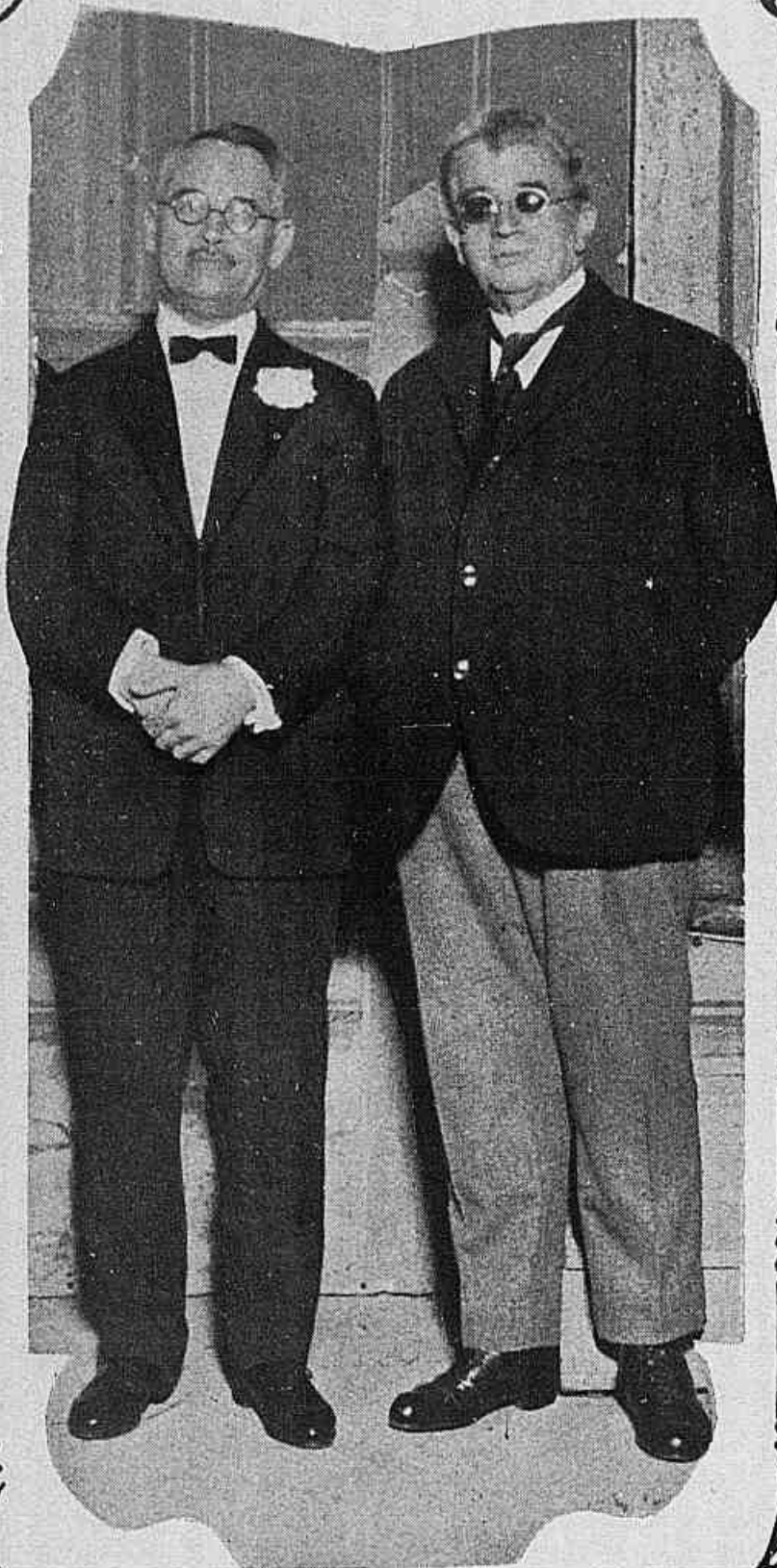
O casal Matheus G. Fernandes e senhora Mary Angelica B. Fernandes têm o seu lar augmentado com o nascimento do galante Wilson.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 1° — a graciosa senhorinha Holoisa Lopes, filha do escriptor dr. Oscar Lopes, que recebeu suas amiguinhas offerecendo-lhes uma recepção muito encantadora.

M. DE D.

O sr. Felix Pacheco, illustre ministro do Exterior, e sua exma. familia, em companhia dos srs. consules Sebastião Sampaio e Adhemar Mello e pessôas amigas, á porta da igreja da Candelaria, após a missa mandada rezar em acção de graças pela passagem da data natalicia de s. exa.

UM CASO SINGULAR

A nova opera do Presidente Carlos de Campos

O illustre estadista dr. Carlos de Campos, presidente do Estado de São Paulo, é tambem um musicista de admiravel inspiração e depois de nos haver dado *A Bella Adormecida no Bosque* dá-nos *Um caso singular*. A critica teceu em torno da partitura do sr. Carlos de Campos e do libreto do dr. Gomes Cardim os justos elogios e a nós cabe apenas registrar o acontecimento nesta pagina.

E' este o entrecho de *Um caso singular*:

No dominio filippino em Portugal, houve um fidalgo que se não amoldou ao jugo de Castella. Desencadeia-se em Portugal a irritação patriotica contra o jugo de Castella, phenomeno que, naturalmente, se reflecte no Brasil.

Um dos fidalgos chefes do movimento patriotico tem uma filha que precisa pôr ao abrigo das perseguições que as auctoridades hespanholas lhe movem. Acompanhada de uma aia fidelissima — Josepha — e sob a protecção de um austero jesuita — o padre Ignacio — Maria, que desde tenra edade vem sendo creada por Josepha como rapaz, para assim ficar mais a coberto de quaesquer perigos, acha-se em companhia de Josepha numa pequena povoação entre Santos e Itanhaen, sob o nome de Mario.

O segredo em torno do verdadeiro sexo de Maria, que todos acreditam ser homem, é que constitue sigularissimo caso e torna-se o motivo central do libreto.

Desde o inicio da peça começa a transparecer a verdade, não só pelo temperamento e indole da personagem, como pelo desenvolvimento da acção. Mas só no ultimo acto se desvenda o caso amplamente, cahindo no dominio publico.

Uma terna amizade une Mario-Maria a d. Nuno, já brasileiro de nascimento, mas descendente de hespanhóes e sobrinho do governador de Santos. Quando o segredo do sexo de Mario desapparece, essa amizade se transforma no amor que de facto já existia e tem logar o matrimonio dos dois jovens.

Mas, se este episodio central, com o segredo do sexo da principal personagem, é uma suave intriga amorosa e simples, a acção extremamente se enriquece com uma grande variedade de incidentes bem urdidos e em que predominam os tons burlescos que marcam o caracter comico da obra. E no largo ambiente que se cria surge uma cousa de alta relevancia que é a segura e fiel reconstituição de uma epoca da historia do Brasil, na qual se evidenciam os germens da nacionalidade nascente.

Ao alto: os scenarios dos tres actos da opera; ao lado: os srs. Carlos de Campos e Gomes Cardim, autores da musica e do libreto de *Um caso singular*; em baixo: o dr. Carlos de Campos, entre os srs. empresario Mocchi e maestro Vitale, em companhia dos interpretes da opera.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O PRESIDENTE ELEITO DE SERGIPE

Solucionou-se com rara felicidade o problema da successão presidencial do Estado de Sergipe, sendo apontado a occupar em Aracajú o palacio da Praça Fausto Cardoso, no proximo quatriennio, o emminente sergipano ministro Cyro de Azevedo.

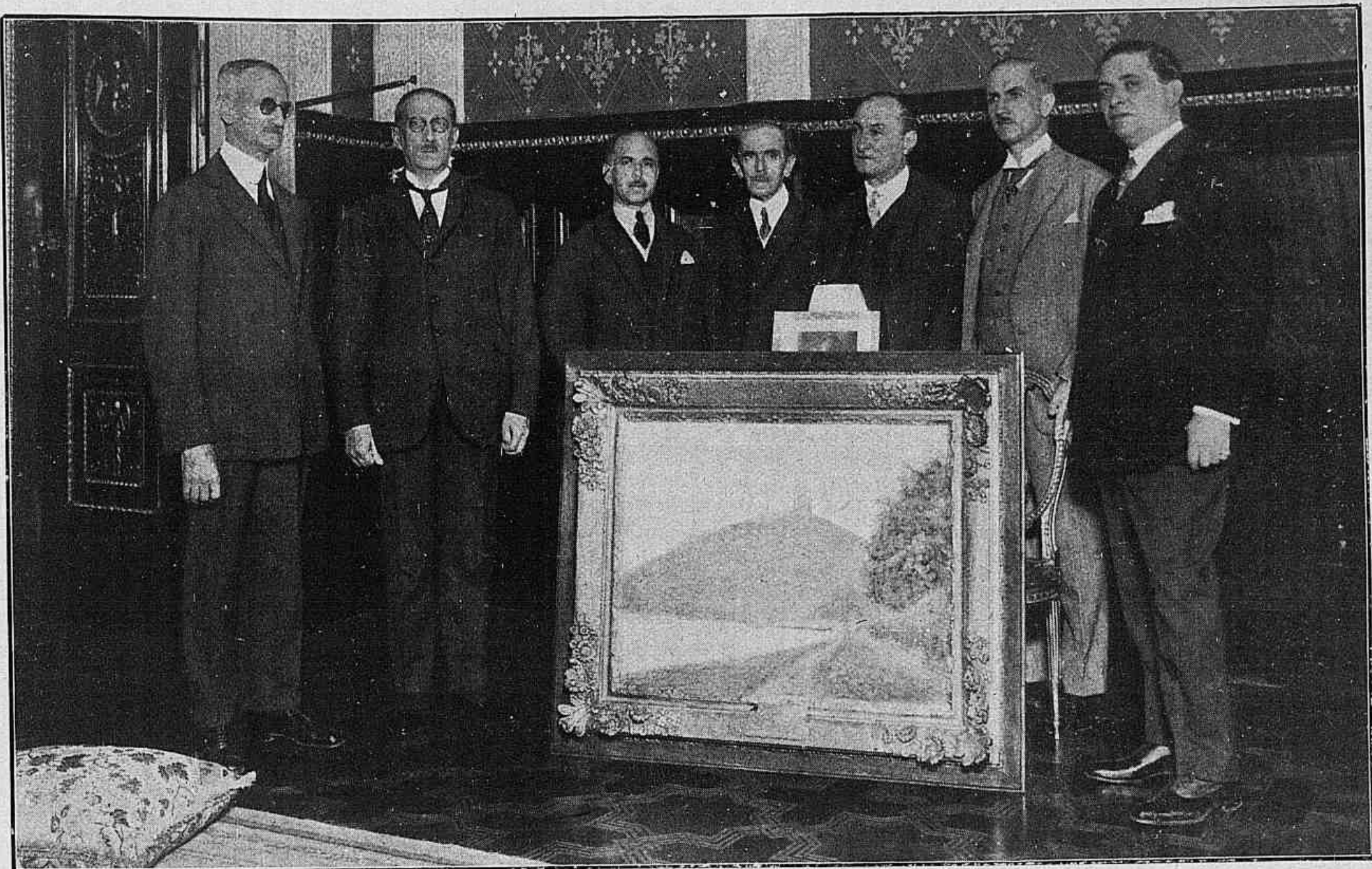
Politicamente falando, o nome do illustre brasileiro não se vê cercado das condições que tem sido sempre ou quasi sempre observadas nos assumptos attinentes ás rodas governamentaes; cerca-o, porém, uma aureola de inconfundivel brilho, em razão do seu prestigio intellectual, attestado nos seus multiplos livros, e da sua figura insinuante de diplomata, posta em prova nos serviços que sempre prestou á nação com o mais assignalado relevo.

Para a administração não se tornam

Ministro Cyro de Azevedo, presidente eleito de Sergipe.

necessarias artimanhas politicas, que muita vez teem o condão de desviar as mais bem orientadas intenções. Requer-se a agudeza de espirito, a visão clara.

O sr. ministro Cyro de Azevedo é um vulto notavel não só do seu glorioso Estado como do paiz. Homologada a escolha de S. Ex. pelas correntes politicas de Sergipe, os trinta e cinco municipios do Estado levaram ás urnas o seu nome prestigioso e hoje o dr. Cyro de Azevedo é o presidente eleito da terra previlegiada que, sendo a menor parcella do Brasil, tem dado á Nação uma linda série de filhos notaveis.

Sergipe é um Estado de immenso futuro, pelas suas riquezas naturaes e pela operosidade dos sergipanos. A tarefa do Sr. ministro Cyro de Azevedo, com a ajudo dos dotes de espirito de S. Ex., não será difficil; e não andaremos em erro vaticinando uma éra de intenso progresso para o grande Estado-pequenino, sob a direcção esclarecida do seu eminente filho chamado a dirigir-lhe os destinos, mercê de uma das mais felizes resoluções tomadas na politica indigena.

A entrega ao eminente sr. dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, pela representação federal do Espirito Santo, em nome do governo do Estado, do quadro do pintor espiritosantense Levino Fanzeres, com um aspecto paisagistico do Convento da Penha, como lembrança da recente viagem presidencial á Victoria. O sr. Presidente da Republica tem á direita o sr. Pinheiro Junior, *leader* da bancada espiritosantense na Camara, e á esquerda os srs. Vieira Christo, de sua Casa Civil; senadores Bernardino Monteiro e Manoel Jardim; deputado Geraldo Vianna e o autor do quadro que se vê na gravura, pintor Levino Fanzeres.

PELOS LAZAROS

E' notavel e louvavel o movimento que se nota nas rodas femininas de São Paulo pela assistencia aos lazaros e defesa contra a lepra.

A sociedade que para tanto se fundou na grande Capital é dirigida pelos nomes mais representativos da aristocracia paulista, tornando-se as senhoras que ora se empenham em tão nobre cruzada credoras de veneração nacional.

Já se não pode, infelizmente, occultar a extensão que vem tendo a lepra no Brasil, propagando-se com uma celeridade apavorante, creando reductos que ameaçam o paiz inteiro. E' o nosso presente alarmante que está a indicar o futuro calamitoso. Urge que se desperte a consciencia do povo; que seja este esclarecido do perigo; que se ditem as cautelas precisas; que os poderes publicos tomem medidas salvadoras, afim de ser dada a unica solução possivel ao gravissimo problema.

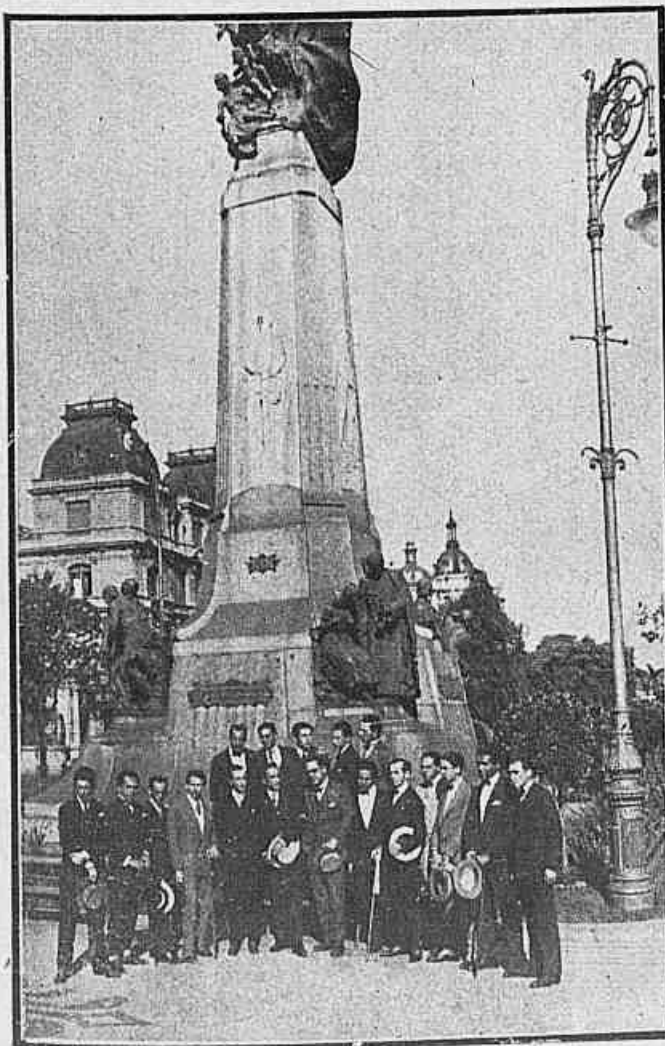
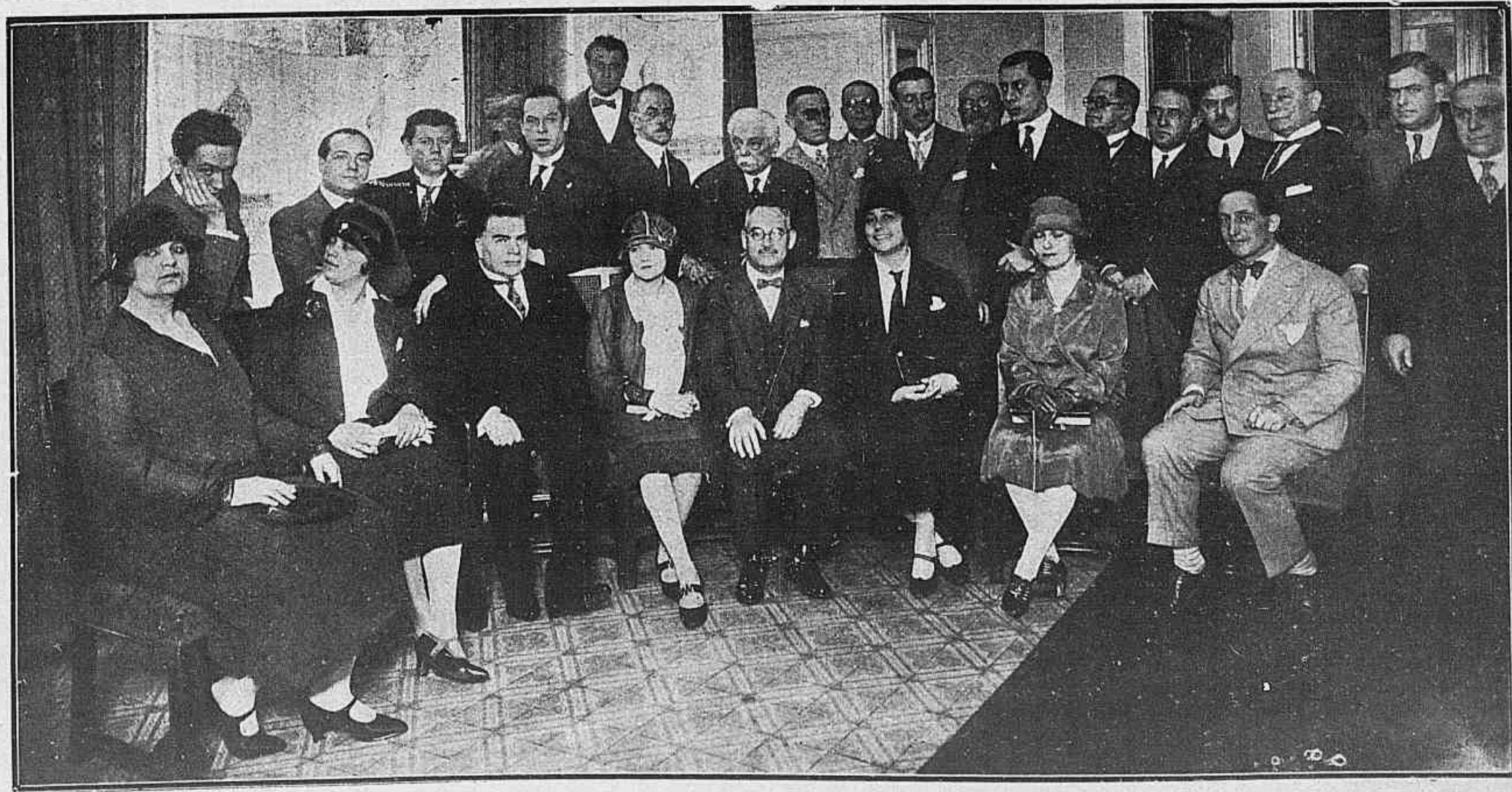
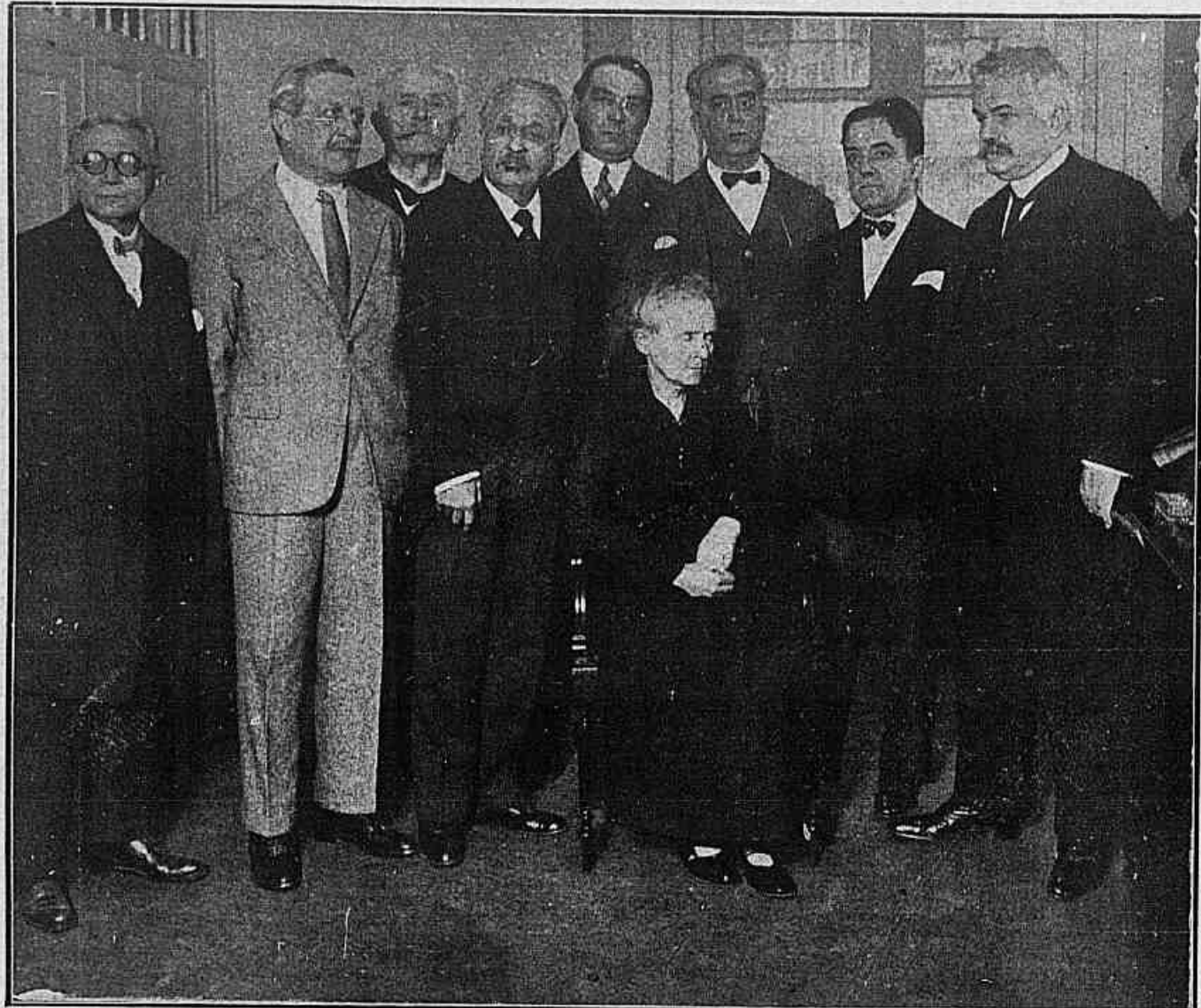
As illustres senhoras paulistas que se entregam a essa generosa campanha appellam para a imprensa brasileira, pedindo-lhe auxilio. Mais do que um dever, tem a imprensa a obrigação ineluctavel de apoiar com o maximo vigor todas as cruzadas nobres, e essa para a qual nos concitam as generosas almas femininas da Paulicéa sobreleva pelo escopo que tem da grandeza da Patria e felicidade da Nação.

MINISTRO ROGELIO IBARRA

Honrou-nos com a sua visita pessoal o illustre sr. Rogelio Ibarra, ministro do Paraguay junto do nosso governo, que nos veio trazer os seus agradecimentos pela maneira por que nos referimos á sua insinuante personalidade de diplomata quando do regresso de S. Ex. de Assunción, ha pouco verificado.

O sr. ministro Ibarra é um dos vultos mais destacados da diplomacia, tendo-se imposto á sympathia da nossa sociedade pela fidalguia de maneiras e sinceridade com que procura tornar mais solida ainda a immensa e fraternal amizade que nos liga á sua nobre terra.

O Paraguay desfructa hoje no Continente uma era de paz e de progresso e, á sombra desses dois factores indispensaveis á existencia de uma Nação, mantém com os paizes irmãos uma sabia e util politica de approximação, que se accentúa cada vez mais.

A' natural anciedade dos dois povos irmãos casa-se a brilhante actuação do sr. ministro Ibarra, cuja figura de moço encarna a energia da sua raça e cuja fidalguia symbolisa com justeza a nobre nação paraguaya.

Os estudantes de Odontologia de Minas Geraes, em visita ao Rio, photographados junto da estatua de Floriano Peixoto.

Grupo feito após o almoço offerecido ao presidente Carlos de Campos, por um grupo de artistas, politicos, criticos, jornalistas e admiradores, em regosijo pelo successo alcançado pela representação de sua opera *Um caso singular*, levada á scena no Theatro Municipal. Vê-se na gravura o dr. Carlos de Campos, sentado ao Centro, rodeado pelos interpretes da sua opera, empresario Mocchi, maestro Vitale, e politicos, entre os quaes os srs. senador Antonio Azeredo e deputados Arnolpho Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, e Julio Prestes.

Mme. Curie, a eminente scientista que ora se acha no Rio, photographada na Escola Polytechnica, após uma das notaveis conferencias do curso que vem fazendo, em companhia dos srs. Graça Aranha, professor D. Henninger, conde Affonso Celso, reitor da Universidade do Rio de Janeiro; professores Fernando Magalhães e Afranio Peixoto, e embaixador Conty.

A visita dos estudantes de Odontologia de Minas Geraes á Assistencia Dentaria Infantil. Grupo feito á porta do modelar estabelecimento, vendo-se em companhia dos estudantes o professor Eyer, um dos baluartes da Assistencia Dentaria.

SENADOR LAURO MULLER

O tumulo que se fechou sobre os despojos do senador Lauro Muller roubou á politica nacional uma das suas mais impressionantes figuras.

Abraçando a carreira militar, o senador Lauro Muller ascendeu ao generalato sem ser propriamente um militar. A sua vida, dedicou-a sempre á politica, exercendo-a, sob os mais variados aspectos, em innumeras posições de destaque, com um dispendio notavel de actividade.

Governador, deputado, ministro, senador, o Sr. Lauro Muller sempre foi chamado a posições espinhosas — como essa de nosso Chanceller ao estalar da Conflagração Européa — e n'ellas se houve sempre, quer no paiz quer no Extrangeiro — em embaixadas que chefiou — com grande brilho.

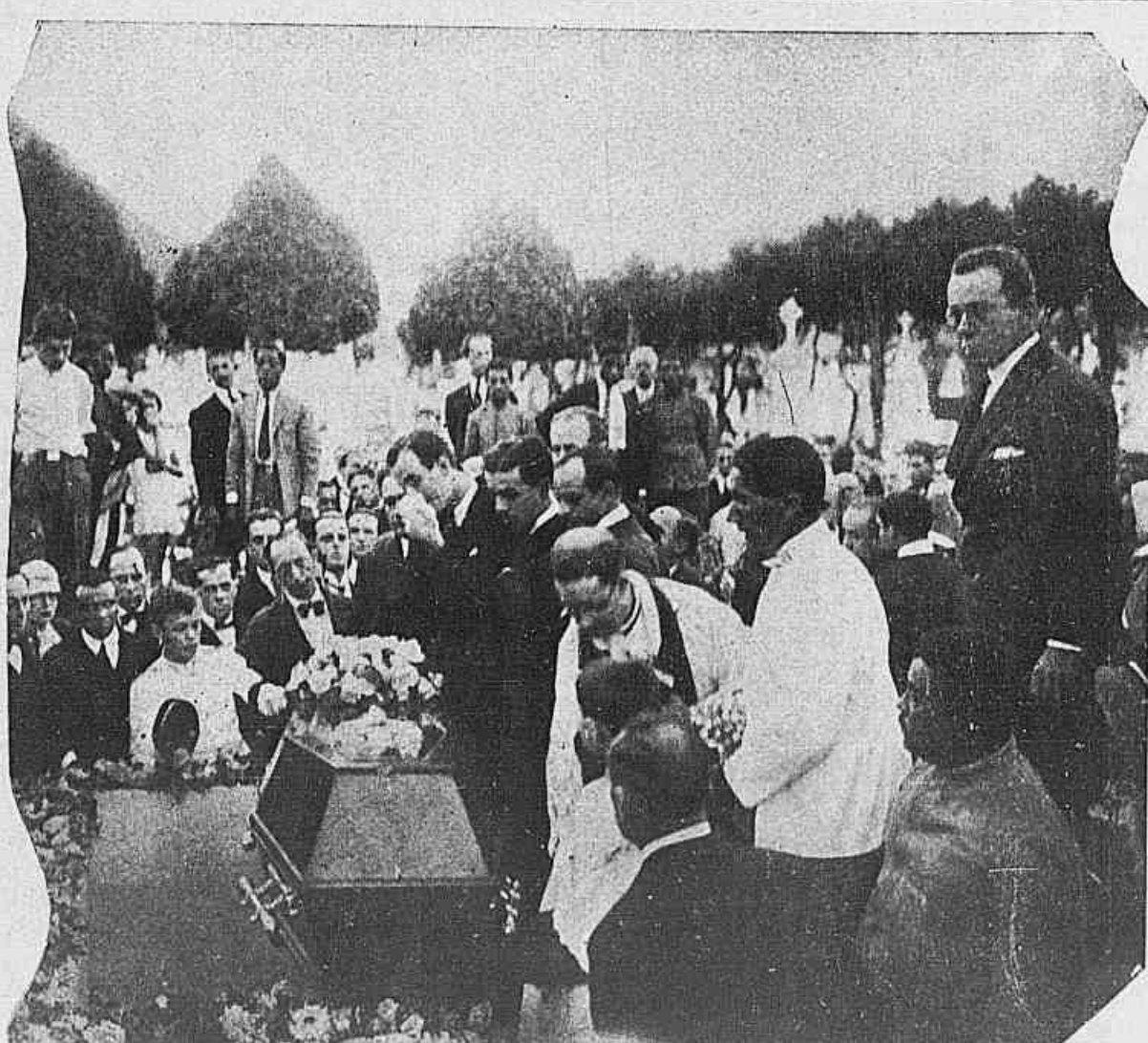
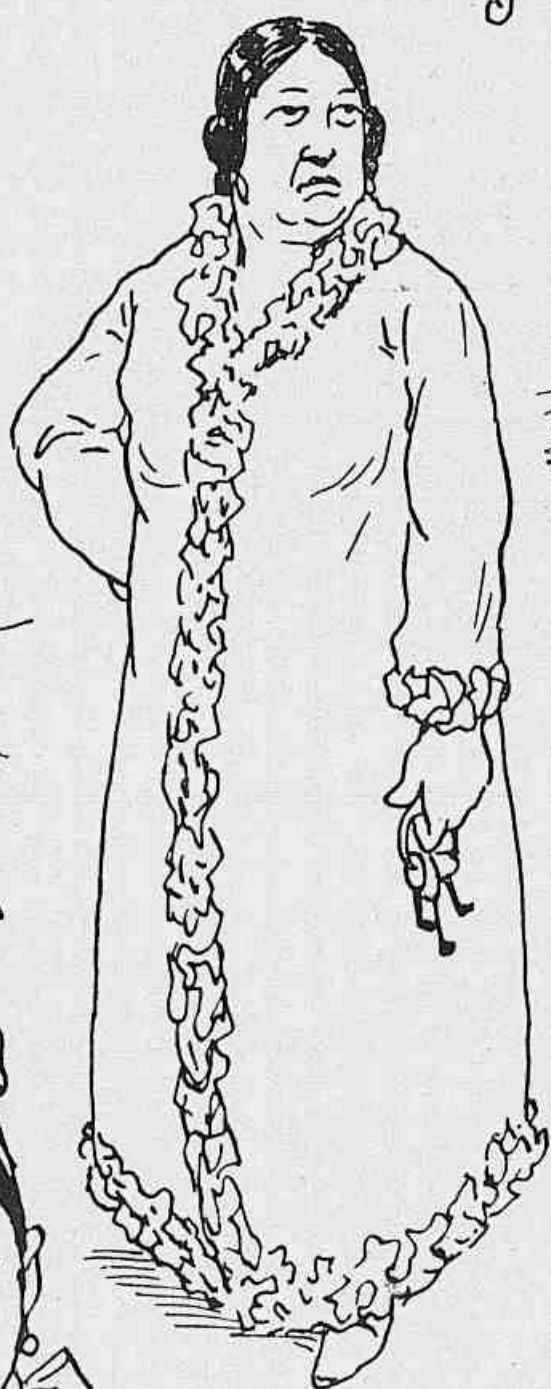
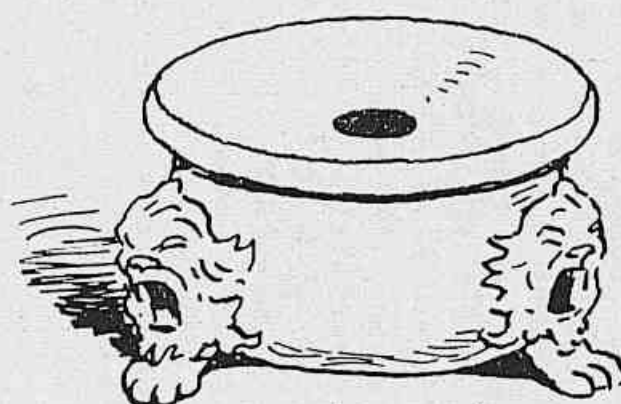
Santa Catharina, com a sua morte, perdeu um dos seus maiores filhos; o Senado Federal um dos seus membros mais cultos; a Academia Brasileira um dos seus eleitos de mais prestigio e o Brasil um dos seus mais valiosos politicos.

«GAZETA DE NOTICIAS»

A Gazeta de Noticias viu passar na terça feira ultima, por entre demonstrações de intensa sympathia, mais um anno de vida. O brilhante diario carioca em mais de meio seculo de existencia tem soffrido innumeras remodelações que, não lhe affectando a razão de ser, nunca lhe roubaram o favor do publico.

Viveiro de jornalistas eminentes, a *Gazeta de Noticias* manteve sempre as suas admiraveis tradições no periodismo indigena, e ainda agora, sob a direcção vigorosa e intelligente do jovem e illustre jornalista que é Vladimir Bernardes, continúa a affirmar-se com a mesma pujança victoriosa de sempre, que lhe valeu o movimento de sympathia de que se viu cercada e as homenagens justas que lhe foram prestadas e ás quaes a "Revista da Semana" adhere com sinceridade.

Em commemoração do 1.° anniversario d'"O Globo"

A's portas da igreja da Candelaria, após a missa rezada em acção de graças pela passagem do primeiro anniversario de «O Globo», o brilhante e victorioso vespertino carioca. Entre jornalistas e pessôas gradas, vê-se ao centro do grupo S. Ex. Revma. o Arcebispo d. Aquino Corrêa que celebrou o acto religioso, e á direita de S. Ex. os srs. senador A. Azeredo, dr. Herbert Moses, director-thesoureiro; e A. Leal da Costa, director-gerente de «O Globo».

Dois aspectos tirados na cemiterio de São João Baptista no momento em que baixavam á sepultura os despojos do senador Lauro Muller. Entre esses dois aspectos, o illustre extincto com o seu fardão da Academia Brasileira.

FIGURAÇÕES - *Continúa a febre de pedidos, que serão satisfeitos em paginas mensaes. Os nomes não serão repetidos. Vejam os numeros anteriores da REVISTA DA SEMANA, onde encontrarão muitos nomes pedidos agora... Até breve!*

Limpeza do crêpe de Chine

Se o crêpe de Chine é de bôa qualidade póde-se laval-o frequentemente, mesmo o de tom delicado, como o rosa, verde ou azul claro.

Prepara-se uma agua de sabão bem espessa e fervida.

Deixa-se esfriar e, quando estiver sómente morna, lava-se n'ella o crêpe de Chine o mais rapidamente possivel. Depois mergulha-se o tecido em agua fria e, depois de bem enxaguado põe-se para seccar á sombra. Para os tecidos de côr põe-se um pouco de sal na agua em que são enxaguados para não perderem a côr.

A MODA

BLUZAS

A bluza direita, mais ou menos comprida, sobre uma saia a dizer ou de fantasia, eis um dos vestuarios mais praticos para a casa ou para os passeios da manhã.

Permitte felizes combinações de tecidos e de tons, dando, alem d'isso, a facilidade de variar o aspecto de uma saia ou antes de um fourreau unico, a mudança de tunica ou de bluza.

Sabe-se bem a vantagem da reducção das bagagens quando se tem de viajar, sendo esse um dos vestuarios mais praticos tanto para viagem por mar como por trem de ferro.

Leva-se facilmente n'uma maleta todo um jogo de bluzas, tendo cada uma seu caracter e seu grão de elegancia distincto, que se adaptarão, segundo o caso, ás diversas circumstancias.

As lãsinhas, taes como a mousseline e o kasha, são muito empregadas: a primeira para o genero das bluzas de preguinhas e jabots plissados onde sua leveza iguala a dos crêpes os mais finos; o segundo para a bluza simples e recta, com guarnições applicadas com sobrios effeitos de abotoamentos. Servindo para compor vestuarios trotteurs de uma simplicidade e de uma distincção perfeitas, essas bluzas rectas, de uma linha impeccavel, dispensam o uso de um casaco sem que o conjunto nada perca da correcção necessaria a um vestuario de cidade.

Para a manhã, para as compras ou para a casa á tarde, uma bluza curta, genero chemisier, ou de qualquer d'essas encantadoras fantasias que são os crêpons e os crêpes de algodão, imperceptivelmente gaufrés, filetés ou givrés de fios de seda, dizendo ainda melhor quando tem por enfeite apenas uma guarnição simples de tom opposto: punhos, cinto, revers, coletinho com pequenos botões de madreperola branca ou irisados com reflexos do tom do tecido.

Não muito mais comprida que o chemisier, mas sem grupos de pregas e sem o menor blonzé nem franzidos na cintura, a bluza tailleur faz-se de preferencia em tecidos um pouco mais espessos, taes como as popelines, os reps de lã ou de algodão, estes lavaveis e por conseguinte muito mais praticos. Se a bluza fôr de tom escuro aconselha-se sempre aleagral-a com viezes mais claros ou brancos, debruando o abotoamento e as outras guarnições. A golla tambem deverá sempre ser branca e quando tiver gravata deverá lembrar o tom mais escuro da bluza ou então será preta. Tambem devem fazer parte d'essas bluzas as de crêpe de Chine, cuja flexibilidade harmoniosa se accomoda tão bem com os babados plissados, os jabots coquillés, encanto da vista, entre os revers da redingote ou da jaquette. O crêpe de Chine branco diz bem com tudo, o que é uma vantagem; mas não perde, como algumas outras fazendas, sua graça e seu encanto distincto quando é empregado nos tons vivos, suaves ou escuros conforme o gosto pessoal e a harmonia a realizar entre as differentes partes da toilette.

Uma bluza em crêpe de Chine côr de damasco, banana, rosa palido ou glycinia é tão "habillée" como uma bluza branca sobre uma saia de côr.

Os toiles de seda, de schappe ou de seda tramée nos offerecem — com differenças de preço bastante grandes — pouco mais ou menos os mesmos effeitos e as mesmas disposições de listas bayadéres, de pekirages, de

ULTIMOS MODELOS

1—Bluza em crêpe de Chine branco, revez, cinto, punhos e viezes em crêpe de Chine azul marinha. 2—Bluza em cr.pon diamante com duplo jabot plissado. 3—Bluza em popeline *rouille*, golla e viezes em seda branca, botões de madreperola. 4—Costume novidade em lã beige com xadrez tête de negre, guarnição e forro da capa de lã beige. 5—Tailleur em drapella azul marinha, saia e casaco alargam-se em godets. 6—*Trois-pieces* em popeline bois de rose, o casaco é guarnecido com um bordado azul marinha, o plastron é em crêpe de Chine plissado e a gravata em seda azul marinha. 7—Tailleur em lã azul lavande, bluza shappe *ivoire*, gravata em velludo preto.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vai apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

xadrezes, escocezes ou de filetagem em quadradinhos. Dá-se tambem mais graça a estas bluzas leves emaranhando-lhes na golla em gravata de longos pontos uma fita de veludo ou simplesmente uma fita gros-grain.

MODA INFANTIL

1 — *Manteau* em duvetine beige guarnecido com galão verde vivo. 2 — Vestidinho em crêpe de Chine de fantasia e crêpe de Chine azul. 3 — Vestido em kasha azul *pervenche*, guarnição em seda de fantasia. 4 — Vestido e *garçonnet* em reps coral, gravata e cinto em *faille* azul marinha.

Conselhos Sociaes

«NÃO TENHO RAZÃO»

E' uma phrase rara e preciosa, palavras de simplicidade, de lealdade, de coragem.

Porque não as dizer mais vezes? Será porque tenhamos a pretensão de nunca errarmos? Isso seria faltar ao mais elementar bom senso. Como! Pretenderiamos então termos sido sempre reflectidos nas nossas empresas, prudentes nas nossas recriminações, dotados de uma infallibilidade que não é d'este mundo! Uma pretensão tão absurda acorda todas as inquietações.

Os cegos de nascença não podem nunca curar-se. Taes enfermidades são felizmente excepcionaes.

Nós sabemos que não temos razão, mas nos custa confessal-o. E lá no fundo de nós mesmo, quando reconhecemos que não temos razão, procuramos sempre uma desculpa e arranjamos tantas explicações, tantas attenuações a esse engano que estas duas palavras: "Enganei-me" parecem ao nosso amor proprio exageradas e injustas: detestamos a injustiça, sobretudo quando ella toca nas nossas preciosas pessoas.

Quando não tivermos razão declaremos francamente e depois então poderemos juntar as restricções e as explicações necessarias. Comecemos por esclarecer a situação. Errei é uma palavra de luz. E' uma palavra de paz tambem, porque a paz não se funda nunca sobre a incompreensão, as reticencias, a mentira. Não temos evidentemente de reconhecer, nem de nos accusarmos deante de inferiores, das creanças, as faltas moraes que é de esperar que as não façamos, mas assim de todos os nossos enganos materiaes, pequenos descuidos, porque não confessal-os com franqueza e bom humor?

Sobretudo não procuramos nunca uma attenuante ao nosso engano ou erro, accusando uma outra pessoa de ter sido a causadora d'essa falta. Então se essa pessoa é nossa amiga ou depende de nós semelhante acto ainda é muito mais censuravel. Devemos tambem não nos esquecer de que essa nossa pequena covardia nos fará descer no conceito d'essas pessoas que foram accusadas injustamente e que não teem o direito de se defender.

Nosso prestigio ficaria diminuido e nossa autoridade muito compromettida que se tivessemos a franqueza de declarar com toda a lealdade o nosso erro.

Agora todas as Radiolas são mais poderosas

AS novas valvulas de potencia recentemente postas no mercado pela Radio Corporation of America melhoraram consideravelmente a qualidade da recepção em todos os modelos de Radiolas da RCA. É possivel agora ouvirse com maior clareza e volume os concertos que são irradiados de distancias muito maiores do que antigamente.

As novas Radiolas da RCA, com o circuito Super-Heterodyne, vêm providas destas novas Radiotrons de grande potencia. Quando se comprar uma Radiola III ou uma III-A, deve-se pedir ao fornecedor para equippal-a com as novas Radiotrons.

Peça aos nossos distribuidores mais proximos toda e qualquer informação desejada sobre as Radiolas da RCA.

Radio Corporation of America

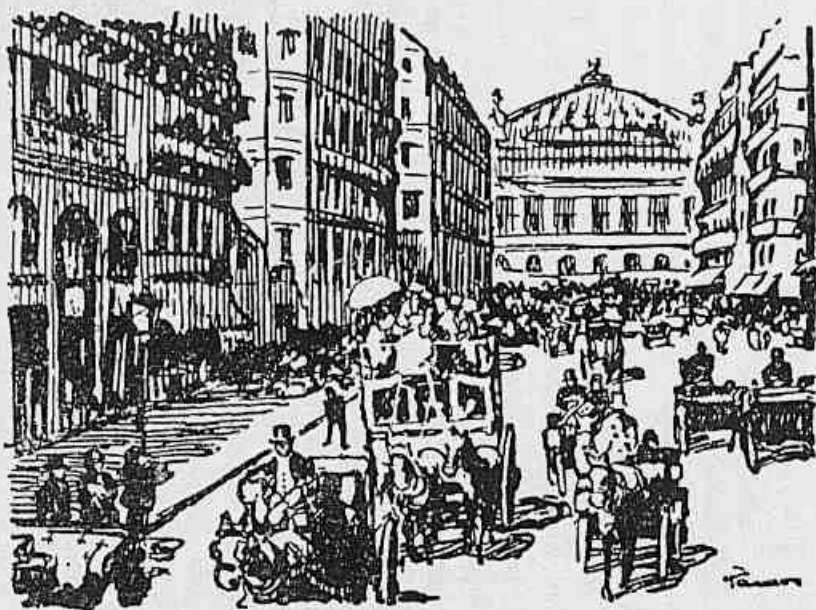
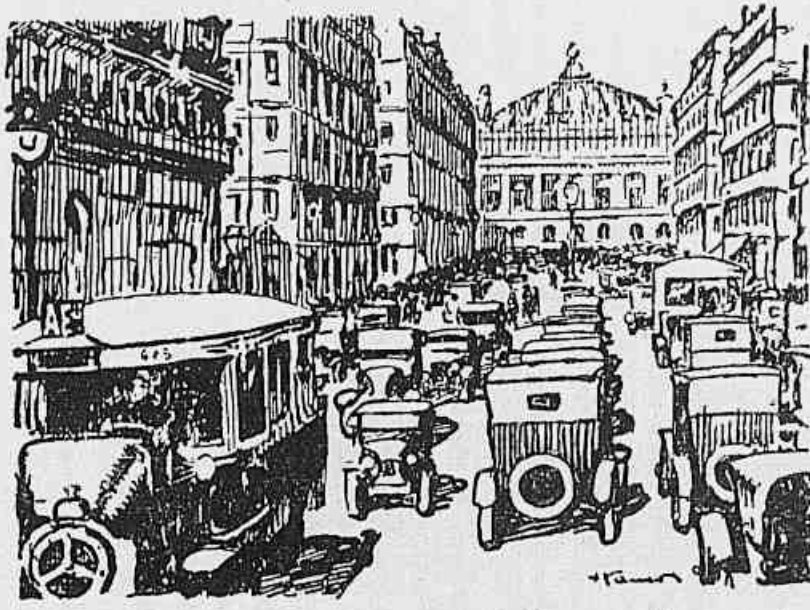
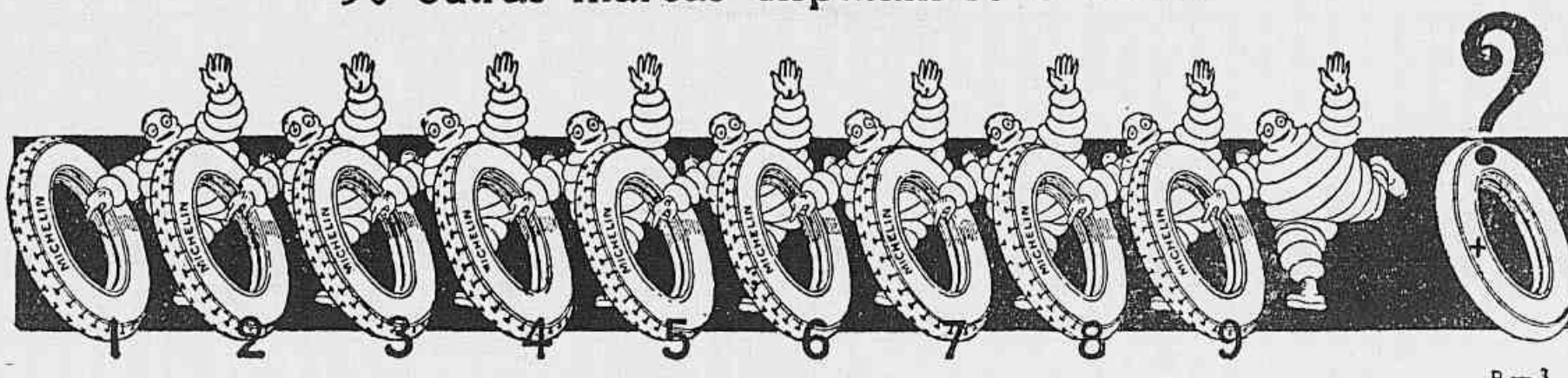
Representante no Brasil:
Sr. Paul A. Dana, Caixa Postal No. 2726
Rio de Janeiro

Distribuidores:

General Electric, S. A.
Ave. Rio Branco 60/64, Rio de Janeiro
Rua Florencio De Abreu No. 52, São Paulo

Byington & Co.
Rua General Camara No. 65, Rio de Janeiro
Rua Alvares Penteado No. 4, São Paulo

RCA Radiola

PRODUCTO DOS FABRICANTES DE RADIOTRONS

NOSSA ALIMENTAÇÃO

FLORES DE MADREPEROLA PARA A GUARNIÇÃO DAS MESAS

Essas flores de sonho, evocadoras do Extremo-Oriente, guarnecem as nossas mesas com os seus deliciosos coloridos, a difficuldade da sua execução, a perfeição da sua montagem igualando-as aos mais preciosos bibelots. E teem ainda a grande vantagem de se alliarem tanto ao vaso de simples louça como aos da mais preciosa porcelana ou rico crystal.

Collocado o vaso de massa de vidro côr de laranja, rôxo ou azul turqueza sobre um espelho

biseauté, em galhos verdadeiros são colladas as flores fantasticas, feitas com conchas ou mesmo com madreperola recortada com a tesoura. Por exemplo: para o vaso côr de laranja as flores serão pintadas n'um suave tom lilaz, e as collocadas sobre o espelho umas lilazes e outras no tom roxo, e terão ainda para guarnecer, mais delicadamente pousadas sobre o espelho e sobre a beirada do vaso, borboletas e libelulas feitas com a mesma madreperola colorida.

O outro vaso, de formato de uma grande taça de um lindo tom azul turqueza, terá boiando sobre a agua nenuphâres brancos e sobre as suas altas hastes verdes graciosos narcisos tambem de um branco muito suave.

MENU

SOPA JULIANA
CROQUETTES DE BACALHAU
ARROZ
TOMATES RECHEIADOS
COELHO COM MOLHO DE VINAGRE
LENTILHAS
PUDIM DE CREME
BOLO DE AVEIA

SOPA JULIANA

Põe-se para cozinhar, em caldo de carne, batatas, cenouras, aipim, cará, abobora, picados em pedacinhos, milho verde e repolho picadinhos. Na hora de servir junta-se uma colhér de manteiga e pedacinhos de pão torrado.

CROQUETES DE BACALHAU

Depois do bacalhau ter estado de môlho durante algumas horas, põe-se para cozinhar, picando depois muito miudinho; faz-se um refogado com um pouco de manteiga e cebola, junta-se-lhe o bacalhau, salsa picada e uma pitada de pimenta. Estando bem ligado junta-se-lhe um pouco de leite e por ultimo uma ou duas gemmas. Deixa-se esfriar e enrola-se depois os croquetes, passando-os primeiro na farinha de rosca, depois em ovos batidos e em seguida de novo na farinha de rosca e depois são fritos no azeite bem quente.

TOMATES RECHEIADOS

Cortam-se pelo meio tomates grandes e espremem-se com cuidado para tirar somente as sementes; põe-se estas metades em uma frigideira com um pouco de azeite. Picam-se bem uma cebola, salsa e uma bôa porção de champignons, que se põe dentro de uma panella com manteiga; refoga-se e põe-se em seguida uma bôa colhér de caldo de carne, um punhado de farinha

de rosca e um pouco de leite, e vae ao fogo até ficar bem espesso; com isso recheia-se os tomates, pondo-se por cima um pouco de queijo ralado, cobre-se com um papel redondo, untado com manteiga, e põe-se dentro do forno até os tomates ficarem cozidos; depois com muito cuidado tiram-se para o prato em que se hão de servir e ao môlho que fica tira-se-lhe a gordura e vae ao fogo para reduzir; tempera-se de sal e despeja-se por cima dos tomates.

COELHO COM MOLHO DE VINAGRE

Depois do coelho estar esfolado e bem limpo, é cortado pelo meio e posto n'uma frigideira, untada com banha, e com o sal necessario vae ao forno. O coelho deve ir tapado com um papel para se não queimar. Depois de assado corta-se em bocados iguaes. Põe-se n'uma panella meio decilitro de azeite, duas cebolas picadas, meio dente de alho muito bem esmagado, meia folha de louro e uma boa porção de salsa picada; põe-se a panella no fogo, mexendo-se sempre com uma colher de pau; estando prompto o refogado (a cebola não deve ficar corada), põe-se dentro meio decilitro de vinagre e deixa-se ferver bem até que o vinagre fique reduzido a metade; junta-se-lhe então um decilitro de caldo e deixa-se ferver durante cinco minutos; pondo-se dentro depois os pedaços de coelho, tempera-se de sal, e dá-se-lhe mais cinco minutos de fervura.

LENTILHAS

Põe-se as lentilhas de môlho algumas horas, em seguida escorre-se bem a agua e despejam-se dentro de agua fervendo, com uma pitada de bicarbonato de sóda e sal; deixa-se cozinhar durante tres horas. Faz-se um refogado com um pouco de man-

teiga, cebola cortada em rodelas, uma colher de farinha de trigo e um pouco de leite, põe-se dentro d'esse refogado as lentilhas. Arruma-se depois no prato sobre fatias de pão torrado para ir á mesa.

PUDIM DE CREME

Batem-se bem 12 gemmas de ovos até ficarem quasi brancas; mistura-se então meio quartilho de leite, mexendo-se bem com uma colher de páu até os ovos ficarem bem ligados ao leite. Faz-se uma calda em ponto alto com 115 grs. de assucar. Quando a calda estiver morna mistura-se com o leite e os ovos, unta-se então uma fôrma lisa com manteiga, enche-se com crême, cobre-se com um papel e vae ao forno quente.

Vê-se que está cozido o pudim espetando-o com um palito até ao fundo: se o palito sahir secco, está cozido. Estando cozido e corado por cima, deixa-se esfriar para tirar da fôrma.

Querendo fazer o pudim em banho-maria, em vez de untar a fôrma com manteiga emprega-se calda de assucar queimado; mas é preciso muito mais tempo para cozinhal-o: no forno são precisos em geral uns quarenta minutos e no banho-maria umas duas horas.

BOLO DE AVEIA

Bate-se bem 4 colheres de manteiga com 5 colheres de assucar até a massa ficar branca. Depois junta-se 5 colheres de farinha de aveia, 4 colheres de côco ralado, sal, uma colherinha de fermento inglez e um pouco de kirsch ou de cognac. Mistura-se tudo muito bem com uma colher de pau e põe-se dentro de uma fôrma untada com manteiga e forrada com papel branco. Forno regular.

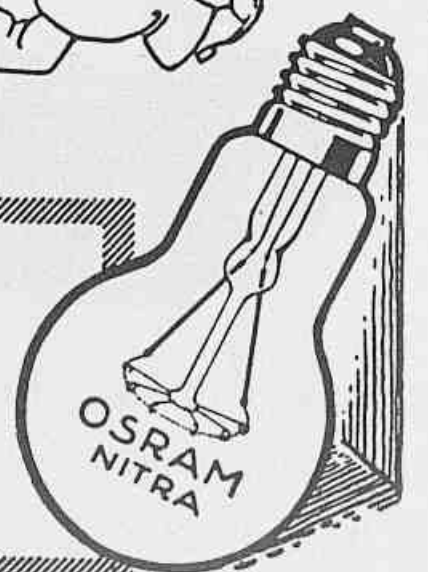
Preceitos de hygiene

CAUSAS DE OBESIDADE

Não estamos mais no tempo em que a obesidade era tida como uma simples doença da nutrição, dependendo do artritismo. As ideas evoluiram e, deante dos estudos conscienciosos dos autores modernos, tende-se a admittir, com alguma razão, uma diversidade de causas preponderantes, indicando uma diversidade de tratamentos.

Existem portanto muitas especies de obesidades, conforme as circumstancias differentes que as produzem, e isso explica, em grande parte, o bom e o mau exito de certos tratamentos, em taes ou quaes casos.

Para comprehender bem a razão de ser de um tratamento, é preciso primeiro pensar em todas as causas communs á fixação da gordura no organismo. Como já dissemos são ellas numerosas; experimentemos pois desassocia-las e procurar as conclusões que poderemos tirar no ponto de vista tratamento.

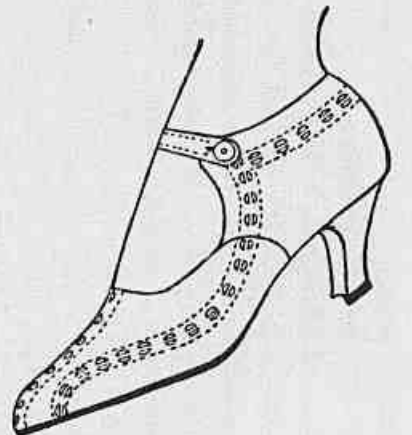
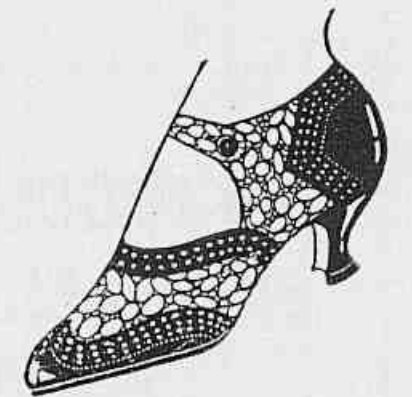
A obesidade — salvo muito raras excepções — não apparece de repente. Vem lentamente no principio, para depois ir augmentando rapidamente. Quando vae da gordura para a obesidade é sempre com o acompanhamento de pertubações mais ou menos apparentes, que lhe são intimamente ligadas.

Não é no principio senão uma simples pertubação funccional, uma predisposição hereditaria ou adquirida que se accentua, graças ás circumstacias occasionaes, a negligencias alimentares e que terminam n'esse estado pathologico chamdo obesidade. E' portanto somente pouco a pouco que se fica obeso, por predisposição especial, por pertubações nervosas, por máo comprehendimento da higiene.

E' certo que a hereditariedade tem um papel principal na evol·ção da polysarice. Existe ahi um mechanismo analogo áquelle que, no artritico, transmitte hereditariamente aos filhos a gotta, a diabetes e o rheumatismo. Mas essa doença pode ser tambem adquirida por erros de regimen ou de má higiene.

A alimentação mal comprehendida é uma das suas causas frequentes.

Em geral a ração alimentar diaria passa muito das necessidades do organismo.

Comemos de mais, e sobretudo come-se muito pão e este regimem, que incita a beber, favorece a sobrecarga da gordura.

Contrariamente ao que se pensa habitualmente, a carne, tomada em quantidade média, não engorda; sendo mesmo empregada como regimem contra a obesidade; no entretanto, na superalimentação o emprego de carne provoca pertubações dyspepticas e toxinas que aniquilam em parte a acção reguladora do systema nervoso.

Abordemos agora a questão da sedentariedade

a sedentariedade fazem engordar, porque é que se vê, no emtanto, pessoas fazendo grande abuso do pão, de feculas, de assucar, levando uma vida sedentaria continuarem magras?

Poque a natureza previdente collocou em nós um apparelho regulador que preside á destruição dos alimentos ingeridos em excesso e que modera as combustões durante os periodos do jejum, para manter o equilibrio da nutrição. Este papel foi dado ao grande sympathico, longo cordão situado de cada lado da columna vertebral, do qual sae enorme quantidade de pequenos filamentos nervosos que vão metter-se dentro das visceras.

e da insuficiencia muscular. Todos sabem que o repouso favorece a obesidade. As pessoas que, pela sua profissão, não fazem nenhum exercicio physico têm tendencia a engordar, os movimentos musculares favorecem a desassimilação, a combustão da gordura, esta causa sendo uma das mais communs.

Tambem, o máo funcionamento do figado é uma das causas, pois que esta glandula tem um papel importante na assimilação das gorduras.

Mas com certeza muitos farão esta objecção:

Se garantem que a hereditariedade, a alimentação mal comprehendida,

Elle prende a todos os movimentos que estão de uma maneira geral fóra da acção directa da verdade; é por essa razão que elle tem sob a sua dependencia a secreção das glandulas, os movimentos do estomago, do figado, do pancreas, dos rins, a assimilação e a desassimilação dos alimentos, a utilisação ou destruição da gordura.

Comprehende-se portanto que, todas as vezes que ha desequilibrio na acção reguladora do grande sympathico, se vêja produzir pertubações na harmonia do organismo. E é por essa razão que se considera a obesidade como uma doença de origem nervosa, mas ter-se-hia antes razão de dizer que elle pode depender de uma causa nervosa ou antes de um desequilibrio nervoso, o que não é absolutamente a mesma coisa.

Concluiremos portanto d'este estudo geral que a obesidade póde estar sob a dependencia de causas multiplices que é preciso não esquecer quando se fizer o tratamento.

Consultorio Medico

João S. Braga (Belem-Pará) — Aconselho uma série de injecções intra-musculares de bismutho (Spyrol, Muthanol ou Quinby), no total de 18 injecções, duas vezes por semana.

Depois do repouso de um mez, fazer uma serie de 914 (4 a 5 grs. no total) O trat. de fundo é feito depois com o mercurio.

Acho que deve tirar o appendice, a frio.

Lyrio (Rio) — Exame de sangue (reacção de Wassermann).

Trat. Injecções intra-musculares de *Hyrgon*. Após o mercurio colloidal, injecções de bismutho (*Spyrol*).

Mme. Livia (S. Paulo) — O iodobismuthato dá bom resultado nas crianças de peito heredo-syphiliticas. Alguns autores recommendam pequenas dóse intra-musculares de Sulfursenol.

Estudante (Bello-Horizonte) — A insulina é extrahida do pancreas (ilhotas de Langerbans). Foi descoberta por Bauting e Best, no Lab. do Prof. Mac Leod, da Universidade de Toronto, Canadá. Parece tratar-se de um hormonio pancreatico e não de uma solução diastasica. Outros orgãos do homem possuem insulina e se encontrou tambem nos peixes. Collif encontrou uma especie de insulina vegetal nos levedos e em certas plantas (folhas de alface, caules de certas gramineas, etc.). Chama-se a insulina vegetal *glucopinina*.

A insulina póde ser considerada como o regulador da utilisação dos hydratos de carbono; é um principio hypoglycerinante. O principal inconveniente da medicação é determinar, por dóse forte, uma hypoglycemia prejudicial, que se manifesta por uma sensação de cansaço e fome, perturbações circulatorias e nervosas.

Póde-se remediar pela injecção de uma fraca sol. de glycose ou fazendo o doente ingerir preventivamente succo de uvas ou de laranjas ou algumas grammas de assucar. Aconselho no diabetes grave, que o regime não melhorará. O trat. pela insulina deve ser guiado por analyses frequentes das urinas e do sangue. Applica-se 10 unidades por injecção. A inj. deve ser sub-cutanea e de 2 em 2 dias. E' aconselhavel tambem o trat. dietetico.

Mme. Rodrigues (Rio) — Só com exame.

Mme. Diniz (Rio) — Tratamento da colica hepatica. Repouso absoluto no leito. Regime hydrico ou um pouco de caldo de legumes. Sobre a vesicula biliar compressas quentes frequentemente renovadas. Si ha um movimento febril, o gêlo é preferivel nas applicações locaes. Tomar 6 capsulas por dia de etheramylvalerianico. Ou uma pillula de (uso interno):

Camphora pulverisada, 4 centgrs.; Opio, 5 centgrs. Extr. alcoolico de meimendro, 3 centgrs. Para 1 pillula.

Póde tambem dar uma lavagem com (uso externo):

CONSULTORIO DA ULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Lucy (Bahia) — Como emmagrecer? Sport, dança, exercicios physicos e reduzir ao minimo as gorduras no seu regimen alimentar. Para fazer desapparecer dos braços as manchas vermelhas, applicar duas vezes ao dia a *Loção dos Cravos* e o *Pó de Lyrio Branco*. Como amaciar as mãos? Antes de lavar as mãos applique o *Crème de Massagem*, depois de enxutas applique a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó Hygienico*. Obterá mãos alvas e macias.

Honorata — Não ha nenhum processo efficaz para destruir os pellos superfluos a não ser a electrolyse.

Mme. Martha — A destruição do cabello pela electrolyse não é muito dolorosa. Em cada sessão podem ser destruidos 20 cabellos.

Mme. A. Z. — A intelligencia e a fé nunca devem estar em divergencia. Ambas são dons de Deus. O saber e a fé são luzes destinadas a illuminar a alma humana no caminho da verdade e do dever.

Procure estudar o modo pratico de realisar o emprehendimento que tomou a peito. Quem dirige deve saber o que quer e mais pode uma vontade esclarecida e firme do que dez vontades contradictorias.

Stella — A massagem deve fazer-se duas vezes ao dia com *Crème de Massagem*. Todas as rugas desapparecem com o tratamento hygienico da pelle, que encontra indicado a pags. 7 e 8 do meu prospecto. Tenha persistencia no tratamento.

Esther — Com minha *Tintura Liquida* pode obter o tom castanho claro do seu cabello. E' muito mais distincto do que o tom avermelhado do Henné, que imprime á physionomia uma expressão vulgar.

Nena — Ao levantar e ao deitar faça uma massagem ás axillas, em seguida lave-as com sabonete *Sylkale* e agua a que juntará uma colher de chá do *Perfume Selda*. O máu cheiro e a transpiração rapidamente cessam.

Mauricio — E' muito provavel que a irritação da sua pelle provenha do sabonete de barba que está usando. Porque não experimenta o sabonete *Sylkale*? Corrigirá rapidamente o mal de que se queixa. O sabonete *Sylkale* serve para a conservação da saude e frescura da pelle, e é adoptado hoje universalmente tanto para a lavagem da cutis como pode empregal-o para a barba. A sua espuma abundante permitte substituir com vantagem a acção dos sabões destinados exclusivamente para a barba.

Clelia — Para fortificar o seu cabello e extinguir a caspa deve lavar a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampo-Pó* e humedecer bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*. Como o seu cabello é secco precisa escoval-o de dois em dois dias com o *Tonico n. 10*. Em pouco tempo deixará de ter caspa e seu cabello se tornará macio e saudavel.

SELDA POTOCKA.

Analgesina, 1 gr.; Laudano de Sydenham, XV gottas; Agua distillada, 50 grs.

Combater a constipação com lavagens oleosas, 50 grs., todos os dias, depois de ter terminado a crise.

Mme. Maria P. (Rio) — Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* Dr. VEIGA LIMA — *Cons. 5, Rua Uruguayana, 1.º andar — Rio de Janeiro — Tel. 5763 Central.*

Consultorio Odontologico

Miranda Coelho (Minas Geraes) — Tome um comprimido de Cessatyl ou Cafiaspirina de 4 em 4 horas até o maximo de 5.

Bochechos quentes com malvas e dormideiras. Infusão forte.

Mercilio Montenegro da Silva (Pernambuco) — Deve fazer exame de Raio X. Escreva-me dando o resultado.

Ferreirinha (S. Paulo) — Em qualquer livraria. Peça catalogos de livros odontologicos á casa Hermanny.

Gonçalves Neves Porciuncula (Pernambuco) — Para bochechos:

Acido tannico	3,0
Tintura de iodo	2,0
Agua de hortelã	500,0

Belinha (Minas Geraes) — Embrocações nas gengivas com tinturas de iodo e aconito — partes iguaes.

Madrilena (Rio) — Sem exame é impossivel dar opinião a respeito.

Vianna (Rio) — Procure o seu dentista.

Carlos Salustiano de Souza (Rio Grande do Norte) — O Kolinos, por exemplo.

Delmira Soares Maia (Pernambuco) — Porque a creança aproveita todos os carbonatos e phosphatos para o desenvolvimento do esqueleto.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*